MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL "HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

BERLIM LIBERTADA!

MARCHA TRIUNFAL SOBRE A CIDADE BLOQUEADA

Os aliados recebidos em Berlim entre vivas entusiasticos da população - Os russos tentam, á ultima hora, fazer restrições ao transito de trens - Os aliados protestarão em nota energica - Com a eliminação do bloqueio, foi removido apenas um obstáculo

JORNAL DO DIA

HOJE 12 Pág. Cr$ 0,50

FUNDADOR: ARMANDO CAMARA

DIRETOR: Ruy Rodrigo Azambuja — GERENTE: Miguel Ambrosio

Red. e Administr. RUA DUQ. DE CAXIAS, 930 — Caixa Postal 1641

End. Tel.: "JORNALDIA" — FONES: Expediente 4850 — Gerência 8288

ANO III — PÔRTO ALEGRE, QUINTA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 1949 — N.º 692

BERLIM, 12 — Quinta-feira (United Press) — O bloqueio soviético de Berlim foi levantado oficialmente um minuto depois da meia-noite de hoje, depois de cumprir-se 327 dias de sua imposição, fato este que constitui o primeiro passo pacifico importante da "guerra fria" entre leste e oeste.

Imediatamente teve inicio o transito através da zona soviética em direção a Berlim e vice-versa. Nos postos de inspeção, oficiais russos e aliados examinam os documentos dos condutores e passageiros dos automóveis, caminhões, "jeeps" e até das carroças puxadas por cavalos.

No último momento as autoridades soviéticas restringiram a circulação de trens aliados de passageiros para dois diários, enquanto que, antes do bloqueio, podiam circular até cinco trens. Espera-se que as autoridades aliadas apresentem um enérgico protesto oficial. Contudo essas restrições não entrarão em vigor hoje.

A população de Berlim recebeu com grande alegria a suspensão do bloqueio. Parecia que tôda Berlim havia saído à rua. Os bares e cafés estavam repletos de gente. Muitos alemães diziam hoje que era o seu "dia da vitória na Europa".

O governador militar norte-americano Lucius Clay e os funcionários aliados, juntamente com os funcionários alemães, compareceram esta tarde no edifício da municipalidade onde o Conselho Municipal celebrou uma sessão especial por motivo do término do bloqueio.

MARCHA SÔBRE BERLIM

HELMSTEDT, 11 (United Press) — O enviado especial da United Press, viajando no automóvel do Corpo de Comunicações do Exército dos Estados Unidos, na rodovia que leva a Berlim, descreve da seguinte maneira o levantamento do bloqueio: "Quinta-feira, um minuto depois da meia-noite. Estamos encabeçando uma enorme quantidade de automóveis civis e militares (estes pertencentes aos norte-americanos, franceses e britânicos) numa espetacular marcha sôbre aquilo que durante onze meses foi considerada terra proibida: a zona russa da Alemanha.

Todos dirigiram-se apressadamente até o outro extremo da grande estrada de rodagem de 176 quilômetros de comprimento, hoje convertida em corredor internacional que cruza a zona soviética até a Alemanha Ocidental. Embora soubéssemos que o bloqueio havia sido levantado, não foi sem surprêsa que cruzamos o posto de inspeção soviético, sem que nossos documentos fossem revistados. Os russos limitaram-se a levantar a barreira e nos abanaram com a mão. Uma avalanche de carros atirou-se estrada em fóra, numa carreira desabalada.

Cerca de 20 russos, metade deles oficiais e idêntico número de policiais alemães haviam-se enfileirado nesse ponto de inspeção e olharam-nos com ares de solenidade.

Agora nos dirigimos rapidamente através da zona soviética até o próximo ponto de inspeção russo que se encontra a 72 quilômetros ao oeste de Helmstedt. Carros mais rápidos do que o nosso passaram chispando por nós, a fim de serem os primeiros a chegar. Diante de nós, ambas as pistas da rodovia internacional perdem-se no horizonte como dois traços gizados sob a luz prateada da lua. A zona russa da Alemanha de ambos os lados da rodovia está completamente mergulhada na escuridão e deserta, em contraste com a animação reinante ao ser iniciado este "derby" do bloqueio".

O PRIMEIRO TREM PARA BERLIM

FRANCFORT, 11 (United Press) — O primeiro trem para Berlim partiu de Francfort e está conduzindo apenas jornalistas que se dirigem àquela cidade. Não será entretanto o primeiro trem a cruzar a fronteira quando o bloqueio for levantado a um minuto após a meia-noite de hoje.

A hora marcada para entrar na zona russa é 22,13 minutos e um trem militar britanico deverá passar antes disso. Os jornalistas receberam os mesmos documentos que lhes davam antes do bloqueio: papeis de identificação e salvo-condutos norte-americanos com uma tradução russa anexa.

O grupo de jornalistas que viaja nesta composição de um só vagão, inclui correspondentes norte-americanos, britanicos, canadenses, franceses, suiços, italianos, dinamarqueses e noruegueses. Um tcheco solitário representa a imprensa da Europa Oriental.

Dizia-se aqui que ao chegar á fronteira entre as zonas, o vagão com os jornalistas será engatado ao trem militar britanico que deverá penetrar na zona russa um minuto após a meia-noite. Esse mesmo trem receberá mais um vagão conduzindo exclusivamente jornalistas britanicos.

ANIMAÇÃO SEM IGUAL

HELMSTEDT, 11 (United Press) — A minuscula estação ferroviária desta pequena cidade foi hoje invadida por jornalistas de todos os países, numa algazarra divertida que veio dar á cidade uma animação sem igual.

O fato devia-se á chegada do primeiro trem que deverá atravessar a fronteira interzonal, ao ser levantado o bloqueio e o contra-bloqueio de Berlim. Quatro vagões destinados á imprensa foram ligados ao trem militar britanico que por primeiro deverá fazer a travessia da zona ocupada pelos russos.

O RACIONAMENTO DE ENERGIA ELETRICA

BERLIM, 11 (United Press) — "Todos os cortes de corrente elétrica serão suprimidos em Berlim a partir de zero horas de amanhã", anunciou o dr. Witte, diretor da Companhia Elétrica do setor oriental de Berlim, acrescentando que tinha recebido ordens das autoridades russas para fornecer aos setores ocidentais de igual quantidade de corrente registrada em junho de 1948.

APENAS A REMOÇÃO DE UM OBSTÁCULO

WASHINGTON, 11 (United Press) — Em suas declarações de hoje aos jornalistas, o sr. Dean Acheson, secretário de Estado, afirmou que o acordo entre o leste e o oeste, na proxima conferencia de chanceleres dos quatro grandes, em Paris, dependerá do apoio russo, aos esforços das potencias ocidentais no sentido de integrar a Alemanha na familia de nações europeias pacificas.

O sr. Acheson advertiu que o levantamento do bloqueio de Berlim representa apenas a remoção de um obstáculo e não a solução de todo o problema da Alemanha.

O ESTADO DE ISRAEL FOI ADMITIDO NA ONU

LAKE SUCCESS, 11 (United Press) — A Assembléia Geral das Nações Unidas reuniu-se em plenário, esta noite a fim de proceder á votação do pedido de admissão de Israel á Organização Mundial de Segurança.

RESULTADO DA VOTAÇÃO

Por 37 votos a favor, 12 contra e 9 abstenções, a Assembléia Geral das Nações Unidas em reunião plenária realizada esta noite, admitiu em seu seio o Estado de Israel, que figurará assim como o quinquagésimo nono membro da ONU.

AS COLONIAS ITALIANAS

LAKE SUCCESS, 11 (United Press) — O Subcomitê Político das Nações Unidas, composto de 15 nações, terminou hoje a aprovação de todo plano anglo-italiano com respeito ao futuro das antigas colônias da Itália na Africa.

OS INDUS DA UNIÃO SUL-AFRICANA

LAKE SUCCESS, 11 (United Press) — A Comissão Politica da Assembléia Geral das Nações Unidas aprovou hoje a proposta da India para nomear uma comissão que estude a questão do tratamento dispensado aos indus na União Sul-Africana. Também foi aprovada a proposta da França e México para que aquêles dois países estabeleçam negociações e resolvam entre si a referida questão.

LIBERDADE DE PENSAMENTO NA ARGENTINA

LAKE SUCCESS, 11 (United Press) — O delegado argentino ante a Comissão Econômica e Social das Nações Unidas, sr. Juan Otavio Villanueva, afirmou que a legislação argentina garante aos jornalistas a obtenção e transmissão internacional de noticias. E afirmou que foi por êsse motivo que se absteve de votar, ontem, no projeto de convenção àquele respeito.

O CASO ESPANHOL

WASHINGTON, 11 (United Press) — O secretário de Estado, sr. Dean Acheson, declarou hoje que os EE.UU. continuarão se abstendo de tomar parte nos debates nas Nações Unidas sôbre o tratamento nas relações com a Espanha. O sr. Acheson reiterou a anterior politica dos EE.UU. para com a Espanha em momentos em que aumenta no congresso o clamor em prol do restabelecimento das relações diplomáticas hispano-norte-americanas.

Deferencia de Truman

KEY WEST (Florida), 11 (United Press) — Pela primeira vez, a pequena casa branca do Presidente Truman, na base naval desta cidade, será ocupada por um dignatário estrangeiro. Trata-se do Presidente Eurico Gaspar Dutra, do Brasil, que passará uma noite em Key West, em transito para Washington.

O BRASIL EM SINTESE

RIO, 11 (Asp) — Americo Lacombe, diretor da Casa Rui Barbosa informou hoje que o centenario de Rui terá na Bahia o seu maior resplendor, se o governador Mangabeira realizar o plano grandioso que tem em mente. Jamais um vulto nacional terá tido a consagração oficial que o governador baiano pretende prestar ao maior de seus filhos.

AUMENTADO O PREÇO DAS PASSAGENS

RIO, 11 (Asp.) — A Frota Carioca, a partir de hoje aumentou o preço das passagens Rio-Niterói para Cr$ 2,20 e para Governador, Cr$ 3,20. A Cantareira também quer comer da "saca" que foi esquartejada quando do aumento dos vencimentos dos marítimos e consequente majoração das tarifas, fretes e passagens de todas as embarcações do país.

UMA DUVIDA DO IPASE

RIO, 11 (Asp.) — O IPASE pôs em duvida o pagamento do aumento aos extranumerarios aposentados, tendo Sarasate, deputado cearense defendido esse direito na Camara. Falando hoje a respeito, adiantou Paulo Sarasate: "É realmente estranhavel que não tenha sido ainda dada uma solução, como era de se desejar, á situação dos aposentados que percebem pelo IPASE. Trata-se de extranumerarios da União que atingiram 68 anos de idade ou invalidaram-se no serviço, os quais, devidamente aposentados, são pagos por aquela autarquia de conformidade com o que dispõe o decreto-lei n.º 3.768. Entendo que eles estão com seus direitos assegurados pela lei 488 e, desta sorte, como ocorreu com os aposentados, recebem do Tesouro, fazem jus ao aumento desde o dia 1.º de agosto passado. Qualquer restrição que se pretendesse fazer contra eles, seria odiosa e ilegal. Dentro de poucos dias o procurador geral da Republica oferecerá a luz sobre a matéria, tutelando o direito dos extranumerarios inativos."

FILATELISTAS TUBARÕES

RIO, 11 (Asp.) — Os filatelistas denunciaram uma nova especie de tubarões: os tubarões do selo, adiantando que os especuladores esperam obter lucros fabulosos com os novos selos a sair no proximo dia 19, com a efigie de Roosevelt e emitidos em comemoração á visita do Presidente da Republica aos Estados Unidos. Já teriam açambarcado todos os estoques de selos e folhinhas. Parece que esta havendo conivência de alguns empregados dos Correios e Telegrafos. O diretor, Cel. Raul Albuquerque irá tomar providencias a respeito.

JULIO DANTAS ATACADO DE GRIPE

RIO, 11 (Asp) — O adiamento do regresso a Portugal do escritor Julio Dantas foi motivado por uma forte gripe de que está acometido.

A EMENDA PARLAMENTARISTA

RIO, 11 (Asp.) — Informa-se que o sr. Afonso Arinos de Melo Franco já entregou á Comissão de Justiça da Camara seu parecer sobre a emenda parlamentarista, apresentada pelo sr. Raul Pilla e apoiada por cem deputados, devendo ser conhecido na integra o parecer na proxima quinta-feira, quando será publicado. Segundo se conseguiu apurar, o sr. Afonso Arinos fez um estudo amplo e profundo da matéria, tão amplo que o parecer poderá ser convertido em volume. Afonso Arinos examina a pratica parlamentarista em todo o mundo, para tecer longas considerações em torno á formula, criticas, aplicação e doutrina. Declara considerar artificial a experiencia parlamentarista no tempo da monarquia, por isso que o sistema funcionava bem, com interferencia do imperador. A conclusão do parecer é contrária á emenda, declarando que a reforma vem adotar um sistema improprio para o Brasil.

DESCOBERTO UM ESCRITORIO DO KOMINFORM EM PORTUGAL

LISBOA, 11 (United Press) — O periodico semi-oficial "Diário da Manhã" informa que foi descoberto o escritório clandestino de propaganda do Kominform.

O referido escritório ficava em Vila Real, São Domingos, no sul de Portugal. Acrescenta que o govêrno sabe que o comunista português Paulo Morais, depositou grande soma em dinheiro num banco de Marselha, tratando-se, aparentemente, de dinheiro russo. Em seguida, revela que pouco depois foi criado em Portugal o escritório de propaganda politica dos comunistas, sob a responsabilidade de um cidadão de nome José Carvalho. Esse cidadão entrou em Portugal em fevereiro último, procedente de São Paulo, Brasil, onde organizou também uma rede de espionagem soviética.

O MUNDO EM SINTESE

XANGAI, 11 (U. P.) — Um porta-voz militar nacionalista anunciou que a vanguarda de um grande exército [illegible] passou hoje a apenas 25 quilômetros desta cidade e a 21 quilômetros [illegible] baterias de forte [illegible].

SÃO OS MAIORES COMEDIANTES DA AMERICA

HOLLYWOOD, 11 (U. P.) — O Comitê Nacional de Humoristas [illegible] artistas Bob Hope e Lucille Ball como os maiores comediantes da América e [illegible] a representar os Estados Unidos no Festival Internacional de Comédia, a ser realizado em Paris, em agosto próximo.

ELEIÇÃO NA ALEMANHA

BONN, Alemanha, 11 (U. P.) — Quarenta e cinco milhões de alemães [illegible] de 15 de agosto próximo a fim de eleger seu primeiro Parlamento democrático federal, desde 1933. As eleições se realizarão na Alemanha Ocidental.

DONATIVO DA AVIAÇÃO BRASILEIRA

FLORENÇA, 11 (U. P.) — As autoridades locais informam que a Aviação Brasileira doou [illegible] dois aviões "Paulistinha", fabricados em São Paulo, Brasil. Os aviões estão a caminho da Italia, a bordo do vapor "[illegible]".

O FANTASMA DA TERCEIRA GUERRA MUNDIAL

WASHINGTON, 11 (U. P.) — O secretário geral do partido comunista dos Estados Unidos, Eugene Dennis, numa declaração á Comissão de Relações Exteriores do Senado, afirma: "O Pacto do Atlantico é uma aliança agressiva dirigida diretamente contra a União Soviética. Esse pacto poderá provocar a terceira guerra mundial."

MANIFESTAÇÃO DE DESACATO

TRIPOLI, Tripolitania, 11 (U. P.) — Grupos de manifestantes, dando gritos de "Viva a Russia e abaixo os Estados Unidos", reuniram-se em frente ao consulado norte-americano nesta cidade, arrebatando a bandeira dos Estados Unidos e despedaçando-a. Em seguida, os manifestantes dirigiram-se ao Instituto Italiano, tentando invadi-lo.

BEVIN E O CASO ESPANHOL

LONDRES, 11 (United Press) — Bevin anunciou hoje na Camara dos Comuns que na recente conferência dos primeiros ministros do Reino Unido, a India, Paquistão e Ceilão concordaram dar tôda a assistência que puderem ao seu alcance para permitir o rápido estabelecimento da paz.

O ministro do Exterior adiantou que será criado um organismo para assegurar a rápida execução daquela decisão. Respondendo a uma pergunta feita por um deputado a respeito da abstenção do delegado britanico quando da votação pela Comissão Politica da ONU acêrca da resolução autorizando novamente o envio de embaixadores a Madrid, Bevin declarou que "como subsecretário de Estado do Foreign Office já disse a dois de fevereiro passado que o govêrno britânico julga que há vantagens práticas em ter um meio de informação e contato sob forma de embaixador em Madrid. Mas como disse igualmente meu subsecretário de Estado, não damos muita importancia a essa questão e continuamos com acompanhar as decisões das Nações Unidas. Nossa delegação não recebeu, em consequencia, ordem de abster-se."

Decorrem animados os atos da IV semana de La Salle

BRILHANTE CARAVANA DE EX-ALUNOS VISITOU CAXIAS DO SUL — RECEPÇÃO NA ASSOCIAÇÃO S. JOSÉ HOJE A' NOITE — O DESENROLAR DO CONGRESSO

Dando cumprimento ao programa para a IV.ª Semana de La Salle, vem a Federação das Associações de Ex-Alunos dos Irmãos Lassalistas desenvolvendo intensa atividade para o feliz êxito dos diferentes atos previstos para os diversos dias. Intenso entusiasmo reina no meio dos ex-alunos Lassalistas e grande tem sido a afluência ás solenidades realizadas até agora.

Sábado ultimo, partiu com destino a Caxias do Sul uma luzida caravana de ex alunos desta capital e da vizinha cidade de Canoas, num total de cinquenta pessoas. Na Pérola das Colonias foram fidalgamente recepcionados e obsequiados. Um festival realizado no Ginásio do Carmo e um banquete de 200 talheres foram os pontos altos do programa elaborado e carinhosamente executado pela Federação dos Amigos do Carmo, naquela cidade.

Terça-feira finda, na Faculdade de Filosofia da Universidade Católica do Rio Grande do Sul, foi inaugurado, no curso de Pedagogia, um artístico quadro de São João Batista de La Salle, tendo sido oradores o Revdmo. Irmão Henrique e o Dr. João José Planella, lente no Colégio Nossa Senhora das Dores e vice-presidente da Federação dos Ex-Alunos de La Salle.

Ontem, á noite, a Associação Santo Antônio ofereceu festiva recepção aos associados de suas co-irmãs da capital e o Revdmo. Irmão Felipe pronunciou apreciada e erudita conferência sobre o excelso fundador do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, o grande pedagogo São João Batista de La Salle.

Hoje, quinta-feira, a Associação São José, constituida pelos orfãos egressos do Pão dos Pobres, a benemérita instituição dirigida pelos Irmãos Lassalistas, oferecerá uma recepção em sua sede no proprio Orfanotrófio Santo Antonio. A solenidade será abrilhantada com numeros de musica e será orador da noite o Revdmo. Irmão Eliseu que dissertará sobre a obra do grande santo de Reims, São João Batista de La Salle, cuja festa liturgica ocorre no proximo domingo. Para este ato reina grande interesse e será um dos principais [illegible] a pujança e organização da entidade que sob o patrocinio de São José congrega os ex-alunos daquele educandário de tantas benemerencias e reconhecido labor em prol dos desamparados.

Amanhã, sexta-feira, terá inicio no Colégio das Dores, a quermesse que assinalará o inicio das festividades naquela tradicional casa de ensino que inaugurará, domingo proximo, seu novo prédio com face para a rua Riachuelo.

Outras solenidades estão ainda programadas para os demais dias da semana. A Federação das Associações dos Ex-Alunos La Salistas conta ver presentes ás diferentes solenidades um grande numero de ex-alunos dos beneméritos Irmãos das Escolas Cristãs a quem são tributados agradecimentos e manifestada a gratidão pelo muito que têm realizado em nosso meio educacional.

Peregrinação francesa

PARIS, 11 (United Press) — 650 peregrinos, entre os quais 33 padres, deixaram hoje a cidade de Bordeus com destino a Roma onde assistirão ás cerimonias da canonização da bem-aventurada Jeanne de Lestonnac.

Acôrdo Brasil-Portugal

LISBOA, 11 (United Press) — A delegação portuguesa encarregada de negociar com as autoridades brasileiras o acôrdo comercial e de pagamento entre Portugal e o Brasil, partiu de tarde a bordo do navio "Ana" com destino ao Rio de Janeiro. A delegação é chefiada pelo ex-ministro da Economia, sr. Sulpicio Pinto e integram os seguintes membros: Carlos Vieira, presidente da Associação Comercial de Lisboa, Cabral Pessoa, representante do Ministro das Finanças e Albano Nogueira, representante do Ministro do Exterior.

União dos comunistas e socialistas

ROMA, 11 (United Press) — Falando no congresso socialista que acaba de ser inaugurado em Florença, Togliatti, lider do partido comunista da Italia, salientou diversas vêzes que há urgente necessidade de um pacto de unidade de ação entre os partidos comunistas e o socialista, afirmando que os dois partidos lutam pela mesma causa e têm os mesmos principios fundamentais.

"É impossivel, disse Togliatti, renunciar á unidade de ação de nossos dois partidos porque isso significaria renunciar a um dos nossos principios". Após declarar que "o objetivo para o qual se inclina a classe operária é de chegar a uma organização politica unitária", o secretário geral do partido comunista da Italia quis tranquilizar os socialistas: "Meu partido, de modo algum tenciona empregar atividades tendentes a suprimir vosso partido e torná-lo hegemônico do partido comunista".

Togliatti concluiu dizendo: "Somente existe calma no respeito á Constituição que garante aos trabalhadores direitos que êles adquiriram durante a luta pela liberdade".

Catástrofe operária

WASHINGTON, 10 (U. P.) — Cêrca de 10 mil trabalhadores nos estaleiros norte-americanos serão demitidos, em sua maioria a primeiro de julho, para atender a restrição do novo orçamento nacional.

Ao que se informa, muito contribuiram para esse corte os aumentos de salários concedidos durante o ano passado, o custo dos materiais e redução dos fundos para construção naval.

Linhas diárias da VARIG para Curitiba e Florianopolis

Diariamente, com exceção aos Domingos, há aviões da VARIG para CURITIBA e FLORIANOPOLIS, fazendo escalas às Segundas, Quartas e Sextas-feiras em JOINVILLE.

JOINVILLE está ligado a BLUMENAU por um serviço próprio e especial de Caminhonete.

Os vôos diretos e diários para RIO e S. PAULO continuam nos mesmos horários.

Mais informações pelo TELEFONE 6333.

Páscoa dos Militares realizar-se-á, em todo o Brasil, a 12 de junho próximo

SERA' NA INTENÇÃO DO ROMANO PONTIFICE, EM REGOZIJO PELA PASSAGEM DE SEU AUREO JUBILEU SACERDOTAL — OS COMPONENTES DA COMISSÃO NACIONAL DA PASCOA DOS MILITARES DO BRASIL

Segundo circular da União Católica dos Militares, será levada a efeito, em todas as guarnições do Brasil, pela 24.ª vez, no dia 12 de junho próximo, às 8 horas, a Páscoa dos Militares, e que será na intenção do Santo Padre o Papa Pio XII, pelo transcurso de seu áureo jubileu sacerdotal.

Nesse dia, nessa hora, em todas as guarnições brasileiras, os nossos bravos soldados do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, da Forças Policiais, dos Corpos de Bombeiros, dos C.P.O.R., dos Tiro de Guerra, bem como dos assemelhados militares, organizados e com as devidas disposições, acorrerão na Mesa Eucarística, unidos em Cristo, pelo bem da Pátria e das Forças Armadas, comungando na intenção do grande Pontífice da Paz — Pio XII, gloriosamente reinante.

E' a seguinte a Comissão Nacional da Páscoa dos Militares do Brasil:

AERONAUTICA

Ten. Brig. Armando F. Trompowsky de Almeida, Min. da Aeronáutica — Ten. Brig. Eduardo Gomes — Maj. Brig. Gervasio Duncan de L. Rodrigues — Maj. Brig. Fernando Savaget — Maj. Brig. Ajalmar Vieira Mascarenhas — Brig. Vasco de Alves Seco — Brigadeiros: Ivo Borges — Antonio Guedes Muniz — Ivan Carpenter Ferreira — Armando de S. M. Ararigboia — João Correia Dias Costa — Alvaro Hecksher — Carlos Pfaltzgraff Brasil — Armando Pinheiro de Andrade e Luiz Leal Neto dos Reis.

EXERCITO

Gen. de Div. Canrobert Pereira da Costa, Min. da Guerra — Gen. Ex. Newton de Andrade Cavalcanti — Gen. Ex. Salvador Cesar Obino — Generais de Divisão: Euclides Zenobio da Costa — Francisco Gil Castello Branco — Odylio Denys — Alexandre Z. de Assumpção — Olimpio Falconieri da Costa — Aristoteles de Souza Dantas — Brasiliano Americano Freire — Henrique B. D. Teixeira Lott — Ondina Muniz Gomes da Lima — Ozorio Saldanha Maza — Tristão de Alencar Araripe — Heitor Augusto Borges — Ir[illegible] Nogueira — Mário José Pinto Guedes — Raymundo Rodrigues Barbosa — Mauricio José Cardoso — Eugenio Leitão de Carvalho — José Agostinho dos Santos — Francisco de Paula Cidade — José Scarcela Portela.

Generais de Brigada: Paulo de Figueiredo — Cordolino de Azevedo — Alcides G. Etchegoyen — Cyro do Espirito Santo Cardoso — Octavio da Silva Paranhos — Manoel de A. Brilhante — Agnaldo Caiado de Castro — José Bina Machado — Fernando de N. F. Tavora — Edgardino de A. Pinto — José Alves de Magalhães — Thales de A. Villas Boas — Dr. Florentio C. de A. Pereira — Anápio Gomes — Antonio da Silva Rocha — Manoel Alexandre F. da Cunha — Raul Silveira de Mello.

MARINHA

Alm. Esq. Jorge Dodsworth Martins — Vice-Almirantes: José F. de Azevedo Milanez — Alvaro R. de Vasconcelos — Adalberto Lara de Almeida — Flavio Figueiredo de Medeiros — Mário de Oliveira Sampaio — Arthur de Souza Cruz Aragão — Leonel Souza Cruz Aragão — João Duarte — Francisco Pedro R. da Silva — Antonio Guimarães.

Con. Almirantes — Attila Monteiro Aché — Silvio de Camargo — Jeronymo Francisco Gonçalves — Humberto de Araujo Leão — Braz Paulino de França Veloso — Armando Pinto de Lima — Renato de Almeida Guillobel — Antonio Alves Camara Junior — Armando Belford Guimarães — Raul Lobato Alves — Juvenal Greenhalgh F. Lima — Amphe Alvares Bovet — Carlos Penna Botto — Luiz Noval Castelo Branco — Antonio Maria de Carvalho — Nelson Noronha de Carvalho.

COMISSÃO DO DISTRITO FEDERAL

Para execução das providências da Páscoa nesta guarnição, o Diretório organizará uma comissão, de que farão parte representantes da Aeronáutica, Exército, Marinha, Polícia Militar, Corpos de Bombeiros e de seu próprio Diretório, juntamente com oficiais da Reserva e reformados.

A circular em apreço é assinada pelas seguintes altas autoridades: Dr. Jayme de Barros Gama — Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro; General Juarez do Nascimento Fernandes Tavora — Presidente da U.C.M.; Mario Lopes Ipiranga dos Guaranys — Cap. Mar e Guerra, Vice-presidente da U.C.M.; Armando Perdigão — Cel. Aviador, Vice-presidente da U.C.M.

Cooperação das fôrças armadas, para observância do Código de Pesca

RIO, 7 (Asp.) — Solicitando a colaboração das fôrças armadas, para observancia de dispositivos legais de defesa da fauna das nossas águas, o ministro da Agricultura dirigiu aos seus colegas da Guerra, Marinha e Aeronáutica, o seguinte aviso:

«Senhor ministro: Dentre os processos da pesca nocivos aos peixes, destaca-se como dos mais graves o uso de dinamite e de qualquer explosivo, uma vez que a detonação da carga, além de matar o peixe adulto, destrói, em grande número, os alevinos que não são aproveitados. Além disso, os adultos mais próximos da detonação perdem-se pelo esfacelamento, entrando em rápida decomposição pela destruição dos tecidos musculares, o que resulta, tambem, em ser aquela prática a de menor rendimento. Por outro lado, o explosivo determina alteração no regime de fundos, afugentando do local peixes que poderiam voltar a enriquecê-lo, bem como destrói o «plancton», tornando o ambiente improprio à vida de outros peixes.

Ditados por essas razões de ordem técnica e econômica, encontram-se, no Código de Pesca, baixado pelo decreto-lei nº 794, de 19 de outubro de 1938, o artigo 15, alinea g, parágrafo 1º e 2º os seguintes preceitos:

Art. 15: — E' proibido pescar:

a) ....

....

g) com dinamite ou qualquer explosivo. h) ....

«Parágrafo 1º — os infratores deste artigo serão punidos com multa de Cr$ 100,00 a Cr$ 2.000,00, elevada ao dobro na reincidencia. Parágrafo 2º — A infração das alineas «g» e «h» é considerada crime, ficando seus infratores sujeitos às sanções da consolidação das leis penais».

Como vê vossa excelencia, o ato da pesca a dinamite é criminoso em face da lei, mas vem sendo praticado com frequência até mesmo dentro da baia de Guanabara, tornando-a, cada vez menos piscosa e sem que seja possivel às repartições competentes deste Ministério impedir esse atentado, pela falta de aparelhamento do orgão repressor.

Venho, pois, rogar a elevada colaboração de vossa excelência no sentido da observância do Código citado, do qual junto um exemplar, mediante recomendação aos corpos de tropas, principalmente dos sediados em zonas maritimas ou proximidades de rios e lagoas, a fim não só de evitar qualquer infração devida à inadvertência de algum dos respectivos comandados, mas, igualmente, de contribuir, pela vigilância e a repressão, para impedir à aludida prática criminosa. Agradecendo a atenção que vossa excelência houver por bem dispensar ao presente pedido, sirvo-me da oportunidade para reiterar os meus protestos de elevada estima e distinta consideração».

OCORRENCIAS POLICIAIS

Pereceu em consequência de um acidente na estrada de Niteroi

FOI NO "CONTO DO RELOGIO" — IDENTIFICADO O ACIDENTADO DA RUA DA AZENHA — OUTROS FATOS

Faleceu, ontem, no Pronto Socorro, um pedestre que fôra atropelado na estrada de Niterói, tendo sido recolhido àquele hospital. O acidente ocorreu no dia 8 do corrente às 21 horas, quando João Batista Rangel, residente à rua Gal. Rondon n. 318, em Niterói, foi atropelado por um automovel. A vitima foi conduzida pelo próprio motorista para o Pronto Socorro, onde ficou internada. Ontem, não tendo resistido aos ferimentos recebidos, faleceu.

CAIU NO "CONTO DO RELOGIO"

Todas as diversas modalidades de "conto" aplicadas pelos malandros se resumem num fato: habilidade de escamoteação, variando consideravelmente a história contada. Ouçam a história girou em torno de um relógio. O sr. Apeles Martins Medeiros, residente em Mostardas, 5.º Distrito de São José do Norte, foi abordado por dois individuos desconhecidos defronte à pensão São José, à rua Voluntários da Pátria, onde está hospedado. Os referidos individuos apresentaram-lhe um relógio que lhe ofereceram à venda. Devido ao preço, o sr. Apeles resolveu a comprá-lo, tirando a carteira do bolso. Foi nessa ocasião que os malandros fizeram a escamoteação e quando a vitima se deu conta tinha ficado apenas com um guardanapo de lembrança: os larapios haviam levado todo seu dinheiro, ou seja Cr$ 3.200,00 aproximadamente. Mais tarde a vitima esteve na Secção de Defraudações da RCP consignando sua queixa.

COLISÕES DE VEICULOS

Na rua General Canabarro, esquina 7 de Setembro, o automóvel de placas 14.00-36, dirigido por Arthur de Oliveira, colidiu, na parte dianteira do caminhão 10.66.38, conduzido por João Lima.

— Na rua Andradas, defronte ao prédio n. 327, o elétrico n. 27, Gasômetro, dirigido pelo motorneiro Francisco Manoel Ribeiro, que trafegava para o centro da cidade, colheu a caminhonete de placas 1.11.12, da Hidraulica Municipal de Canoas, conduzida por Arnaldo da Franceschi Filho.

— Na rua 7 de Setembro, cruzamento com Caldas Junior, o automóvel 14.07.13, dirigido por Fernando José Pinto, colidiu com a caminhonete 1.66.78, da Secretaria de Obras Publicas, dirigida por João Mathias.

— Na rua Felix da Cunha, defronte ao prédio n. 218, onde se achava estacionada, foi colhida a carroça n. 1317, de propriedade do sr. Fernando Chaves pelo automóvel 3.44.54, dirigido por Paulo Guilherme Guinter.

Em nenhuma dessas ocorrencias registraram-se danos pessoais.

DETIDO POR DESORDEM

Foi detido e recolhido ao xadrez, por ter provocado desordens, alcoolizado, o individuo Camilo Rodrigues dos Santos, residente na casa n. 41, da vila D.T.O.

AGREDIDO PELO VIZINHO

Compareceu à RCP Hugo Luiz Silveira, residente à rua do Parque n. 165, que apresentou queixa contra seu vizinho Ezequiel do Duarte, por ter o mesmo invadido sua residencia e o agredido. O caso foi remetido à 4.ª Delegacia, tendo sido solicitado exame de lesões no queixoso.

FURTO

Esteve, também, na RCP Lory Pinheiro Brasil, moradora num quarto à rua Riachuelo n. 958, que comunicou ter sido furtado do interior de seu quarto um rádio, "Admiral" e diversas peças de roupa. O caso foi comunicado a D.E.A.P.

IDENTIFICADO O ACIDENTADO DA RUA DA AZENHA

Domingo ocorreu sério acidente de veículo na rua da Azenha, em que perdeu a vida um individuo de identidade desconhecida. Esteve ontem no necrotério, Avelino Machado que reconheceu na pessoa do acidentado seu pai que desaparecera de casa há dois dias. A vitima é Jacinto Pegrino Machado, de 59 anos de idade, de côr branca, brasileiro, casado, e era residente à rua São Francisco n. 679.

"FORAGIDO" DA JUSTIÇA DO PARANA'

*Foi condenado pela justiça do Estado do Paraná o individuo Jo*vental Pires, que, na ocasião, conseguiu fugir para outro Estado. A Delegacia de Vigilância e Investigações daquele Estado está diligenciando para sua captura sendo afixado a nossas autoridades, solicitando providências.

PESSOAS PROCURADAS

Na Delegacia de Vigilância estão sendo procuradas para tratarem de assuntos de seu interesse as seguintes pessoas: José Valentim Alves — Maria da Conceição Souza e Familia Obregon, todas com pedidos de informações de São Paulo; Henrique Chamberlain Filho e Luiz Alves de Medeiros.

LINHAS DE ONIBUS — RODOVIARIA

AUTOVIAÇÃO "EXPRESSO"

Informações e passagens — Fone 9-1282 — Praça dos Bombeiros n.º 120 — Pôrto Alegre — Aceitamos viagens EXPRESSAS — Preço a combinar — Emprêsas: para N. Petrópolis — L. Imperial — L. Brasil — Araripe — Gramado — Canela — Saídas: para CANELA, diária, às 6,30. Comb. Caracol — São Francisco e Bom Jesus.

Saídas para: GRAMADO, às 6 horas da manhã.
" " CAÍ — Conceição — Diária, às 7 hs. e 16 hs. exc. sáb. às 12,30, meia. hs.
" " Farroupilha — Alto Feliz — Diária, às 15 hs.
" " N. Palmeira — Feliz — Caí — às sextas-feiras, às 13 horas.
" " São Vendelino — Bom Principio — às terças, quartas e sábados, às 12,40 horas.
" " Tupandi — Harmonia — Pareci — Montenegro — terças, quintas e sábados, às 12,30 hs.
" " Garibaldi — C. Barbosa — São Pedro — Barão — Dom Diogo — S. Salvador — Maratá — Montenegro — às 13 horas. (em terças e sextas-feiras).
" " Santa Rita, diária, às 16 horas. em sábados, às 12 horas.
" " Dom Feliciano — Camaquã — Tapes — quintas-feiras, às 4,15 horas da manhã.
" " Mostardas — Bacopari — idas às sextas-feiras, às 5 horas da manhã.
" " Instituto — Palmares — Capivari — terças, quintas e sábados, às 5 horas.

N. B. — Breve — viagens para as Praias — Tramandaí — Capão da Canoa — São Francisco.

RESERVE sua passagem com antecedência, pelo FONE N. 282. — Mais informações, serão dadas intermediárias, pelas Emprêsas ou Agência.

Confiança

Os próprios cientistas, autores dos cérebros mecanicos que comandam os aviões sem piloto, os foguetes dirigiveis e as bombas voadoras diretamente sôbre o alvo escolhido, ficam desconcertados com o sexto sentido com que a natureza dotou a maioria dos animais. Entre estes, salienta-se particularmente o cão, dotado de virtudes de FIDELIDADE, VALOR e instinto de ORIENTAÇÃO tão elevadas que escapam à compreensão humana. Como resultante dessa rara combinação de dons excepcionais, confiou-lhe o homem a guarda de sua casa. Sua simples presença já é frequentemente um penhor de segurança.

No mundo conturbado da atualidade há um órgão que zela pelas consciencias, contra os assaltos da impiedade, da corrupção e da mentira — é o jornal católico, em sua condição singular de FIDELIDADE aos principios perenes do cristianismo, de VALOR em profligar o êrro e o sentido de ORIENTAÇÃO para conduzir o povo com segurança pelos caminhos da Luz e da Verdade. E' por isso o jornal católico a sentinela constante à qual a sociedade pode confiar o valor capaz de mantê-la.

"A PAZ COMO FRUTO DA JUSTIÇA" (Opus justitiae pax)

E eis um fato digno de nota: a simples presença dum jornal católico tem obstado frequentemente a prática de abusos que doutro modo teriam passado despercebidos.

POR SEUS PRINCIPIOS DE FIDELIDADE, VALOR E ORIENTAÇÃO, "JORNAL DO DIA" E' O ORGÃO A CUJA VIGILANCIA VOCÊ PODE ENTREGAR O MAIS DELICADO DOS BENS HUMANOS: "A CONFIANÇA".

EXPORTAÇÃO DE CAVALOS

PARIS (S.F.I.) — Melhora progressivamente em França a raça cavalar. Graças à percentagem sôbre as receitas das apostas (22 biliões em 1948), as sociedades de corridas podem dotar as provas, em que é feita a seleção dos reprodutores, assim auxiliando os desportistas que criam cavalos de corridas.

Aumenta consequentemente a exportação. Em 1948, 81 puro-sangues foram vendidos, 61.800.000 francos e ano passado, 483 renderam 762 milhões. Os principais compradores são a Inglaterra e os Estados Unidos.

Os prêmios ganhos no estrangeiro pelos cavalos apresentados por proprietários franceses subiram a 53.357 libras esterlinas, e 118.320 francos belgas. Os reprodutores emprestados para remonta na Inglaterra, renderam para os seus donos 21.000 libras esterlinas.

Mas a atividade dos criadores franceses não se limita a puro-sangues, e as exportações de cavalos para montaria e de tiro, aumentam também de ano para ano. Em resumo, na França se exportou em 4 anos, 2.812 cavalos, num total de 1.999 milhões de francos.

CHOCADEIRA

Vende-se uma em perfeito estado, capacidade 260 ovos. Tratar, na redação deste jornal com FERNANDO.

Vida Trabalhista

A DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO DESTACARA' UM TECNICO PARA ATENDER O MUNICIPIO DE CARASINHO EM CARATER EFETIVO — REUNEM-SE AMANHA EMPREGADORES E TRABALHADORES NA CONSTRUÇÃO CIVIL — OUTRAS NOTAS SINDICAIS

OS MARITIMOS GAUCHOS MANIFESTAM SUA SATISFAÇÃO PELO AUMENTO DE SALARIO — NOVOS SINDICATOS

Os trabalhadores de Carasinho escolheram, em Assembléia, uma comissão de metalurgicos para tratar, junto ao sr. João Dentice, delegado regional do Trabalho de assuntos de máximo interesse para o próspero municipio serrano, destacando-se a aspiração dos trabalhadores de Carasinho para que fosse nomeado, em caráter efetivo, um funcionário daquela Delegacia, para prestar assistência aos Sindicatos dali.

A referida comissão que está integrada pelos srs. Constante Quaresmi Neto, presidente do Sindicato dos Metalurgicos de Carasinho, seu secretário Dourival Antunes, José Maria de Medeiros, metalurgico e vereador na Camara Municipal de Carasinho, Antonio Portes, Lauro Jung e Antero Portes, por iniciativa da Federação dos Metalurgicos, esteve em presença do sr. João Dentice delegado regional do Trabalho que, com sua proverbial atenção ouviu as pretensões dos trabalhadores de Carasinho e prometeu a ida de um técnico do Ministério do Trabalho, ainda esta semana, para a cidade serrana. Aproveitando o ensejo, a referida comissão tratou de assuntos de máxima importancia àquela alta autoridade trabalhista.

Na noite de segunda-feira, a Federação dos Metalurgicos recepcionou, no "Jardim de Allah", aos líderes trabalhistas do interior que aqui se encontram. Nesta oportunidade foram debatidos assuntos de relevante importancia para a classe dos metalurgicos.

SINDICATO DOS METALURGICOS DE PELOTAS

Encontra-se em Pôrto Alegre, onde veio tratar de assuntos de interesse para sua classe, o sr. Ramos Pereira, presidente do Sindicato dos Metalurgicos de Pelotas.

ANTONIO MOREIRA JUNIOR

Festejou seu aniversário natalicio o sr. Antonio Moreira Junior, presidente do sindicato dos Lulistas. Por este motivo s.s. foi alvo de significativa homenagem por parte dos funcionários e diretores do referido Sindicato.

IMPORTANTE REUNIÃO QUINTA-FEIRA DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NA CONSTRUÇÃO

A fim de tratar de assunto referente a uma convenção de horários para o Municipio de Pôrto Alegre, reunem-se os diretores do Sindicato dos Empregadores das Grandes Estruturas, do Rio Grande do Sul, Sindicato dos Empregadores da Industria da Construção Civil de Pôrto Alegre, com o Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias da Construção Civil em Marmores e Granitos de Pôrto Alegre, com os respectivos Conselheiros Juridicos.

Reina grande interesse em tôrno dos encontros que serão apresentados de grande alcance para os trabalhadores da construção.

Os maritimos de todo o Brasil estão se manifestando às autoridades, patenteando sua satisfação pela maneira como foi solucionado o aumento de salários da sua numerosa classe.

A propósito, diversos sindicatos enviaram à diretoria da Federação Nacional dos Maritimos, a seguinte mensagem:

"Os Sindicatos dos Práticos, Arrais e Mestres de Cabotagem em transportes fluviais de Pôrto Alegre, dos Motoristas e Condutores em Transportes Fluviais de Pôrto Alegre, dos Contramestres, Marinheiros e Moços em Transportes Fluviais de Pôrto Alegre, dos Operários e Carpinteiros Navais de Pôrto Alegre e a Delegacia do Sindicato Nacional dos Taifeiros, Culinários e Panificadores Maritimos, radiantes satisfação atuação brilhante dedicados companheiros pela luta travada beneficio aumento termina ser concedido classes maritimos nacionais. Não admitimos méritos desta vitória a outros elementos que não sejam ao benemérito Governo e aos bravos companheiros dessa Federação. Respeitosas Saudações. Eugenio Muller, Antonio Francisco dos Santos, Francisco Solano dos Santos, Dorval Farina da Rosa, Luiz Ferreira de Assis.

Agradecendo o interêsse de v. excia. o sr. Presidente da Republica, os maritimos do Rio Grande do Sul oficiaram ao exmo. sr. General Gaspar Dutra nestes têrmos:

"Os Maritimos do Rio Grande do Sul, por intermédio da Delegacia do Sindicato Nacional dos Taifeiros, Culinários e Panificadores Maritimos, agradecem a Vossa Excia. penhoradamente mais uma vez, pelo interêsse tomado por vossa excia. no aumento de salário dos Maritimos. Respeitosas Saudações. Ferreira de Assis, Delegado".

Ao exmo. sr. Ministro Honório Monteiro foi expedido o telegrama abaixo: "Os Maritimos do Rio Grande do Sul, por intermédio da Delegacia do Sindicato Nacional dos Taifeiros, Culinários e Panificadores Maritimos, agradecem a Vossa Excia. penhoradamente mais uma vez, pelo interesse tomado por Vossa Excia. no aumento de salários dos Maritimos. Respeitosas Saudações. Luiz Ferreira de Assis. Delegado".

NOVOS SINDICATOS

A Federação do Comércio Varejista do Estado do Rio Grande do Sul, em prosseguimento à sua política de incentivo à sindicalização do comércio minorista do Estado, está trabalhando ativamente no sentido de ver reconhecidos os novos sindicatos de classe de Novo Hamburgo e Cachoeira do Sul, cidades que contam com um desenvolvimento econômico bastante acentuado, apresentando grande progresso no que se refere, particularmente, às atividades varejistas.

Ao que se espera, os sindicatos do comércio varejista de Novo Hamburgo e Cachoeira do Sul muito em breve receberão, do Ministério do Trabalho, as respectivas cartas de reconhecimento, podendo, então, filiar-se aos quadros da referida Federação.

PERSIANAS KIRSCH
(Laminas de AÇO e ALUMINIO)

COMUNICAÇÃO

Comunicamos aos Srs. Engenheiros, Construtores e aos interessados em geral, que já estamos novamente em condições de atender a qualquer pedido das famosas PERSIANAS KIRSCH.

São Agentes da SOPAL

Pôrto Alegre
TAPEÇARIA BROADWAY LTDA.
São Leopoldo
OSWALDO B. DANTAS
Novo Hamburgo
CARLOS A. EINLOFT
Alegrete
JOÃO A. PERES
Rio Grande
WIGG & CIA. LTDA.
Pelotas
CARLOS GOTUZZO GIACOBONI & CIA.
Santa Maria
PEDRO C. SACCOL
Cachoeira do Sul
ACHYLLES L. FIGUEIREDO
Garibaldi
FRANCISCO FRANZONI
Caxias do Sul
FRANCISCO GROSSI
Santa Cruz do Sul
ROBERTO BINZ
Passo Fundo
WALTER ALVARIZA BRZESKI
Cruz Alta
NICOLAU SCHUUR
Tupanciretã
PEDRO BAY & CIA.
Lajeado
HEXSEL & CIA. LTDA.
Santo Angelo
EDGAR KRUG
Ijuí
CLAAS REUWSAAT
Livramento
GONDEBALDO M. BOLIVAR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA O RIO GRANDE DO SUL

Sopal

SOCIEDADE DE MATERIAIS DECORATIVOS LTDA.
Av. Julio de Castilhos, 133 - Fone: 5921

Aeronautica

HORARIO DOS AVIÕES QUE TRANSITAM HOJE POR PORTO ALEGRE

AEROVIAS BRASIL: Partida para São Paulo — Rio, 5h30m; Chegada do Rio — São Paulo, 10h 45m.

CRUZEIRO DO SUL: Partida para São Paulo — Rio, 11h40m (2 aviões); Chegada de Buenos Aires, 11h00; Rio — São Paulo, 11h00; Salvador — Vitoria — Rio — São Paulo — Florianopolis, 16h 20m.

PANAIR DO BRASIL: Partida para Florianopolis — Curitiba — São Paulo — Rio, 8h45m; Chegada do Rio — São Paulo — Curitiba — Florianopolis, 15h45m.

PAN AMERICAN: Partida para São Paulo — Rio (conexão direta para os Estados Unidos), 11h55m; Montevidéu — Buenos Aires, 12h 55m; Chegada de Buenos Aires — Montevidéu, 11h30m; Rio — São Paulo (conexão direta para os Estados Unidos), 13h30m.

REAL: Partida para Curitiba — São Paulo — Rio, 13h30m; Chegada do Rio — São Paulo — Curitiba, 10h25m.

SAVAG: Partida para Carasinho — Passo Fundo, 9h45m; Cachoeira, 13h15m; Rio Grande — Pelotas, 15h30m; Chegada de Carasinho — Passo Fundo, 12h25m; Cachoeira, 15h10m; Rio Grande — Pelotas, 9h30m.

TAL — Transportes Aereos Ltda. — Partida para o Rio — Santos — Paranaguá — Curitiba — Joinville — Florianopolis — Lages, 7h00.

TAXI AEREO GUARANY: Partida para Bento Gonçalves, 8h00

VARIG: Partida para Bagé — Pelotas, 12h00; Carasinho, 13h00; Cruz Alta, 8h00; Jaguarão — Pelotas, 8h00; Livramento — Pelotas — Bagé — São Gabriel, 12h00; Passo Fundo — Carasinho, 13h00; Pelotas, 8h00, 12h00, 15h00; Rio Grande — Pelotas 15h00; Rio — São Paulo, 11h30m; Santo Angelo — Cruz Alta, 8h00; São Paulo, 11h30m; Uruguaiana — Santa Maria — Alegrete — São Gabriel — Pelotas — Bagé — Livramento, 12h00; Santa Vitoria — Pelotas — Jaguarão, 12h00; Chegada de Alegrete — Santa Maria — São Gabriel, 10h55m; Bagé — Pelotas, 10h25m; Carasinho — Passo Fundo, 15h45m; Cruz Alta, 11h25m; Curitiba — Florianopolis, 13h30m; Florianopolis, 13h30m; Jaguarão — Pelotas (facult.) — Rio Grande, 15h20m; Livramento — Bagé, 10h20m; Montevidéu — Pelotas, 11h00; Passo Fundo, 15h45m; Pelotas, 15h00; Rio Grande — Pelotas, 10h10m; Santa Vitoria — Jaguarão — Pelotas, 15h20m; Santo Angelo — Cruz Alta, 11h25m; São Gabriel — Cachoeira, 10h55m; Rio — São Paulo, 12h00; São Paulo — Curitiba — Florianopolis, 13h30m; Uruguaiana — Alegrete — São Gabriel — Santa Maria — Livramento — Bagé — Pelotas, 10h55m.

CHOCADEIRA
Vende-se uma em perfeito estado, capacidade 260 ovos. Tratar, na redação deste jornal com FERNANDO.

CLÍNICA DE CRIANÇAS
HIGIENE INFANTIL — REGIMES ALIMENTARES
DR. HOFMEISTER FILHO
Cons.: Av. O. Rocha, 116 (Ed. Rio Branco), II a. ás 5 horas — Rua Cristovão Colombo, 2047 (esq. Dr. Timóteo), das 2 ás 4 horas.
Residência: Rua Esperança n.º 263 — Fone: 2-3787

Confiança

PIERRE

Na moderna técnica aviatoria, o radar tornou-se um dos mais eficientes fatores de segurança do vôo, especialmente quando a visibilidade fica reduzida. Nessas ocasiões, as ondas do radar indicam ao aviador a proximidade de montanhas ou outros acidentes. Advertido do perigo, pode o aviador manobrar com margem suficiente de tempo para evitar choques quase sempre fatais. Mesmo em zonas de visibilidade zero, o Aviador tem plena confiança nas indicações do aparelho de radar e demais instrumentos acessórios.

No mundo conturbado das doutrinas, filosofias e teorias que se entrechocam, o leitor procura na imprensa diária a explicação dos fatos cotidianos. Nesse particular, é evidente que procure orientar-se pelo jornal que lhe inspire inteira confiança.

Só um jornal que paute sua orientação pelos principios da fé e moral cristãs e baseie suas atitudes na multissecular experiência da Igreja, poderá satisfazer ao leitor ansioso por conhecer a verdade perene, e não só as impressões fugazes do momento.

"JORNAL DO DIA" informa e orienta seus leitores, indicando-lhes o verdadeiro sentido e rumo dos acontecimentos. E' um jornal que publica seus informes e comentários com discrição e caridade. Não explora o crime, nem vive do escandalo. E' um jornal que inspira CONFIANÇA. Quem o lê e por êle se orienta, sabe que não será enganado.

ASSINATURA		
Anual . . .	Cr$	120,00
Semestre .	"	70,00
N.º avulso.	"	0,50

CAMARA DE VEREADORES

Assuntos tratados na sessão de ontem

Transcorreu serena a sessão de ontem do Legislativo Municipal. Na hora do expediente usaram da palavra para tratarem de varios assuntos os representantes Bonorino Butelli, Derly Chaves, Luiz Bastos e José Antonio Aranha. Os Srs. Ruy Caporal e Zacarias de Azevedo apresentaram, o primeiro, um requerimento propondo o restabelecimento da Comissão Especial de Educação e Cultura, e, o segundo, duas indicações sobre melhoramento de ruas. Na ordem do dia foram resolvidos os seguintes assuntos: a) aprovar, em 3.ª discussão, os seguintes Projetos de Lei: que cancela débito referente a serviços prestados á Medaschelmann, pela Diretoria de Saude Publica e o que autoriza o Municipio a efetuar uma permuta de imoveis com o Sr. José Maslack; b) em 1.ª discussão, o Projeto de Lei que altera o regulamento da cobrança do Imposto de Industrias e Profissões da Lei 183, de 3-1-1949, incidente sôbre os dentistas; e, bem assim, os Processos referentes ás petições da União dos Caixeiros Viajantes do R. G. S. solicitasse cancelamento de divida de imposto territorial, e, a de Otavio Bitencourt de Azambuja solicitasse cancelamento de divida de imposto territorial; c) em discussão unica foram aprovadas as seguintes indicações: solicitando ao Executivo as providências necessarias para que seja feita a ligação da rede de exgoto na esquina da Avenida Protasio Alves e rua Maranguapé; idem, idem, relacionada com a apreensão de cães vadios; idem, idem, idem, no sentido de que seja removido um vale existente na Rua Quintino Bandeira; idem, idem, relacionadas com o estacionamento de veiculos frente á Santa Casa de Misericordia; idem, idem, sôbre construção de escadas á rua Arthur Rocha nos trechos compreendidos entre a Estrada da Pedreira e Alvares Azevedo e Fabricio Pilar e Anita Garibaldi. E, finalmente, arquivar o requerimento sobre a interpelação ao Sindicato dos Motoristas a respeito do preço excessivo das corridas de automoveis.

Noticias Diversas

PESSOAS EM PALACIO

Despachou, ontem, com o governador do Estado, o sr. Gaston Englert, secretario da Fazenda, sendo recebidas em audiencia, as seguintes pessoas: sr. Balbino Mascarenhas, secretario da Agricultura — dr. Otacilio Morais, secretario do Interior — cel. Dagoberto Gonçalves, chefe de Policia — dr. Dilermando Porto, da Justiça do Trabalho. Comissão do Colégio Farroupilha, composta da srs. dr. Homero Ribeiro, Alvaro Difini, Roberto Marroni e Egon Renner — dr. Carlos Ferreira de Azevedo, provedor da Santa Casa — Ariovaldo Ribas. Na Secretaria do Governo foram recebidas as seguintes pessoas: Antonio Bizarro — Wilson Moura — Eudoxia Ribas — Helio Assis — Carlos Roberto Witzig — Alberto Martins dos Santos — Frei Lino de Caxias — Atanagildo Nunes — Suely Pereira Lima — dr. Ladário Canabarro — Terezinha Santos — Comissão de estudantes da Faculdade Católica de Filosofia.

HISTORIAS DO TIO VALERIANO

Um programa de rádio recomendavel.

Todos os domingos, das 12,30 ás 13 horas, a Rádio Difusora Porto Alegrense (PRF-9) apresenta um bom programa especialmente dedicado ao mundo infantil e que tem o patrocinio da firma «A SAMARITANA», especializada em artigos para crianças, e da Cia. de Seguros Previdência do Sul. Vale a pena sintonizar com a PRF-9, todos os domingos, ás 12,30 horas, pois se trata de uma programação interessante, feita com único propósito de divertir as crianças porto-alegrenses, além de proporcionar magnificos ensinamentos. HISTORIAS DO TIO VALERIANO é um programa organizado e apresentado pelo Revmo. Pe. Luiz de Nadal, Páróco da Igreja Santa Cecilia.

Tomando **Bitter Aguia** puro, toma-se sempre o melhor

O TEMPO

PORTO ALEGRE: (Das 16 horas de Quarta às 21 horas de Quinta-feira) Tempo: Instável com chuvas, passando a bom. Temperatura: Manter-se-á baixa. Ventos: Quadrante oeste, frescos. (Das 21 horas de Quinta às 21 horas de Sexta-feira: Bom e frio). E. RIO GRANDE DO SUL: (Até 21 horas do dia 12): Tempo: Bom no sul e oeste. Geadas esparsas. Instável chuvas nas outras zonas, passando a bom. Temperatura: Manter-se-á baixa. Ventos: De sul a oeste. E. SANTA CATARINA: (Até 21 horas do dia 12) Tempo: Instável com chuvas, passando a bom. Temperatura: Em declinio. Ventos: De sul a oeste com rajadas frescas. TEMPO OCORRIDO — PORTO ALEGRE: (Das 16 horas de Terça às 16 horas de Quarta-feira) Tempo: Ameaçador com chuvas. Temperatura: Minima: 11.5 às 5h50m. Maxima: 13.3 às 14h55m. Ventos: Quadrante sul com rajadas frescas. E. RIO GRANDE DO SUL: (Das 9 horas de Terça às 9 horas de Quarta-feira) Tempo Bom nublado, passando a instável com chuvas. Temperatura: Maxima: 20.6, em Taquara. Minima: 4.8, em Livramento. Ventos: Quadrante sul com rajadas frescas. E. SANTA CATARINA: (Das 9 horas de Terça às 9 horas de Quarta-feira) Tempo: Perturbado com chuvas e trovoadas. Temperatura: Maxima: 26.6, em Blumenau. Minima: 8.5, em Campos Novos. Ventos: Frescos do quadrante sul. TRAMANDAÍ — TORRES (A's 9 horas de quarta-feira) Praia Intransitável. Barra do Mampituba: Em tráfego.

PESSOAS CHAMADAS AOS CORREIOS

Na Seção de Pessoal da Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos do Rio Grande do Sul, nesta capital, precisa-se falar, com urgência, com as pessoas abaixo relacionadas, a fim de tratar de assuntos de seus interesses: Aristides de Câmara e Sá Filho — João Azeredo Soares — Milton Veronez de Oliveira — Nilo Franco — Pedro Antunes de Paula — João Brandão — Arlindo Mercio Ferreira — Enio D'Ella Mineiro — Clotário Soares Pinto.

CAIXA FUNERARIA SUL-RIOGRANDENSE

Está marcada para o próximo domingo uma importante Sessão de Assembléia Geral Ordinaria da Caixa Funeraria Sul-Riograndense, em sua sede, á rua Buarque, 145, em S. João. Nesta sessão de domingo será encerrada uma grande Campanha que essa Sociedade beneficente vinha fazendo e que consiste na suspensão da Joia a todos os novos candidatos até a idade de 35 anos.

JORNAL DE NOTICIAS

Deu-nos o prazer de sua visita o prof. Adoar Abech, que nos comunicou haver sido designado representante, nesta praça, do já vitorioso diário paulista «Jornal de Noticias», dirigido pelo jornalista conterraneo André Carrazzoni.

Informações a respeito daquele jornal podem ser solicitadas á rua Senhor dos Passos 259 (Edif. Natal).

DR. J. BATISTA PEREIRA

Para a Capital da República, a fim de reencetar os trabalhos da construção da Rodovia Rio-S. Paulo, seguiu ontem, via aerea, o dr. José Batista Pereira, Secretario das Obras Públicas do Estado.

EMPRESA RODOVIARIA SUL BRASIL LIMITADA

MATRIZ — PORTO ALEGRE
RUA BARONEZA DO GRAVATAÍ, 300
FONES (Gerencia e Oficinas — 91776 (Estação Rodoviaria: 8464 e 8825)
INFORMAÇÕES — Em Pôrto Alegre, Estação Rodoviaria — No Interior — Agências da Empresa.
Transporte de passageiros e encomendas, mantendo as seguintes linhas:
PORTO ALEGRE — Araranguá — Criciuma — Urussanga — Orleans — Braço do Norte — FLORIANOPOLIS.
SAIDAS De Pôrto Alegre: — segundas, quartas e sextas as 5 horas da manhã.
De Florianopolis: — segundas, quartas e sextas as 5 horas da manhã.
PORTO ALEGRE — Araranguá — Criciuma — Tubarão — GUARDA.
SAIDAS — De Pôrto Alegre: terças, quintas e sabados as 5 horas da manhã.
Da Guarda: terças, quintas e sabados as 5 horas da manhã.
PORTO ALEGRE — Araranguá — CRESCIUMA
SAIDAS — De Pôrto Alegre: Segundas, quartas e sextas as 5 horas de manhã.
De Cresciuma: segundas, quartas e sextas as 7 horas da manhã.
PORTO ALEGRE — Caxias do Sul — Vacaria — LAGES
SAIDAS — Pôrto Alegre: segundas, quartas e sextas as 5 horas da manhã.
Lages: — segundas, quartas e sabados as 5 horas da manhã.

Comércio e Indústria

PREÇOS CORRENTES

Vigoraram, no dia de ontem, na praça de Pôrto Alegre, os seguintes preços:

Alfafa prensada,	quilo	1,05/1,15
Alpiste, 15 quilos		115,00
Amendoim parag. 25 ks		50,00
Amendoim com. 25 ks		48/55,00
Aveia preta, 40 quilos		60,00
Aveia branca, 40 ks.		55/60,00
Arroz beneficiado:		
Agulha especial	saco	255/260,00
Agulha, 1.ª	saco	245/250,00
Agulha, 2.ª	saco	210/220,00
Blue-rose espec.	saco	225/230,00
Blue-rose, 1.ª	saco	220/225,00
Blue-rose, 2.ª	saco	190/195,00
Blue Rose, 1.ª (tabela)		195,00
Japonês, especial	saco	192/193,00
Japonês, 1.ª	saco	175/180,00
Japonês, 2.ª	saco	120,00
Japonês, 1.ª (tabela)		105,00
Japonês, 2.ª (tabela)		90,00
Arroz em casca:		nominal
Banha inspecion.,	quilo	14,00
Banha ins. (tab.)	quilo	13,00
Banha n/insp.	quilo	16,50
Banha n/ins. (tb.)	quilo	15,40
Batata branca,	saco	70/80,00
Batata rosa,	saco	70/80,00
Cebola amarel. 1.ª	quilo	2,50
Centeio,	saco	90/95,00
Cêra de abelha,	quilo	18,00
Cevada especial,	saco	100/110,00
Cevada comum,	saco	90,00
extra fina,	saco	48/50,00
Farinha de Mandioca:		
fina,	saco	45/48,00
comum,	saco	42/46,00
preço p/exp.,	saco	110,00
preço p/ex. (tab.)	saco	165,00
preto comum,	saco	110,00
Feijão:		
preto s. (tabela)	saco	155,00
branco graúdo,	saco	150/170,00
branco miúdo,	saco	130/140,00
enxofre,	saco	173,00
cavalo claro	saco	120,00
Flor de Piretro,	quilo	4,00/4,50
Girassol semente,	quilo	1,60
Lentilha,	saco	70/80,00
Linhaça semente,	quilo	3,80/4,20
Mamona semente,	quilo	1,40/1,85
Mel,	quilo	3,80/4,00
Milho amarelo,	saco	78/80,00
Milho branco,	saco	72/75,00
		4,00
Nozes,	quilo	8,50/10,00
Ovos,	duzia	1,50/1,60
Trigo em gr. 78/80	saco	180,00

OS PREÇOS EM S. PAULO

Na Bolsa de Mercadorias de São Paulo vigoraram os seguintes preços:

Arroz amar. extra scs.	330/335,00
agulha extra, scs.	330/335,00
agulha especial, scs.	330/335,00
agulha superior, scs.	325/330,00
Feijão chumbinho, lustroso, scs.	68/70,00
roxinho min. sup.	150/160,00
Milho amarelinho, scs.	104/105,00
amarelo, scs.	104/105,00
amarelão, scs.	100/105,00
comum, scs.	90/100,00
Batata especial, scs.	160/180,00
amarela, 1.ª, scs.	140/150,00

CURSO DO CAMBIO EM DATA DE ONTEM

Moeda	Compra	Venda
Libra	74,0714	754416
Dolar s/Chile	18,38	18,72
Corôa Tchecoeslovaquia	0,3676	0,3741
Escudo	0,744	0,758
Florim	6,9293	7,0574
Franco Suiço	4,3596	4,3735
Franco Belga	0,4193	0,4271
Peso Uruguaio	n.comp.	8,4321
Dolar	18,38	18,72
Peseta	n/comp	1,7096
Franco Francês	0,0675	0,0688
Boliviano	n/comp	0,4427
Corôa Dinamarquesa	3,85	3,9065
Corôa Sueca	5,1162	5,2109
Pêso Argentino	3,8232	3,9184

ENTRADA DE PRODUTOS

Entraram, em data de ontem, na praça de Pôrto Alegre, as seguintes principais produtos:

Arroz, scs.	3.197
Arroz com casca, scs.	5.606
Banha, cxs.	478
Cêra, scs.	3
Erva, scs.	610
Farinha, scs.	358
Farinha milho, scs.	4
Farinha trigo, scs.	200
Farinha vaq. scs.	43
Farelo, scs.	1.205
Feijão, scs.	1.240
Feijão cor, scs.	81
Fumo, frd.	2.720
Fumo corda, frd.	11
Linhaça, scs.	894
Trigo, scs.	4.446
Vinho, cxs.	1.047
Vinho, brs.	953
Sebo, brs.	214
Milho, scs.	755

Entraram na semana compreendida entre 2 e 7 de maio de 1949 na praça de Pôrto Alegre, os seguintes principais produtos:

Alfafa, frd.	2.514
Amendoim, scs.	385
Arroz, scs.	48.619
Banha, cxs.	4.953
Batatas, scs.	396
Cêra, scs.	42
Crina, frd.	381
Ervilhas, scs.	35
Farinha milho, scs.	209
Fumo, frd.	572
Linhaça, scs.	659
Trigo, scs.	17.840
Vinho, brs.	3.279
Alpiste, scs.	169
Aveia, scs.	465
Arroz com casca, scs.	40.840
Banha, brs.	478
Cebolas, kgs.	28.415
Cevada, scs.	2.059
Erva, scs.	479
Farinha, scs.	4.169
Feijão, scs.	6.979
Lentilhas, scs.	125
Milho, scs.	11.472
Vinho, cxs.	3.932
Vinho, vls.	1.090

MOVIMENTO DE VAPORES

VAPORES ESPERADOS

Itaberá — Recife	11
Itaimbé — Norte	11
Cruzeiro — R. Grande	12
Chaco Cal — Jaguarão	12
Gdynia — N. York	13
Mormacteal — N. York	13
Albiero — Europa	14
Franca M — Norte	14
Pardo — Liverp.	14
Marcilio — Norte	15
Trabol — B. Aires	15
Sirigi — Recife	15
Itapinga — Norte	15
Rio Doce — Norte	16
Parima — Europa	16
Inconfidente — Norte	16
Fr. Rocco — B. Aires	19
Peguna — Norte	20
Brabant — Europa	20
Mormacwren — N. York	21
Scania — N. York	21
Fylgia — N. York	12/6
Mormacswan — N. York	13/6
Del Campo — N. Orl.	20/6
St. Elwin — Ant.	27/6
Frosta — N. York	28/6

VAPORES NO PORTO

El Cuis — B	3
Marplatense — B	21
Atlantico — B1	7
Timbaú — B2	3
Berna — B2	21
Itapuy — A1	4
Rio Douro — A3	9
S. Bento — A3	6
L. Venezuela — A4	7
Poty (Navegantes)	7

AO LARGO

Bandeirante	18

VAPORES SAIDOS

Rio Juruá	10
Maria Luiza	7
Mogy	4
Cruzeiro	10
Itapema	7
Mormacdove	5

IMPORTAÇÃO

Estatistica mensal dos principais produtos importados pela praça de Pôrto Alegre, durante o mês de abril de 1949:

Açucar, scs.	137.613
Alcool, lts.	1.227
Arame liso, vls.	17.361
Arame farpado, rls.	6.048
Adubo, scs.	2.419
Arroz, cxs.	6.547
Bacalhau, cxs.	382
Breu, lts.	836
Carvão mineral, kg.	235.281
Cevada, kgs.	721.510
Carbureto de calcio, lbs.	2.420
Café em grão, scs.	2.880
Côco, scs.	819
Cimento, scs.	51.032
Cimento, lbs.	180
Folhas de Flandres, vls.	1.198
Fosforo, cxs.	253
Ferro guza, kgs.	270.000
Sal, kgs.	4.286.800
Gasolina, lbs.	558
Querosene, kgs.	281.161

MERCADO DE PRODUTOS

O mercado de produtos funcionou da seguinte maneira:

ARROZ — Manteve-se calmo o mercado, estando alguns produtores retraidos em venderem pelos preços fixados pelo IRGA, ou seja de Cr$ 90,00 para o arroz japonês em casca.

Há procura para os tipos especiais, tanto para o consumo local como para exportação.

ALFAFA — Mercado calmo. Os preços se mantiveram em alta de 1,00 para 1,05/1,15, dado as pequenas entradas.

AMENDOIM — Mercado enjoado. Durante o ano passado a nossa capital recebeu 30.531 sacos, de amendoim do Interior do Estado.

BATATAS — Mercado enjoado. Durante a semana entraram apenas 396 sacos.

BANHA — Mercado enjoado.

FEIJÃO — O mercado local mantem-se enjoado, em virtude das noticias de que baixam as cotações no Rio e outras praças consumidoras. A cotação local passou de Cr$ 125,00 na semana passada para Cr$ 100/110,00 nesta semana.

FARINHA — Mercado enjoado com baixa de preço, em média de Cr$ 10,00 sobre os vigorantes na semana passada. Entradas no ano de 1948, 346.078 sacos.

MILHO — O mercado de milho funcionou com baixa de 94,00 para 90,20 por saco.

TRIGO — Mercado firme.

JORNAL DO DIA

ANO III — PÔRTO ALEGRE, 12—5—1949 — N.º 692

A RÚSSIA POR DENTRO

Chegou ao Chile, não faz muito tempo, o sr. Luiz David Cruz Ocampo, embaixador do Chile junto à U.R.S.S.

Como o seu país rompeu as relações diplomáticas com o país dos bolchevistas, êle teve ordem de regressar.

Aconteceu, porém, que um filho desse embaixador, de nome Álvaro, casou com uma russa, de nome Lessina. E quando trataram de volver ao Chile os diplomatas, o govêrno russo declarou que não permitiria o embarque da mulher, de acôrdo com a legislação do país.

Se uma coisa dessas ocorresse aqui no Brasil ou noutro qualquer país não comunista, o berreiro da imprensa a soldo de Moscou não seria dêste mundo. Ditadura, atentado à liberdade, brutalidade nazista, volta à Idade Média, fascismo, clericalismo, seriam os epitetos dados ao fato. Mas como quem o praticou foi a Rússia amada, a coisa é muito justa e muito direita... A consciencia dos comunistas é assim. Só tem arrepios quando as coisas não são praticadas pela Rússia.

Sabe-se que o embaixador chileno fez tudo para conseguir que sua nora acompanhasse o marido. Recorreu até para as Nações Unidas. Tudo inútil. Por que? A lei russa (e dizem que é a pátria da liberdade...) proíbe que russos casem com estrangeiros! Mas há outra coisa importante. E' que as leis invocadas pela Rússia foram publicadas depois da realização do casamento em questão. Quer dizer: para o regime soviético, essa história de irretroatividade da lei é pura bobagem, é preconceito burguês.

No Chile, o embaixador concedeu entrevista aos jornalistas sôbre o que viu na Rússia. "O comunismo, segundo as normas de Marx, não existe na Rússia", declara o embaixador, que viveu ano e meio no país dos soviets. Êle conta que muitas vezes formou nas filas, sem se utilizar da qualidade de diplomata, a fim de conhecer de perto o sofrimento do povo. Presenciou que chegava um militar e furando a fila, comprava mercadorias aos quilos, enquanto o povo recebia, por exemplo, apenas meio quilo de açucar. A casta privilegiada é composta de militares, policia e empregados do govêrno.

Existem muitas práticas dos chamados regimes capitalistas. A gorgeta, por exemplo, é bem alta. O câmbio negro.

Eis aí mais um depoimento em torno do que vai atrás da cortina de ferro. — OTTO GUERRA.

:::: Instantâneo ::::

A crônica policial de ontem registrou um acontecimento deveras desolador e que revela, com evidência, a assustadora imoralidade que vem se alastrando pela cidade.

Um desses "galãs" da cidade, em plena via pública, depois de dirigir a uma menina que passava, torpes e costumeiros gracejos, teve a audácia de se dirigir a ela, chegando a rasgar-lhe a blusa.

Já atinge ás raias do inacreditável fatos que, diariamente, vêm ocorrendo em nossas mais movimentadas ruas. Não são apenas as mocinhas, mas até senhoras, que têm que suportar os chistes maldosos daqueles "gaiatos" que, não tendo nada que fazer, se plantam à beira dos cordões das calçadas, a dar repasto aos seus descalabros morais.

Esses grupinhos bem que mereciam uma lição em regra. Uma boa pousada nos xadrezes da polícia seria, talvez, um bom remédio, ou, quem sabe, uma ou outra bofetada de dignas representantes do sexo frágil.

Agora, uma coisa é, deveras, deplorável em tudo isto. E' que boa parte desse estado de coisas se deve ás atitudes provocantes de certas mocinhas — também merecedoras de um corretivo — que seguindo o exagerado feminismo da época, dos filmes e das revistas, dão margem aos inconvenientes que se vêm notando.

Tais mocinhas, em vez de reprovarem com sua atitude as provocações dos "galãs", tàcitamente as aprovam com um sorrisozinho brejeiro... Para estas, cabe aos pais, principalmente, aplicar o devido remédio. — Nery Luz.

TAL - Transporte Aéreo Ltda.

Praça Ruy Barbosa, 208/218 — Telefone: 4430

SERVIÇOS DE PASSAGEIROS, CARGA E MALA POSTAL

CHEGADAS A PÔRTO ALEGRE: SEGUNDAS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS

SAÍDAS DE PÔRTO ALEGRE: TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS

ESCALAS: RIO — SANTOS — PARANAGUÁ — CURITIBA — JOINVILLE — FLORIANÓPOLIS — LAJES — PÔRTO ALEGRE e vice-versa.

TAL - Transporte Aéreo Ltda.

Praça Ruy Barbosa, 208/218 — Telefone: 4430

União Erechim de Transportes Ltda.

Porto Alegre a Marcelino Ramos — Diàriamente às 3,30

Porto Alegre a Erechim — Diàriamente às 3,30 — Combinação com o direto Paulista segundas, quartas e sextas-feiras

Porto Alegre a Xaperó — Diàriamente, exceto aos domingos às 3,30

Porto Alegre a Aguas de Xaperó — terças, quintas e domingos às 3,30

Porto Alegre a Ilha Redonda — terças, quintas e domingos às 3,30.

Saídas da Estação Rodoviaria de Porto Alegre — Av. Julio de Castilhos, 265

Passagens pelo fone: 8468 — Encomendas: 8829

Transporte rápido e seguro em confortáveis onibus

Entrega eficiente e perfeita de mercadorias

CONHEÇA

AS CONDIÇÕES DO NOVO PLANO DE VENDAS EM PRESTAÇÕES MEDIANTE SORTEIOS MENSAIS.

DA TRADICIONAL

CASA CARVALHO

E HABILITE-SE AOS DIVERSOS PRÊMIOS EM MERCADORIAS, DISTRIBUIDOS MENSALMENTE.

CASA CARVALHO

MAL. FLORIANO, 4 — TEL.: 4752 — PR. 15 DE NOVEMBRO, 76

CARTA PATENTE N.º 173

A situação do ex-combatente

Tendo transcorrido no domingo último, dia 8 de maio, mais um aniversário do término da última guerra, parece-nos de inteira oportunidade recordar a situação em que ficou o ex-pracinha brasileiro, o herói de ontem, que, com a quota que nos coube, contribuiu honrosamente para a vitória das armas aliadas. A situação real do ex-pracinha parece-nos haver sido focada com muita felicidade pelo Major Yeddo J. Blauth, herói da FEB e atual presidente da Associação dos Ex-combatentes (Seção do Rio Grande do Sul) numa palestra que pronunciou por ocasião da sessão cívica comemorativa da Tomada de Montese, celebrada nesta capital no dia 14 de abril último.

Após referir-se aos riscos que na liberdade dos povos, inclusive o Brasil, corria, diante da praga nazista a espraiar-se por tôdas as direções, disse o Major Yeddo J. Blauth:

"Algo tinha que ser feito e 25.334 brasileiros atravessaram o mar para assegurarem ao Brasil o direito de ser livre, de pobre ou rico, ser ele mesmo o gigante da doce lingua portuguêsa.

Enquanto estes milhares de expedicionários lutavam, morriam, patrulhavam, vertiam seu sangue generoso através ferimentos dolorosos, outros brasileiros, com a mesma idade e aptidões, protegidos do inimigo pela pujança das armas aliadas que sempre o manteve afastado do nosso continente iniciavam-se em um ambiente propício de iniciativas, de oportunidades, de grande negócios, e muitos estabeleceram-se solidàmente face à vida.

Enquanto isto acontecia no Brasil, no dia 14 de abril de 1945, no recontro sangrento de Montese, foi escrita mais uma página honrosa da nossa história militar. Brasileiros de todos os estados avançaram a despeito da resistência inimiga e mais um punhado de terra passou para o lado aliado. Por esta época já sabiamos a guerra ganha, em solo patrio todos planejavam o após guerra, mas na Itália ainda era a guerra: — Esta cousa fria, cruel e desumana...

Com os festejos da paz, os pracinhas tiveram o prazer de saber que o perigo de morrer tinha sido afastado, e que a desagradável tarefa de matar não precisava mais ser exercida. Porém este sentimento confortador era mesclado pela nostalgia do torrão natal. A suprema ambição era voltar. Tornar ao convívio do lar, à boa comida nacional, aos usos e costumes de sua querencia.

Enquanto isso, em solo pátrio adolescentes aprendiam oficios terminavam cursos, tornavam-se adultos e conseguiam bôas colocações.

E os pracinhas, que eram aclamados como heróis, eram heróis desempregados. Capazes e destros na luta, educados para a guerra, eram tacanhos para a paz. Amavam a paz porque sabiam-na bôa. Mas as rudes mãos que durante alguns anos tinham empunhado o fuzil, eram canhestras ao lidarem com as ferramentas de trabalho pacífico. Como um pai desajeitado machuca as vezes seu primogenito na primeira vez que o embala, muito embora pronto a dar sua vida pela dele, assim o pracinha, festejado e animado, não sabia muitas vezes corresponder às efusões que o cercavam, embora grato do fundo da sua alma.

Muitas homenagens receberam os pracinhas. Mas não todos — Cruzes alvejavam chão italiano em Pistoia, e a cada símbolo cristão correspondia um brasileiro a menos, uma familia enlutada a mais. Outros, e não poucos, continuavam nos leitos dos hospitais e para muitos destes a guerra não terminaria nunca — Carregariam na sua carne, pelos anos que lhe fosse dado viver a visão e o sofrimento das cicatrizes latejantes, as inibições das mutilações definitivas e deformantes, os remendos permanentemente doloridos da cirurgia de guerra.

— Sim, o Brasil tinha pago sua quota de sacrificio — E não a pagou com ouro, tratados ou discursos — Pagou com sangue. Sangue da nossa marinha, da F. A. B. e da F. E.B. — Sangue de 451 mortos e de 2.772 feridos e acidentados, só na F. E.B.

Condecorações foram distribuidas. E aqueles mesmos pracinhas valentes e estoicos de Castelo e Montese, ao som de bandas marciais e embalados por discursos foram desmobilizados e devolvidos a sociedade. — Jovens, sonhadores cheios de bôa fé, senhores dos segredos das patrulhas e das batalhas, eram recrutas bisonhos na luta incruenta pelo pão-nosso-de-cada-dia. — Acreditavam, ingenuos e confiantes, que na sua patria o futuro de cada um estivesse assegurado — Que, como tinha escutado e como se fez e se faz nos Estados Unidos, oficios lhes fossem ensinados, recebendo ainda o soldo militar. — Aprenderam que um ex-pracinha americano tinha o direito de frequentar qualquer escola compativel com seu nivel cultural, por tantos anos quantos tivesse servido, mais um, ganhando 90 dolares ou 1.800 cruzeiros mensais se solteiro e 120 dolares se casado; que se casado com uma ex-pracinha ou enfermeira, caso ela também estudasse, ela também faria jus a outros 90 dolares o que a elevaria a receita domestica para 210 dolares ou 4.200 cruzeiros por mês. Aprenderam mais os ex-pracinhas brasileiros que facilidade e prioridades lhes seriam concedidas ao tentarem conseguir emprego, e frizaram-lhe que no Brasil isto seria mais facil que nos Estados Unidos, pois sendo eles uma minoria, seriam facilmente absorvidos pela massa imensa que ficara na retaguarda, sem criarem problemas perceptiveis de casta, favoritismo ou outros.

Ainda nesta doce ilusão, e usufruindo com intensidade o prazer de estarem em casa, gastaram o fundo de previdencia em férias legitimas e merecidas, necessárias mesmo para varrerem da memoria as lembranças tristes do passado de lutas, passado já, mas ainda bem presente no espírito. — Emergindo deste periodo de transição, como que acordando de um longo sonho o ex-pracinha abriu os olhos para a sua gente, para a sua terra, não mais olhos ingenuos e confiantes de criança mimada, mas olhos alertas de quem pede o que lhe foi prometido, e, deste ajuste inicial de contas, que viu ele? Lamento ser obrigado a dizer: mas o ex-pracinha viu que não havia escolas para ele, que ninguém queria subvencioná-lo enquanto aprendesse um oficio, que uma legislação generosa, votada e aprovada em seu favor, êra letra morta, sendo cumprida em pequena parte ou não o sendo em absoluto. — Desencantado frustrado, desgostoso, desajustado na expressão total da palavra, o ex-pracinha tornou-se amargo, aspero, descrente e revoltado.

Incompreendido pela sociedade, ele foi muitas vezes taxado de soberbo, insolente, exigente, atrevido, insatisfeito [illegible].

E assim foi lenta e desgraçadamente criando um abismo entre a sociedade e o herói de ontem, o indesejável de hoje.

Enviado para os campos de batalha de além-mar sem a adequada preparação psicológica para a nova vida que o esperava.

Se quisesse ser pessimista e derrotista, poderia dizer que, após a desmobilização, com algumas honrosas excepções, tudo foi feito para desfibrar o ex-pracinha — O foguetório e o calor ilusório dos festejos, seguido da ducha fria da realidade indiferente e inexoravel, constituiram um ambiente propicio para a revolta, o desencanto, o desajustamento.

Felizmente, as admiraveis qualidades do povo brasileiro, latentes no peito de cada expracinha, reagiram contra a falta de habilidade das nossas elites, que, alardeando cultura, cousa dificil de se julgar, mostraram pouca eficiencia facil de se vêr.

Não estranhem pois se amanhã ou depois vos for apontado um ex-pracinha que substituiu no peito a cruz de guerra por bravura, pelo numero da camiseta listada de presidiário. Outro tratamento lhe tivesse sido dispensado e muito provavelmente outro rumo sua vida teria tomado.

— Honrar aos mortos amparando os vivos é um dos lemas da Associação dos Ex-Combatentes.

Felizmente, toma vulto o sentimento generalizado de que realmente houve erros no passado e de que algo precisa e pode ser feito para amparar o ex-pracinha.

Atualmente ha uma cousa necessária para a consecução efetiva deste amparo ao ex-combatente: Que a sociedade dê apoio sincero e constante à Associação dos Ex-Combatentes que, sendo um orgão de classe, é também e principalmente uma sociedade de brasileiros ontem chamados ótimos brasileiros, hoje desejosos de continuarem sendo bons brasileiros.

A Associação não pede absurdos nem favoritismos. A Associação bem compreendida será o instrumento ideal para a sociedade fazer justiça ao excombatente. Cabe à Associação resolver os problemas do expracinha. Ela deve fazer o que devia ter sido feito, mas não o foi. Mas ela precisa de meios e facilidades para tal. Está na sociedade o lhe facultar os meios necessários para a consecução dos seus objetivos.

Não visa a Associação beneficiar os ex-pracinhas com favores graciosos. "Dar sem retribuição é esmola — E a esmola envilece — Ganhar sem merecer é injusto e é nocivo".

A Associação ampara, fazendo Assistencia Social. Ela procura transformar os ex-bons soldados em atuais bons cidadãos, uteis, sadios, capazes. Ao desempregado, ela procura *criar uma oportunidade*, e criando uma oportunidade, ou seja, indicando um emprego, ela defende os interesses do ex-combatente, mas paralelamente, orienta e instrue o ex-pracinha no sentido de que ele terá que *"merecer a oportunidade"* que lhe foi criada, ou seja: terá que fazer jús pelo seu trabalho eficiente, ao lugar que lhe foi dado. Preparando-o moralmente para ser um empregado capaz, a Associação defende a sociedade, entregando-lhe um elemento brioso e conscio dos seus deveres.

Assim, a Associação não visa, como pensam alguns, a criação de apendices inuteis e bem pagos, verdadeiros parasitas escudados no passado; não, ela visa justamente o contrário Empregar o desempregado, ajudando-o a trabalhar; aconselhar, assistir e reeducar o desajustado; cultuar o passado e os feitos da F. E. B., mantendo e estreitando os laços de camaradagem iniciados na Itália e estimulando por evocações patrióticas a consciencia cívica de cada ex-pracinha; Facilitar cursos, estimular o estudo criar mais e melhores oportunidades, contribuir com a sua parcela para a prosperidade e bem-estar do povo, tais são os desejos dos ex-combatentes que ela representa.

Os ex-combatentes que souberam empunhar armas vitoriosas, desejam agora apenas uma cousa: "QUE LHES SEJA PERMITIDO TRABALHAR POR UM BRASIL MELHOR, MAIS PROSPERO, MAIS FELIZ!..."

INSTITUTO SANTA LUZIA

CHÁ-EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS MANUAIS

A partir de 5.ª-feira, 12 de Maio, realiza-se a Exposição de Trabalhos Manuais em beneficio do Instituto Santa Luzia. A comissão organizadora faz um apêlo ao generoso público, a fim de comparecer à Exposição. Adquirindo um trabalho, ter-se-á concorrido para a manutenção e assistencia dos cegos e surdos-mudos ali recolhidos.

Vida CATÓLICA

BOLSA PADRE JORGE

Como sabemos dá-se o nome de "Bolsa para Sacerdotes", a quantia em dinheiro depositado em um Banco, casa comercial etc., e com cujos juros são pagas as despesas durante a formação de um padre, sendo que, depois deste, outro seminarista terá auxilio, até completar seus estudos, e assim por diante.

E' muito valiosa essa modalidade de amparar as vocações sacerdotais de meninos verdadeiramente inclinados ao sacerdócio, e que não disponham, porém, de recursos necessários a seus estudos, e prasamente, hoje em dia bastante dispendiosos.

O Revmo. Padre Jorge Sedelmayr, S. J., falecido nesta Capital, a 17 de fevereiro p.p., procurava por todos os meios ao seu alcance, fomentar e ajudar essas vocações.

Por isso, amigos seus já trataram da organização da "Bolsa Padre Jorge", no intuito de homenagear sua memoria, perpetuando-a.

Em vista desse tão estimado jesuita, um sacerdote, sabendo do seu ardor em angariar meios para custear os estudos de apostólicos pobres, disse-lhe certa vez, em tom de gracejo: "Padre, não seria bem fundar desde já a "Bolsa Padre Jorge"? E ele respondeu sorrindo: "Disso já cuidarei depois da minha morte". Padre Jorge mesmo não suspeitava, porém, que tão depressa fosse receber no céu o premio de seu ininterrupto e valioso trabalho "pela maior gloria de Deus e de sua santa Mãe", como era seu lema.

A essa Bolsa agora já foram enviados donativos, sendo que o primeiro deles é bastante valioso. Pode-se, entretanto auxiliá-la com qualquer quantia, e convem que assim seja, para dar a essa iniciativa um carater bem popular e espontaneo.

Despertará a mesma, por certo, grande interesse, prevendo-se que até no decorrer dêste mês, poderão fazer completadas duas ou mais bolsas, pois enorme era o apreço consagrado a este infatigável soldado de Cristo e bondosissimo guia espiritual, pelo grande numero de seus verdadeiros amigos e sinceros admiradores. — E. C. G.

DELEGADAS DE ASPIRANTES DA J. F. C.

Realizar-se-á dia 15, domingo, no Colégio Bom Conselho, o dia de recoleção preparatório à Semana de Formação, para Delegadas de Aspirantes, em especial.

Haverá Missa às 8 horas, sendo que a primeira sessão será realizada às 9,30 horas.

Pede-se insistentemente o comparecimento de todas as Delegadas.

BANDEIRAS DO DIVINO

As Bandeiras do Divino, percorrerão hoje, em continuação, as seguintes ruas: INDEPENDENCIA — 24 de Outubro, Mostardeiro, dr. F. Ignacio, Com. Coruja, Quintino Bocaiuva, Cl. Bordini e travessa. Ao terminar o pedirório as Bandeiras irá, a casa do Provedor Emilio J. Fernandes.

MONTENEGRO

Festa desportiva em Campo do Meio

Montenegro, 24 (J. D.) — Domingo último realizou-se em Campo do Meio, 1.º distrito de Montenegro, uma grande concentração de blocos de bolão de todo o Municipio, bem como grande número de pessoas daquelas redondezas, para a festa de inauguração do "Bloco de Bolão 7 de Setembro", da localidade e do edificio onde estão instaladas as canchas, especialmente construido para êsse fim. Ás 10 horas teve inicio a solenidade, com um discurso do sr. José Lindolfo Hummes, Prefeito Municipal em exercicio, e o oferecimento, pela mesma autoridade, de uma fina taça, como prêmio por parte da municipalidade. A seguir, falou, em nome dos organizadores da festividade, o vereador Hélio Alves de Oliveira, que agradeceu o comparecimento de todos, sendo ambos os oradores muito aplaudidos. Cortada pelo sr. Prefeito Municipal a fita simbólica, teve inicio a inauguração das canchas, tendo atirado as primeiras bolas as autoridades presentes. Teve destacada atuação na organização das solenidades o sr. José Sommer, agente municipal de Estatistica, que não poupou esforços para auxiliar os que as idealizaram.

TEATRO AMADOR — O "Grupo de Cultura Teatral e Artistica Montenegrino", veterana sociedade de amadores teatrais fundada em 1937 nesta cidade, levou ao palco mais um dos seus apreciados espetáculos teatrais, com a encenação, a 21 dêste mês, da comédia "Granfinos em Apuros", de Heloisa Helena de Magalhães, com interpretação pelos seguintes amadores: Bruno Müller, Léa Gesswein, Morari Azevedo, Irady Soares, Milton Gesswein e Julio Schroeck. A direção da peça esteve a cargo do amador Milton Gesswein. A representação esteve ótima, tendo garantido ao GCTAM mais um sucesso entre os muitos com que já conta.

MINISTRO CLOVIS PESTANA — Na última reunião da Câmara Municipal, foram lançadas algumas sugestões a respeito da próxima vinda a Montenegro, do Ministro Clovis Pestana, cuja chegada deverá efetuar-se a 29 do corrente. Tal visita constituirá certamente um motivo de júbilo para o municipio pois há 25 anos que esta comuna não recebe a visita de um Ministro de Estado. Entre as primeiras sugestões apresentadas figura uma apresentada pelo líder do PTB, dr. João Teofilo Gehlen que é a realização de uma sessão especial da Câmara de Vereadores.

GERMANO GUNDLACH S/A

ARTES GRÁFICAS

LIVRARIA E PAPELARIA

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Convocamos os senhores acionistas para uma assembléia geral extraordinária, a realizar-se no dia vinte (20) de Maio de 1949, ás dezessete (17) horas, na nossa Sede Social, á rua Voluntários da Pátria n.º 45/51, nesta Capital, a fim de deliberar sôbre a alteração do artigo nono (9.º) e seu parágrafo primeiro e letra "c" do artigo vinte e cinco (25) dos nossos estatutos sociais.

Os acionistas possuidores de ações ao portador, para exercerem seus direitos de voto, deverão depositar as mesmas na Sede Social, até três (3) dias antes da realização da assembléia geral.

Pôrto Alegre, 9 de Maio de 1949.

Germano H. Gundlach
Diretor-Presidente
Erwin Mundt
Diretor-Gerente
Omar Antonio Fernandes
Sebastiam Widholzer
Edmundo A. Schmaedecke
Vitor A. Schmitz
Hildemar G. Gundlach
Diretores-Comerciais

PIRATINI

SOLENIDADES DA SEMANA SANTA

Piratini, 19 (J. D.) — Mais uma vez o povo piratiniense veiu de demonstrar e confirmar a sua crença e extraordinária fé na religião Católica Apostólica Romana, haja visto a maneira como foi concorrida a Semana Santa nesta cidade.

Os fieis afluiram à Matriz de Na. Sra. da Imaculada Conceição, a fim de atender às horas de guarda que lhes foram designadas, cujas missas tiveram grande afluência, fazendo o Padre Reynaldo Wist, práticas onde, de modo claro e preciso, salientou o grande interêsse do bom pastor para com o seu rebanho.

Sexta-feira, precisamente às 20 horas, houve procissão, sendo a imagem do Crucificado levada pelos fiéis a percorrer as principais artérias da cidade numa disputa verdadeiramente comovente. Os cultos religiosos continuaram durante a semana mais ou menos com a mesma frequência.

Fortifique seu estomago usando sempre Bitter Ágata puro.

Empreza Grazziotin

LAJES - VACARIA - CAXIAS - PÔRTO ALEGRE

PÔRTO ALEGRE-LAJES

Saidas de Pôrto Alegre: 4as. e Sábados ás 5 horas; Chegada em Lajes: A's 16 horas.

Saidas de Lajes — 2as. e 5as.-feiras ás 4 horas; Chegada em Pôrto Alegre: A's 15 horas.

LAJES-VACARIA diariamente

Lajes-Caxias ás 4as. e Sábados ás 6 horas, combinado com Pôrto Alegre com lugares reservados.

Caxias-L. A's Terças e Sextas-feiras, ás 7 hs.

Informações nas ESTAÇÕES RODOVIÁRIAS

Notas de Arte

TERESA RAQUIN

Por Sandro e seus Comediantes, no Teatro São Pedro— Original de Emile Zola, em adaptação modernizada de Itália Fausta — Produção de Sandro — Cenário de Laszlo Meitner — Direção de Itália Fausta— Desempenho de Itália Fausta, Maria Della Costa, Sandro, J. Maia, Olindo Dias, Rosely Mendez, Wallace Viana e Antônio Melo.

O tema desta peça com que se iniciou a temporada do Teatro Popular de Arte trata em resumo do seguinte: A Senhora Raquin (Itália Fausta) mantém, em Paris, uma pequena loja, que atende com seu filho Camilo (Wallace Viana), casado com Teresa Raquin (Maria Della Costa), num casamento arranjado por conveniência e sem amor. Para a intimidade dêsse lar frio, o marido, tipo risivel por sua mesquinhez e achaques, traz o velho amigo Lorenço (Sandro), que havia sido o namorado de Teresa. Dessa intimidade decorre o adultério de Teresa com Lorenço e, depois, o conluio de ambos para eliminarem o marido, o que realizam de maneira engenhosa, de modo que o crime fica impune. Dois amigos da familia, o comissário de policia Michaud (J. Maia) e o velhinho do Grivet (Olindo Dias) procuram confortar o luto das duas senhoras Raquin — da velha Raquin, que de nada suspeita, e de Teresa, que finge uma dor que não sente —, arranjando o casamento dos amantes. Até êste ponto, o tema e a sequência do enredo nada apresentam de extraordinário; a narração toma então uma velocidade incrivel, sendo levada a têrmo em sucessivos lances dramáticos, cujo climax é duma espantosa brutalidade. Na noite nupcial, Teresa se sente prêsa de pavor, que se converte em alucinação, da qual o marido e cúmplice se contagia. Num momento de visão fantástica, joga ao chão o quadro do assassinado. O ruido e as discussões do casal atraem a Senhora Raquin, que descobre o terrivel segredo dos amantes. A descoberta fulmina-a com um ataque apoplético. Na sua cadeira de rodas, assiste imobilizada ao duplo jogo em seu redor: dum lado, os amigos da familia procurando confortá-la, e, doutro lado, o medo e panico do casal de assassinos em ver traido seu segredo. A ação culmina em recriminações mútuas dos cumplices, através das quais a velha entrevada vem a saber de todos os detalhes da monstruosa ação de ambos, que procuram no suicidio, em plena cena, realisticamente efetuado, a fuga de seu pavor e responsabilidade. O têrmo da ação, levada ao paroxismo, está na instantanea reanimação da Senhora Raquin, que pronuncia sôbre os cadáveres de seus filhos por adopção duas palavras de arrepiante brutalidade e ódio longamente sopitado: "Morreram depressa!", desfalececendo também.

A realização dramática é de alta categoria. Conjunto bastante homogêneo, com caraterizações realmente invulgares. Montagem digna de nota, por seu apuro sem exageros. Atuação artistica individual de nivel incomum de todos os integrantes do elenco. Tratamento realista do enredo, sem, contudo, passar dos limites do bom-gosto, já que o realismo excessivo e chocante do desfecho é condicionado pelo próprio tratamento do tema proposto. O conjunto de "Sandro e seus Comediantes" pode, de fato, ser situado no nivel dos elencos mais categorizados da ribalta nacional, embora nos pareça ter havido alguns exageros ditados pela simpatia pessoal, pelo trabalho cênico da maioria dos seus integrantes. Itália Fausta, num papel dificilimo, tem atuação estupenda; Maria Della Costa, num papel complexo, não decepcionou; Sandro, sem maior brilho, a não ser no quadro final; Wallace Viana, embora não luzisse, tem uma caraterização muito boa; J. Maia e Olindo Dias, brilhantes e também muito bem caraterizados; os demais não comprometeram.

Outra questão — fundamental, aliás, — é o aspecto moral da história. Como se sabe, é o tema que, da maneira mais ampla, determina o valor moral de um drama. E os ingredientes da peça não fogem ao quadro comum: o "clássico" triangulo do êle-ela-e-o-outro, crime, fuga á responsabilidade, pelo suicidio. O tema em si não suscita problemas maiores de ordem moral, já que não envolve, a rigor, questão ética de espécie alguma. O tratamento da narrativa procura puro efeito cênico, mas é vazio, absolutamente vazio de qualquer proposição doutrinaria ou ética. Assim, temáticament, a peça é antes perigosa que imoral. Perigosa, porque apresenta, no tratamento, em si, um desenvolvimento que em vários aspectos fere os padrões comuns de decência humana. As cenas propriamente não ofendem o senso moral médio, mas há um excesso de realismo nos quadros finais, tão palpitantes em suas sucessivas explosões, que o publico, repentinamente despertado do climax estarrecedor, aplaudiu com visivel reserva.

Em conclusão: A peça, vasada no célebre original de E. Zola, aborda um tema bastante explorado, mas dá-lhe um tratamento realistico fora do comum, tão incomum que raia aos limites do irreal. E quando a historia narrada efêmeramente na ação dramática se fixa na mente dos que com ela viveram os momentos da representação, sem que nada de objetivo, nem de construtivo se propõe ou aponta; quando as personagens só agem pela fôrça do instinto ou do sentimento, apelando por isso para os mesmos sentimentos da platéia; quando a resintonia para o crime se dá pelo processo primário e covarde da auto-destruição: então tôda a historia se torna perigosa. Não passa de sentimentalismo. E isso é tanto pior porque quase todos apenas sentem... E o perigo é tanto maior, já que o resultado tende a ir ao encontro dos desejos de muitos, que apenas procuram ou desejam um pretexto para livrar-se da responsabilidade. Nota artistica: 3. Classificação moral: Exclusivamente para adultos de critério seguro. — ARS.

† Agradecimento e Missa

Sylvio Rangel Pinto e familia, José Colombo Rangel Pinto e familia, João Rangel Pinto e familia, Pedro Américo Rangel Pinto e familia, Ruy Rangel Pinto e familia, Alceu Rangel Pinto e familia, Dr. Cicero Rangel Pinto e familia, Gastão de Brito e familia (ausentes), Viuva Professor Dr. Argemiro Galvão e familia, Telmo Guerreiro e familia, Gomercindo Pizarro e familia, Israel Rangel e familia, Viuva Ricardo Rangel e familia, Viuva Augusto Rangel e familia, Viuva Lopo Azevedo (ausente) — filhos, genros, noras, netos, bisnetos, irmão, sobrinhos, cunhados e demais parentes da sempre lembrada

Maria da Glória Rangel Pinto

(MORENA — VIUVA MARIO PINTO)

falecida a 5 do corrente, expressam por meio dêste, sua gratidão pelas inumeras manifestações de pesar e conforto moral que receberam por ocasião do falecimento dêsse ente querido.

Manifestam também seus sinceros agradecimentos á Assembléia Legislativa pelas expressivas homenagens prestadas á falecida, bem como ás representações das diversas bancadas do Legislativo Rio Grandense, das Associações Religiosas e pessoas amigas que compareceram aos atos de encomendação e sepultamento.

Agradecem finalmente aos que enviaram corôas, e se manifestaram por meio de telegramas, fonogramas, cartas e cartões que homenagearam a extinta, por intermédio da "A Flôr da Caridade".

Aproveitando a oportunidade, convidam aos demais parentes e amigos, para assistirem á missa de 7.º dia que em sufrágio da alma daquele ente querido, será celebrada, quinta-feira, dia 12 do corrente, ás 8 horas na Igreja Santa Teresinha, á Avenida José Bonifácio.

Pelo comparecimento a este ato de piedade cristã, antecipam agradecimentos.

PORTO ALEGRE - PELOTAS

VIAGENS RAPIDAS DE ONIBUS DIARIAMENTE EXCETO DOMINGOS

EMPRESA FREDERES

Saidas de Pôrto Alegre ás 5½ da manhã do Pôsto Mauá (Lado Palácio Comércio)

PASSAGENS E MAIS INFORMAÇÕES:

Cia. Nav. Pedras Brancas, armazem C-2, Cais do Pôrto Fone 4615 ou Pôsto Mauá, Fone 7733

EM PELOTAS: Estação Rodoviária

Banco Industrial e Comercial do Sul S. A.

— MATRIZ — RUA 7 DE SETEMBRO N.º 1070 FONE: 4511

AGENCIA: BAIRRO SÃO JOÃO AVENIDA FARRAPOS N.º 2494 FONE: 2-1745

REALIZA TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS OFERECENDO SERVIÇOS RAPIDOS E ACURADOS

CONTAS CORRENTES LIMITADAS, com retirada livre:

Limite de Cr$ 50.000,00	5½% juros a.a.
Limite de Cr$ 75.000,00	5 % juros a.a.
Limite de Cr$ 100.000,00	4 % juros a.a.
Contas com aviso	taxas a combinar

Notas Sociais

Fazem anos hoje:

SENHORAS: — Helena de Lima Barbosa, esposa do sr. Otacilio Barbosa; Maria F. de Oliveira, esposa do sr. Juvencio de Oliveira; Elvira Siqueira, esposa do sr. Francisco Siqueira; Celia Favarez, esposa do sr. Alfredo Favarez.

SENHORITAS: — Carmen Cuervo, filha do sr. José Cuervo; Rosa Rodrigues, filha do sr. Rufino E. Rodrigues; Nena Bendel, filha do sr. Emilio Bendel; Herta Pregler, filha do sr. João Pregaler; Rosinha Picardo, filha do sr. Agostinho Picardo; Nair Vasconcelos, filha do sr. Luis da Costa Vasconcelos.

SENHORES — Major Lincoln do A. Camargo, major João da Costa Silveira, Pedro Peixoto, dr. Celso Pontala, engenheiro chefe da Viação Férrea; Darcy Pinto Guimarães, Juvenal Araujo.

MENORES: — Olga, filha do sr. Antonio Gomes Soares; Carlos, filho do sr. Carlos M. de Andrade; Maria Leonor, filha do sr. Fernando Gonçalves; Lélio, filho do sr. Adolfo Richter; Noici, filha do sr. Mario Vanetti.

ANIVERSARIO DE CASAMENTO

Transcorre hoje a data do aniversario de casamento do sr. Lauro Pires de Castro, Presidente da Federação dos Bancarios do Estado, e d.ª Elvira Harpecoy de Castro. O casal aniversariante oferece hoje á noite, em sua residencia, á rua Oscar Bitencourt 521, uma recepção ás pessoas amigas.

DESEMBARGADOR MORENO LOUREIRO LIMA

Ser homenageado, hoje, pelos advogados sereventuarios desta capital, o dr. Moreno Loureiro Lima, por motivo de sua recente nomeação para desembargador do Tribunal de Justiça do Estado.

CONTRATO DE CASAMENTO

Contrataram casamento, no domingo ultimo, nesta capital a srta. Cecilia Kotike, com o sr. Ari da Silveira, do comercio local. Por estes motivos, os noivos ofereceram uma festa, a noite, na residencia da Familia Kotike, á rua 25 de Dezembro, 21.

DR. BRUNO MARSIAJ

Os amigos e admiradores do dr. Bruno Marsiaj vão homenageá-lo com um banquete por motivo de sua recente designação para diretor técnico do Hospital da Associação dos Funcionários Publicos do Estado. A festa terá um amplo caráter de cordialidade, notadamente tendo em vista os méritos pessoais do ilustre cirurgião rio-grandense e os serviços médicos que ele tem prestado, de modo incansável, ao funcionalismo publico do Estado, através de sua associação de classe. O banquete será realizado no Restaurante Renner, no dia 14 do corrente mês, ás 20,30 horas.

NOIVADOS

Contrataram casamento: — Srta. Helia Gerson Gama e o sr. Salomão Manoel da Silva; srta. Helena Hofmeister e o sr. Antonio de A. Martins Costa Netto.

NASCIMENTOS

Nesta capital e do Interior do Estado, ocorreram os seguintes nascimentos:

HEITOR, filho de Claus Malmann Filho e d.ª Lygia de Cogo Malmann (Beneficencia Portuguesa); MARIA APARECIDA, filha do dr. Cyro Soares Leães (Alegrete); SILVIA MARIA, filha de Osvaldo Heerlle e d. Tereslinha B. Heerle.

CIRCULO MILITAR

Mais uma animada sessão "Bingo" está programada para o dia 14 do corrente, com inicio ás 20,30 horas, nos salões do Circulo Militar de Pôrto Alegre. O interesse despertado entre os associados do Circulo, pelas noitadas de "Bingo", foram coroadas de sucesso que garante para o futuro, não só a sua continuidade como também um pleno exito.

SOGIPA

Sogipa, a Sociedade de Ginástica Pôrto Alegre, 1867, levará a efeito sabado, em seus salões de festas artisticamente ornamentados, o seu primeiro baile de gala do corrente ano. Abrilhantará as danças o Jazz America-Juvenil.

ESCOLA DE ENGENHARIA

No próximo, dia 15, domingo, os terceiro anistas do CIC levarão a efeito uma soirée dançante, com inicio ás 17 horas. As danças serão cadenciadas por duas orquestras universitárias, reinando grande interesse na classe estudantil, pois nessa ocasião serão apresentadas as candidatas a prince e rainha do Jubileu. Convites e ingressos á disposição na portaria do colégio com a comissão organizadora.

CLUBE PORTO ALEGRENSE

Será sem duvida de um brilhante transcorrer, o baile intitulado "Noite de alegria", que a diretoria do Clube Pôrto Alegre 14 de maio, nos salões do Grêmio Náutico Gaucho, com inicio programou para o próximo dia 8, 22 horas. Servirá de ingresso o recibo n. 4, e os interessados em participar dessa festa encontrarão propostas e convites e reserva de mesa, na Casa Allem, Andradas n. 1199.

VIAJANTES

Regressou para Passo Fundo, o jornalista Mario de Castro, diretor-proprietário do "O Nacional" daquela cidade.

— Para Santana do Livramento, regressou acompanhado de sua esposa o sr. Olimpio Barcelos.

— Seguiu para São Paulo o dr. Olimpio M. Martins, superintendente no Rio Grande do Sul, da Cia. Patrimonial e diretor-secretário da Drogaria Martins S. A.

NECROLOGIA

Faleceram nesta capital:

Sra. Tereza Celi Xavier, residente á rua Vigário José Inácio 544, saindo o féretro, após a encomendação para o Cemitério da Irmandade de São Miguel e Almas.

— Sr. Alexandre Rothand, casado com d.ª Irene Rothand, saindo o féretro após a encomendação da casa mortuária á Av. Jeronimo de Ornelas 287.

MISSA FUNEBRE

HOJE — A's 8 horas na Igreja do Santissimo Sacramento, á Av. José Bonifacio, 7.º dia do falecimento de Maria da Gloria Rangel Pinto.

— A's 7,30 horas, 7.º dia do falecimento de Ignez Viana de Carvalho.

— A's 7,30 horas na Capela do Ginasio Anchieta, 30.º dia do falecimento de Darcy Feijó Assunção.

EUGENIO OSCAR EIDT
e IRENE HAUPENTHAL

participam seu consórcio realizado em

Cerro Largo a 12 de maio corrente.

IMPUGNADA A REDUÇÃO DAS DÍVIDAS DOS PECUARISTAS

RIO, 11 (Asp.) — Há algum tempo, a Comissão de Pecuária da Camara dos Deputados aprovou um substitutivo da autoria do sr. Pessoa Guerra, ao projeto que reduz de 70% as dividas dos pecuaristas, cria um sêlo para constituição de reserva e determina a emissão de apólices para serem entregues aos credores a titulo de indenização pelos prejuizos. Remetido á Comissão de Justiça para que julgasse de sua constitucionalidade, foi o projeto relatado pelo sr. Gilberto Valente, que o achou conforme com os preceitos da Constituição. A matéria, porém, não foi votada, em virtude de um pedido de vista feito pelo sr. Freitas e Castro, que ontem devolveu o projeto, apresentando voto em separado sôbre o mesmo.

Após relembrar que a proposição nascera na tese aprovada pelo Congresso Nacional dos Pecuáristas, afirma o representante gaucho: "Pretende-se acudir aos criadores que se diz estarem atravessando uma grande crise, e, através deles, se beneficiam outras classes não julgadas em necessidade de amparo". E prossegue, mostrando que uma das incongruencias do projeto é não se exigir do pecuarista uma prova de que ele se acha em dificil posição e ainda que esteja no exercicio da atividade profissional: "Fiadores, avalistas, endossadores e outros coobrigados" seriam também beneficiados. "Ninguém sabe qual é o ônus — continua — que o governo vai assumir. Permite-se a emissão de apólices até o limite de um e meio bilhão de cruzeiros, limite que pode ser bastante ou insuficiente, mas que certamente será insuficiente porque a lei abre margem a tôdas as fraudes, pois não prescreve medidas acauteladores do interesse do Tesouro Nacional". Após outras considerações tira a seguinte conclusão: ou o negócio é vantajoso, e a moratória é suficiente, ou não o é, e o melhor será abandonar essa suposta riqueza que dá prejuizos.

Relembrando o dispositivo da Constituição que assegura o direito de propriedade e o restringe nos casos do interêsse social mediante indenização, diz: "O projeto não trata de desapropriação, procura amparar a classe dos pecuaristas sem cuidar do respeito devido aos direitos dos credores. E' uma espoliação pura e simples. Depois, como ficha de consolação, se dá ao credor como indenização ao prejuizo sofrido o direito de receber as tais apólices que verdadeiramente não indenizam". Após aludir a uma carta do presidente do Instituto de Resseguros do Brasil mostrando que o prêmio de seguro, no caso do sêlo criado pelo projeto, será menor do que o ônus imposto, conclui pela rejeição sumária da proposição "pela sua inconstitucionalidade, inconveniencia, injuridicidade e ilogismo. A matéria, entretanto, foi mais uma vez adiada, a fim que o voto do sr. Freitas e Castro fosse publicado, tornando possivel aos seus pares um melhor conhecimento do assunto.

Não sofra de indigestões! e. Use antes das refeições, um cálice de Bitter Águia, puro

E. S. LOPES

Leciona Inglês teórico e prático — Encarrega-se do serviço de tradução e versão, bem como de correspondência no referido idioma.

Endereço: Hotel Nacional, Fone 4441 — Rua Gal. João Manoel, 180 — Pôrto Alegre.

EXPRESSO MARATÁ

TRANSPORTE DIARIO (EXCETO AOS DOMINGOS) DE PASSAGEIROS E ENCOMENDAS entre LAGEADO ESTRELA E MARATA

Combinação com o trem da V.F.R.G.S. da linha CAXIA

HORARIO

Para ESTRELA: Trem em PORTO ALEGRE, ás 6 horas, ônibus em MARATA' ás 9,15 horas, chegada em ESTRELA ás 11,30 horas.

Para P. ALEGRE: Saida do ônibus de Estrela ás 13,30 horas trem em MARATA, ás 17 horas, chegada em PORTO ALEGRE ás 20,11 horas.

O PROPRIETARIO

COMISSÃO CONSULTIVA

Sob a presidencia do eng. Paulo de Aragão Bozano, com a presença dos drs. João de Deus Vaz da Silva, Geraldo Otavio Rocha, Engenio Alves Rangel, Pedro Rosa e sr. Carlos Ribeiro da Silva, esteve reunida a Comissão Consultiva de Administração, da Prefeitura de Porto Alegre, servindo de secretario o sr. Alvaro Vieira Guimarães. Entre outros assuntos estudados pela Comissão foram apreciados os processos em que são requerentes: Manoel Rodrigues Cacção Filho, Paróquia N. S. da Gloria, Walter Borges da Silva, Rene Brognolli e Mauricio Gotow e Walter Gruenewald.

A referida Comissão reunir-se-á novamente na próxima terça-feira, dia 17 do corrente.

OCULISTA DR. H. LUBISCO — Edif. Sloper — Fone: 9.21.58 Cons.: 9-11,30 e 16-18 horas ANDRADAS, 1354

Cinema

"Sublime Melodia"

Dentro de poucos dias, finalmente, será satisfeita a expectativa da colônia israelita desta capital em tôrno de «Sublime melodia», a mais recente pelicula falada em idiche, com letreiros em português.

Essa nova produção recebeu elogios da critica norte-americana, tendo permanecido em cartaz, na cidade de N. York pelo espaço de um ano e meio.

Os astros desta pelicula são Moishe Oicher, ator e cantor, Florence Wais, S. Rosenberg e muitos outros. «Sublime melodia» será exibida em nossa capital apenas dois dias, no Cinema Rio Branco. As datas são 17 e 18 do corrente, isto é, terça e quarta-feiras próximas.

Os ingressos já estão á venda no Bar Seligman, na Barbearia Max e com o sr. Leibke.

Cartaz do Dia

A publicação deste cartaz é feita a mero titulo informativo, não importando numa aprovação ou recomendação do espetaculo.

RIO — Cia. de Comédias Procópio Ferreira com a peça em três atos intitulada "Lady Godiva".

IMPERIAL — Vesperal e noite — O diabo disse: Não com Don Ameche.

CENTRAL — Vesperal e noite — Na jaula dos leões com Buster Crable.

VERA CRUZ — Vesperal e noite — Minha vida e meus amores com Betty Hutton.

ROXY — Vesperal e noite — Robin Hood o principe dos ladrões com John Hall.

REX — Vesperal e noite — Desvario com Maria Felix.

MARABA' — Vesperal e noite — Ninho de Abutre com Dennis Morgan.

CARLOS GOMES — Vesperal e noite — Malabaristas da vida e O Cisne Negro com Tyrone Power.

COLISEU — "Fassman" o ilusionista.

APOLO — Vesperal e noite — Capitão Boicotte e Expresso para Berlim com Merle Oberon.

CAPITOLIO — Aquela mulher ingrata e Vitimas de Tormenta.

AVENIDA — A cidade encantada com James Stewart, e Horas Perigosas.

CASTELO — Juiz malandro e O Capitão de Castela com Tyrone Power.

BRASIL — Capitão dos Cossacos com José Mojica e Romance no Mexico com Evelyn Keyers.

RITZ — Melodia da noite com Merle Oberon e Nevada com Robert Mitchum.

BALTIMORE — O ninho de Abutres com Dennis Morgan.

RIO BRANCO — Ana Karenina com Vivien Leight e Touceiros com Gordo e o Magro.

PETROPOLIS — Encontro desventura, Fala o fantasma e Acidente afortunado.

IPIRANGA — Contrabando com Stewart Granger e Um cáculo do barulho.

RIVAL — Aranha mortal (seriado completo).

COLOMBO — As aventuras de Robin Hood com Errol Flynn e A sentença.

ORFEU — Tarzan e as sereias com Johnny Weissmiller e Chantagem dupla.

ELDORADO — Juntos para sempre e O tesouro da Sierra Madre com Walter Huston.

ROSARIO— O crime do Presidio com Van Johnson e Trader Horn com Henry Carey.

AMERICA — Dias escolares de Tom Brown e A Esposa de Monte Cristo com John Loder.

TALIA — Imã da morte e Procuramos o assassino.

NAVEGANTES — Tarzan e as sereias e O crime do Music Hall.

GARIBALDI — Noite de Angustia com Hugo del Carril e Virtude Selvagem com Gregory Peck.

GLORIA — Não ha função.

TEATRO SÃO PEDRO — Sandro e seus artistas com a peça de Emille Zola: "TERESA RAQUIN".

Classificação de Filmes

AI — Aceitável para todos.

AII — Aceitável para adultos.

B — Aceitável com restrições (isto é: só para pessoas de critério seguro).

C — Condenável.

A caminho do Rio	AII
Aloma	B
Ana Karenina	AII
Ante ele tôda Roma tremia	AII
Até os confins da terra	AII
Anjo caiu do céu, Um	AII
Ás voltas com fantasmas	AI
Capitão Boycott	AII
Capitão de Castela, O	AII
Canção do Bosque	AI
Canção dos Acusados	AII
Cavaleiro negro, O	AII
Centelhas de amor	AII
Cidade encantada	AI
Cidade nua	AII
Cinzas do passado	AI
Circo, O	AI
Cisne Negro	B
Coração de leão	AII
Colheita selvagem	AII
Cruz de um pecado, A	B
Dominio de bárbaros	AI
Encontro no Inverno	AII
Desvario	AII
E os anos passaram	AI
Espadas e corações	AII
Espôra de Monte Cristo	AII
Esquece teus pesares	AII
Expresso de Berlim	AII
Fatalidade	B
Filho de Lassie, O	AI
Filho do sol, O	AI
Fuga ao passado	AII
Indiscreção	B
Jessy, a feiticeira	B
La Fornarina	B
Mãe	AII
Médico e o Monstro, O	AII
Melodia da noite	AII
Milagre dos sinos	AI
Minha rosa Silvestre	AI
Minha vida e meus amores	AI
Narciso negro	AII
Ninho de abutres	B
Nunca me digas adeus	B
O gênio e o rouxinol	B
O amor que me deste	AII
Orfãzinha	AII
Os Irmãos	AII
Prados verdes, Os	AI
Principe dos ladrões, O	AII
Quando os deuses amam	B
Que mundo tentador	AI
Rastro criminoso	AII
Rosas trágicas	AII
Sangue e prata	AII
Segredo da porta fechada	AII
Sinfonia trágica	AI
Sonhos dourados	AI
Sublime devoção	AII
Suspeito, O	AI
Tarzan e as sereias	AI
Terra de paixões	AII
Vida de um sonho, A	AII
Tesouro de Sierra Madre	AII

VARIZES E HEMORRÓIDAS Hemo-Virtus

Bitter Águia puro se encarrega de cuidar do seu estomago.

EXPRESSO GAUCHO-SANTA CRUZ DO SUL

PASSAGEIROS E ENCOMENDAS ENTRE SANTA CRUZ, PÔRTO ALEGRE, RIO PARDO E ENCRUZILHADA

Saidas de Santa Cruz e Pôrto Alegre ás 5 horas — Horário de Verão.

Saidas de Santa Cruz para Encruzilhada ás 7,30 horas, regressando de Encruzilhada ás 15,30 horas.

Saidas de Santa Cruz para Rio Pardo ás 7,30, 9,30, 11,00, 14,30, 18,00 e 22,30 horas.

Saidas de Rio Pardo para Santa Cruz ás 7,30, 11,30, 12,30, 16,20, 17,30 e 1,30, em combinação com os trens diurnos e noturnos.

A Empresa dispõe de ótimos carros para as suas linhas. — Mais informações nas Estações Rodoviárias. AFFONSO THEO KOTHE & CIA.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Succ. de RHEINGANTZ & CIA.

FÁBRICAS DE: tecidos de lã para senhoras, tropicais, casemiras, diagonais, capas, ponchos e palas, lã para bordar, cobertores, tapetes e passadeiras.

CAIXA POSTAL N. 50 — ENDERÊÇO TELEGRÁFICO: "FÁBRICAS"

RIO GRANDE RIO GRANDE DO SUL - BRASIL

O recurso extraordinário na legislação trabalhista

"QUANTO MAIS SE FORTALECEM AS CLASSES EMPREGADORAS, MAIS OS QUE TRABALHAM NECESSITAM ENCONTRAR, NAS DECISÕES DA JUSTIÇA, O AMPARO E A CONFIANÇA PARA A LUTA DESIGUAL", AFIRMOU O DEPUTADO NELSON CARNEIRO, EM PARECER OFERECIDO SÔBRE A IMPORTANTE MATÉRIA

Rio, 7 (ASP) — Para exame posterior da Comissão de Legislação Social da Câmara dos Deputados, o sr. Nelson Carneiro, representante da U. D. N. da Bahia, apresentou àquêle órgão técnico o parecer, que abaixo transcrevemos, acêrca do projeto n. 1.050, que modifica dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho, relativos ao recurso extraordinário:

— "A inconveniência de coexistirem na terminologia forense, dois recursos extraordinários, um interposto, na forma da Constituição (art. 101, III), para o Supremo Tribunal Federal, e outro julgado, de acôrdo com a Consolidação das Leis do Trabalho (arts. 893 e segs.), pelo Tribunal Superior de Trabalho está, de maneira lapidar, acentuado na justificação que oferece o nobre deputado sr. Freitas e Castro ao projeto n. 1050-48, que nos cabe relatar. Sugere o ilustre representante sulriograndense, com os aplausos da douta Comissão de Constituição e Justiça, que se chame de revista ao atual apêlo extraordinário da justiça trabalhista.

Como assinala João Monteiro, reproduzindo Sousa Pinto, tanto nas ordenações (Livro III, 95,10) quanto no Regim. do Desemb. do Paço (§ 34), era a revista "um recurso que se interpunha das sentenças de maior alçada para o Príncipe" (Processo Civil e Comercial, pag. 711). Como acentuava o ilustre advogado Carlos de Saboia Bandeira de Melo, a circunstância de ser interposto "de uma sentença de um tribunal de segunda instância para outro, de hierarquia mais alta, que lhe vai rever a decisão", continuou a caracterizá-lo sob as leis de 3 de novembro de 1768, de 18 de setembro de 1828 e de 9 de novembro e 20 de dezembro de 1830 e dos Regulamentos n. 9 de 17 de fevereiro de 1833, 143 de 15 de março de 1842, e 737 de 1850 (arts. 665 a 667); (Conf. in Goulart de Oliveira, Recurso de Revista, pag. 496).

A Constituição do Império (arts. 163 e 164), ao organizar o Supremo Tribunal de Justiça, lhe conferiu competência para "conhecer ou denegar revistas nas causas e pela maneira que a lei determinar". Abandonado o debate sôbre ser então a revista um recurso ordinário (como sustentaram Sousa Pinto, Morais Carvalho, Nazareth, João Mendes Júnior, etc.) ou extraordinário (como pretendiam Ramalho, Paula Batista e Teixeira de Freitas), interessante será frisar, nesse passo, com o eminente processualista pernambucano, que tal apêlo era interposto "das sentenças proferidas em última instância para o tribunal supremo" (Processo, pag. 250). E Ramalho assim o definia: — "Revista é o recurso que a lei permite interpor para o Supremo Tribunal de Justiça das sentenças proferidas em última instância, nos casos de injustiça notória, ou nulidade manifesta, excedendo o valor da causa à alçada dos julgadores. (Praxe, pag. 597).

Certo é que essa hierarquia de julgadores, ameaçada pelo Decreto n. 21.228, de 31 de março de 1932 foi, afinal sacrificada, não sem o protesto de Zótico Batista e Afonso Fraga, pelo texto do art. 833 do Código do Processo Civil, quando confere às Câmaras reunidas a atribuição de rever as suas próprias decisões. Não desconhecemos que, afastadas as dúvidas que sobressaltavam o espirito do sr. procurador geral do Distrito Federal, a jurisprudência se vai cristalizando, no fôro carioca, no sentido de não permitir o recurso de revista "contra acórdão das Câmaras Reunidas Civeis" (Jur. do Trib. Apel., vol. 21, pag. 6, relator Afrânio Costa), eis que — como referia Cândido Lôbo — "estariamos julgando um recurso especial das nossas próprias decisões, quando isso só se pode verificar nos embargos à rescisória e nada mais" (Rev. Dir., vol. 146, pag. 517; Arq. Jud., vol. 69, pag. 116). Proclama ainda outro julgado, da lavra de Henrique Fialho, que o dispositivo legal, se admite a revista nos casos em que a decisão final de qualquer das Câmaras contrariar outra das Câmaras Reunidas, "é óbvio não o admite no caso inverso, pois que se presume que as decisões das Câmaras Reunidas são firmadoras da jurisprudência". (Rev. Crit. Judic., vol. 39, pag. 164). Mas inegável é que compete às Câmaras Reunidas manter ou reformar sua orientação, face à decisão divergente. Confrontá-la. Discuti-la. Em palavra, revê-la.

O projeto restaura, nesse lanço, a pureza do recurso de revista, deferindo o seu exame a um Tribunal hierárquicamente superior quando o mesmo Tribunal Regional houver dado a uma norma juridica interpretações diversas. Também a legislação processual vigente reduziu a revista, por cuja abolição Oscar da Cunha e Valdemar Ferreira tanto se batem, a mero recurso uniformizador da jurisprudência nos tribunais, dês de que, revogada a sua divisão em revista de justiça e revista de graça especial, o apêlo passara a ser deferido nos casos de manifesta nulidade ou injustiça notória (Lei de 18 de setembro de 1828, art. 6; Decreto de 20 de dezembro de 1830, art. 5.º Ribas, Consolidação, art. 1611).

O projeto conserva-lhe êsse novo caráter, de uniformizador da jurisprudência, quando a mesma norma juridica derem dois tribunais interpretação diversa. Mas, certamente na impossibilidade de ampliar a competência do Supremo Tribunal Federal, já tão imprudentemente dilatada pela Constituição, termina por fazer revisor de suas próprias decisões, no cotêjo com as recorridas, o próprio Tribunal Superior do Trabalho.

Postas de lado, todavia, essas divergencias, de natureza doutrinária, permitimo-nos divergir do projeto, quando se refere "à autoridade recorrida", reproduzindo o atual texto da Consolidação (art. 896, § 1.º), e do lúcido parecer Afonso Arinos, na Comissão de Constituição e Justiça, quando prefere as expressões "juizo recorrido". A' que tais apelos são interpostos, em regra das decisões finais dos Tribunais Regionais. E melhor seria dizer-se que "O recurso de revista será apresentado, no prazo de quinze dias, ao presidente do Tribunal recorrido, que poderá recebê-lo ou denegá-lo, fundamentando em qualquer caso, a sua decisão", recolhendo, assim, para a justiça trabalhista, a sugestão de recente projeto do ilustrado sr. Gilberto Valente, de referencia ao processo de interposição do recurso extraordinário.

Rendemo-nos, entretanto à emenda n.º 2, do sr. Afonso Arinos, que acolhe oportuna sugestão desse eminente jurista, que é o sr. ministro Edgar de Oliveira Lima. ("O art. 896 da Consolidação das Leis do Trabalho, no "Jornal do Comércio", de 12-12-48). Quanto mais se fortalecem as classes empregadoras, mais os que trabalham necessitam encontrar, nas decisões da justiça, o amparo e a confiança para a luta desigual. A amplitude do dispositivo, tal como o aceita a Comissão de Constituição e Justiça, poderá, é certo, congestionar, no futuro, os trabalhos do Tribunal Superior que, dadas as relações juridicas submetidas ao seu exame, se não pode retardar no resolvê-las. Mas, por outro lado, abrirá ensejo a que a jurisprudencia exerça, como queria Marcel Nast, a sua função "criadora", (in Castr. Nunes, Teoria e Prática do Poder Judiciário, pag. 645), num campo em que o direito está ainda, em grande parte, por corporificar-se em leis escritas.

Além da emenda n.º 3, acolhemos ainda a de n.º 4, da Comissão de Constituição e Justiça, ela que evidente o erro dactilográfico, que se procura corrigir. Com essas ressalvas somos pela aprovação do projeto em apreço.

"Nenhuma familia católica sem jornal católico"

DA PROCLAMAÇÃO DO Exmo ARCEBISPO METROPOLITANO

Assine e anuncie no "JORNAL DO DIA"

O diário católico de maior circulação no Rio Grande do Sul

RIO GRANDE

NOTAS SOCIAIS

NECROLOGIA — A cidade foi tomada de surpresa, com a morte do benquisto cidadão Luis Germano, antigo e conceituado logista da rua Andradas. Genio alegre e comunicativo, se fazia querer por todos, sem distinção de posição social. Deixou viuva a exma. sra. d. Ema Mendes Germano e dez filhos, todos maiores. O seu sepultamento teve concorrida assistencia.

— Faleceram aqui o sr. Clemente Souza, antigo funcionário da Cia União Fabril; o sr. Abilio Freitas, antigo e estimado cerealista da praça; Sr. Amandio Gonçalves da Cruz, velho servidor portuário, onde ocupava o cargo de ajudante de fiel; o sr. Francisco A. Lopes, com 65 anos, funcionário da Cia. Swift.

HOSPEDES E VIAJANTES — Para Londrina, no Estado do Paraná, onde vai empregar suas atividades na filial do Banco do Brasil, seguiu o sr. Roberto Maciá de Castro.

— Completamente restabelecido da enfermidade que aqui o reteve por alguns dias, seguiu para o Seminário São Francisco, de Pelotas o jovem seminarista Elri Beiró.

— Para a Hospitalidade [illegible]

— Para Portugal, onde permanecerá por algum tempo, embarcou o sr. José Ferreira dos Santos, que se fez acompanhar de sua esposa d.ª Adelia Challita dos Santos, e de sua cunhada senhorita Nade Challita.

— Em visita a sua exma. familia, aqui se encontra o sr. dr. Valter Rego de Miranda, advogado nos auditórios dessa capital.

— Regressou de sua viagem a essa capital, o acadêmico de Direito e jornalista militante Carlos Santos.

NASCIMENTOS — Está em festas o lar do casal sr. dr. Roberto de Campos Duhá e de sua exma. esposa sra. d.ª Silvia Regina de Carvalho Duhá, com o nascimento de sua filhinha Maria Regina, ocorrido em 25 de abril p.p.

— Engalanou-se o lar do casal Fulvio Salgado Gaudio e de sua exma. esposa sra. d.ª Maria Célia Gaudio, com o nascimento, em 29 de abril ultimo, de sua primogenita Gilda Ema.

— Com o nascimento de sua filhinha Ana Maria, está em festas o casal sr. Angelo Ferreira de Matos e sua esposa sra. d. Alda Alves Matos, ocorrido em 30 de abril findo.

— Com o nascimento de seu filho Alberto Nagão, está em festas o lar do casal Roberto Coimbra Edem e sra. Irene S. Edem, ocorrido em 24 de abril ultimo.

— Nasceram aqui o menino Gilson, filho do casal Valter Duarte de Oliveira e de d.ª Maria da Gloria de Oliveira; o menino José Luiz, filho do sr. José Cerani e de d. Irene P. Cerani; gemeos José Luiz e Milton José, filhos do sr. Milton Thompson de Melo e de d. Ivanoska D. Melo; Pedro Armando, filho de Américo Pereira.

NOIVADO — Contratou casamento nesta cidade o sr. Sergio Dias com a srta. Nilza Figueira.

MATRIMONIOS — Estão correndo os proclamas dos futuros casais: sr. Otilio Campos e Romilda Vernes; Agostinho Alves dos Santos e Dilma Pereira dos Santos; Israel Almeida da Conceição e Daura Magalhães Alvaria; Ignard Brum Mesquita e Delma Ferreira Feijó; Francisco Azevedo e Esilda Cavalheiro Nogueira; Diamantino Erico de Medeiros e Tereza Alvarenga; Araci Gaspério Wiss e Leoni Guimarães Arruda; João Pinto Garrido e Maria Ema Mendes; Osvaldo Nunes de Almeida e Ceci Coimbra Edom; João Luz Torales e Maria Avila Peraça; José do Amaral Ferrari e Terezinha de Jesus Cardia; Luiz Gonzaga Gonçalves Lopes e Terezinha Ortega da Costa; Constantino Ernesto Novakoski e Neli Lopes da Cunha; Eli dos Santos e Ielda da Conceição Sobral; Antonio Costa Melo e Maria Magdalena de Magalhães; Antonio Ferreira e Dalva Rodrigues da Silva; Manoel Garcia e Dolores Coelho de Lima; Joaquim Rodrigues Pinto e Maria Solene Pragada; José Francisco Mota e Zaida Costa; Martim Rodrigues e Clara Starjask; Arminda Nunes da Silva e Nilza Gomes de Oliveira; Valter de Campos Nunes e Ema Dutra Cardoso; Deodato Marcelino e Maria do Carmo Pereira Borba; Manoel Araujo Neves e Barbara Pereira Marques; Osvaldo Lopes Diogo e Luiza Mora Pelegrini e Alberto Lucio Rodrigues e Maria Ella Rodrigues de Melo.

Empreza Caiense de Onibus
Cai - São Leopoldo - P. Alegre

HORARIOS
Saídas diariamente de Porto Alegre às 7 — 11 e 18 horas. Aos sabados, às 12,30 e 14 horas
Saídas de Cai, diariamente, às 7 — 9 — 12 e 14 horas
Aos domingos, às 7 e 17 horas
Mais informações, na AUTOVIAÇÃO EXPRESSO — Bombeiros, 119 — Fone 9-12-82.
Proprietário
EDGAR HELMUTH KLAUTH

TELEFONES
do JORNAL DO DIA
GERÊNCIA - 82 - 96
EXPEDIENTE - 46 - 90

Idade Nova A revista social da mocidade que pensa, estuda e trabalha. Informações e assinaturas: — Rua Espirito Santo, 95 — Cx. Postal, 630 — PORTO ALEGRE.

BENEMERITAS FINALIDADES TERA' O INTER-CRUZ DE DOMINGO

JORNAL DO DIA Esportivo

ANO III — PÔRTO ALEGRE, QUINTA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 1949 — N.º 692

VARIAS DE TURFE

Mario Oliveira na Direção do Stude Pedras Brancas

Deixou o Stude Pedras Brancas, onde prestava seus serviços como treinador, o sr. Otelo Ribeiro. Para ocupar seu lugar foi convidado o conhecido jóquei Mário Oliveira, que já há muito tempo vinha auxiliando com seus conhecimentos o referido Stude. Mário Oliveira acumulará as funções de treinador e jóquei.

Deliberações da Comissão de Corridas

DELIBERAÇÕES TOMADAS NA SESSÃO DE 10-5-49:

1.º — Aprovar a ata da sessão anterior;

2.º Julgar regulares as corridas dos dias 7 e 8 do corrente;

3.º — Tornar sem efeito a pena de suspensão imposta ao jóquei E. Mujica, na ultima sessão, em vista das informações colhidas acerca do estado do animal Altaneiro, e, em consequencia, dar por cumprida a penalidade que lhe foi imposta anteriormente: ad referendum da Diretoria;

4.º — Determinar o exame do Animal Altaneiro pelo Veterinario oficial, no dia da corrida, toda vez que for inscrito;

5.º — Multar em Cr$ 100,00 o tratador Elias Oliveira por haver apresentado mal arreiado o seu pensionista Tor'rah, por ocasião da disputa do 7.º páreo de sábado, de acordo com o artigo 36 do Código;

6.º — Chamar a atenção do tratador Maximiano Souza para a indocilidade do seu pensionista Surpirte, no partidor;

7.º — Chamar à Secretaria o tratador André Munhoz e o jóquei L. Pereira;

8.º — Aceitar as explicações apresentadas pelo tratador Antão Farias e os jóqueis C. Neto, A. Reyna e T. Vieira;

9.º — Averbar os termos da comunicação do tratador João da Silva de que o seu pensionista Pedantin findou o [illegible] a que estava sendo submetido;

10.º — Conceder a substituição do nome do "Stud Minuano" para o de "Stud Gaucho", do qual é responsável o tratador Epaminondas Nunes;

11.º — Conceder matricula de proprietário ao sr. Jorge Ernani Rocha Martins;

12.º — Conceder matricula de jóquei ao sr. Eleider Machado;

13.º — Encaminhar à Diretoria o requerimento do sr. Luiz Santos;

14.º — Conceder matricula de tratador, a titulo precário, ao sr. Ovidio Miranda, para que possa exercer a profissão no "Stud Royal".

RESULTADOS DAS CORRIDAS EM CAMPINAS

Resultados das corridas...

CAMPINAS, 11 (As) — Nas carreiras realizadas domingo ultimo, no hipódromo local, foram os seguintes resultados:

1.º páreo — Valquiria e Cruzeiro. Rateios: ponta 10,00, dupla (13) 27,00.

2.º páreo — Astro e Piloto. Rateios: ponta 94,00, dupla (24) 336,00.

3.º páreo — Maria K e Nameless. Rateios: ponta 17,00, dupla (23) 25,00.

4.º páreo — Doll e Dalmácia. Rateios: ponta 19,00, dupla (33) 53,00.

5.º páreo — Lusdum e Jararaca. Rateios: ponta 28,00, dupla (13) 62,00.

6.º páreo — Tizio e Halifax III. Rateios: ponta 30,00, dupla 13) 37,00.

Movimento geral: 131.885,00 cruzeiros.

DO LIVRO DE OCORRENCIAS

33.ª REUNIÃO

(7-5-1949)

4.º Páreo — O jóquei D. Moreira declarou que não exigiu a fundo a sua montada Altaneiro, porque tôda vez que a forçava, a mesma disparava para fóra e para dentro, tendo quase caido na curva dos 1.500 metros, atribuindo isso a um defeito da visão do animal.

"Optimo" se impôs no classico Raul Chevalier, em Palermo

BUENOS AIRES, 11 (J. D.) — As carreiras realizadas domingo último no hipódromo de Palermo, tinham como prova central o prêmio "Clássico Raul Chevalier", para produtos de dois anos, no qual iam encontrar-se os melhores representantes da nova geração, destacando-se dos mesmos Pancho Freddy, que foi grande favorito, mas, desta feita caiu batido após um desenrolar bastante irregular, pois J. P. Artigas, ginete de Optimo, fez misérias, aplicando tôda a sorte de "fechas", ganhando por este motivo o merecido castigo, pois imediatamente depois da carreira foi suspenso por cinco reuniões. O resultado dessa importante prova foi o seguinte:

5.ª CARREIRA — "PREMIO CLÁSSICO RAUL CHEVALIER" — DISTANCIA: 1.400 METROS

1.º — Optimo, Juan P. Artigas — 56 kg.; 2.º — Eden Rock, S. Di Tomaso — 54 kg.; 3.º — Moulin Rouge, F. Quinteros — 54 kg.; 4.º — Maléfico, O. Nardi — 54 kg. Correram mais: Pancho Freddy, Elemental, Miller e Swing — Tempo: 1,24" 4/5 — Cuidador: E. J. Solari; Stude El Arpon; Filiação: Fox Cub e Obice — Idade: 2 anos. Diferenças: pescoço e meio pescoço.

NOTICIAS DA HOLANDA

AMSTERDAM (SHI) — Segundo os ultimos resultados recebidos, as coletas feitas pelas Igrejas Católicas da Holanda já atingiram a metade da quantia necessaria á oferta ao Vaticano de um radio-transmissor do valor de um milhão de florins (cerca de 7 milhões de cruzeiros). Os catolicos calculam ser essa a maior coleta de obulos já feita em suas igrejas em um só dia — não tendo sido ainda recebidos os dados de mais de 1.000 paroquias.

Na vanguarda, acha-se Amsterdam, com 34.000 florins, embora a pequena cidade de Wormerveer, haja estabelecido um recorde com a mais elevada media de contribuição: 2 florins por familia. Os apelos aos catolicos holandeses para que contribuam para o fundo destinado ao presente foram feitos por um comité que incluia 5 catolicos, ministros do Gabinete, chefiado pelo Vice-Premier van Schaik e pelo Cardeal de Jong, de Utrecht.

Acaba de ser iniciada a fabricação, pela Fabrica de Transmissores da Holanda (N. S. F.), subsidiaria da Philips, em Hilversum, do radio-transmissor com capacidade de transmitir em 6 comprimentos de onda simultaneamente, o qual os catolicos holandeses pretendem oferecer como presente ao Papa Pio XII antes da terminação do Ano Santo, em comemoração ao Ano Santo e ao 50.º aniversario da ordenação do Papa.

Quando o transmissor estiver pronto, serão necessarios quatro vagões ferroviarios para transporta-lo, pois pesa 50 toneladas. O resto do equipamento necessario á expansão da radio do Vaticano virá dos Estados Unidos; os tecnicos holandeses encarregados da construção, informaram a funcionarios do Vaticano que o transmissor será construido de modo a adaptar-se ao equipamento americano e que seria instalado dispositivo especial a fim de que o transmissor pudesse mudar de um comprimento de onda para outro, em cerca de 30 segundos.

ADIADA A FUSÃO DE TRES FAMOSAS COMPANHIAS DE AVIÕES DA HOLANDA

AMSTERDAM (SHI) — A projetada fusão da Fokker, Aviolanda e De Schelde, 3 famosas companhias construtoras de aviões, numa só companhia, a ser denominada Fabricas de Aviões Unidas da Holanda Fokker, foi adiada por enquanto

Na hora do aperitivo tome um calice de **Bitter Aguia** puro.

A RENDA DO "CLASSICO DA DISCIPLINA" REVERTERA' EM BENEFICIO DA EREÇÃO DE UM BUSTO AO SAUDOSO ESPORTISTA DR. MÁRIO TOTTA

Uma das últimas fotografias do saudoso esportista dr. Mário Totta.

O saudoso esportista portoalegrense dr. Mario Totta, deixou seu nome inolvidavel ligado a diversas obras filantrópicas, destacando-se a Maternidade da Santa Casa de Misericordia, razão, porque sua memoria é sempre lembrada com carinho não só pelos esportistas locais, como por todos aqueles que conheceram de perto esse inolvidavel médico, esportista, jornalista e escritor que a cidade perdeu. Por isso, nada mais justo que o movimento que se está esboçando nesta capital para ereção de um busto do dr. Mario Totta, movimento esse que mereceu todo o apoio do Internacional e do Cruzeiro que, já domingo estarão realizando um Inter-Cruz com a finalidade de angariar fundos para esse fim benemerito e justo.

Tendo encontrado o mais decidido apoio dos dirigentes dos nossos grandes clubes, conseguiram os promotores dessa festividade que o Grenal programado para o proximo domingo, fosse transferido para o dia 29 do corrente e que os clubes Cruzeiro e Internacional se prontificassem a disputar uma partida amistosa em local que será anunciado previamente.

Assim, domingo proximo, os amantes do futebol terão oportunidade de assistir a mais um "classico da disciplina" e, diante das bonitas exibições realizadas pelos esquadrões de profissionais dos dois clubes, nos ultimos embates, de presenciar mais uma jogada sensacional e empolgante.

ADESÃO DO DEPARTAMENTO JUVENIL COLORADO

Do Departamento Juvenil Colorado, recebemos, ontem, o seguinte oficio:

"Ilmo. Sr. Cronista esportivo do JORNAL DO DIA — Nesta — Saudações.

O Departamento Juvenil Colorado do E. C. Internacional, que acompanha sempre de perto as boas iniciativas, não podia ficar indiferente a esse grandioso movimento "PRO' HERMA MARIO TOTTA", justissima homenagem do povo Rio-Grandense aquele sábio e venerando mestre da nossa medicina.

Mario Totta, em vida, foi sempre um grande benfeitor da humanidade, e, com especial carinho, da infancia desprotegida da sorte.

Por este motivo, o Departamento Juvenil do "Clube do Povo", que congrega em seu meio milhares de garotos de todas as camadas sociais, desejando, embora modestamente, prestar o seu concurso, coloca á disposição da Comissão organizadora, dois dos seus mais aguerridos quadros infantis, compostos de menores de 12 anos, para tomarem parte na formidavel tarde desportiva, domingo proximo, dia 15, no gramado do valoroso G.E. Renner, numa partida entre "BRANCOS e PRETOS", de 15 minutos cada tempo.

E' nosso escôpo prestar, assim, ao inolvidavel e querido Dr. Mario Totta, a nossa imorredoura gratidão, porque sempre tivemos nele um amigo bondoso, sincero e dedicado.

Com a nossa integral solidariedade, aguardamos o pronunciamento de quem de direito sôbre o nosso oferecimento e subscrevemo-nos com os protestos da mais alta estima e distinguido apreço.

Atenciosamente. (a.) Pelo Departamento Juvenil Colorado: Vicente Rao, Presidente".

Domingos Ferreira no Stude Sarah Boettcher

RIO, 11 (Asp.) — Domingos Ferreira, o festejado bridão brasileiro, ao que tudo indica, assinará contrato com o forte Stude Sarah Magalhães Boettcher. O contrato de Minguinho com o Stude Lundgren termina na próxima quarta-feira, dia 18.

Com esta brilhante aquisição, terão os defensores da jaqueta branca e azul, para dirigi-los um emérito bridão com bastante conhecimento da profissão que abraça.

Brasil - Campeão Sul-americano de Futebol

Abatido ontem o onze paraguaio pelo aplastante escore de 7 x 0



BARBOSA — O arqueiro da Seleção Brasileira manteve a invencibilidade de seu quadrilatero no jogo de ontem.

As Seleções representativas do Brasil e do Paraguai jogaram ontem, á noite, no estádio de São Januário, no Rio, o match definitivo do certame continental de futebol. Apesar da noite chuvosa que ontem fez na capital da República, um público numerosissimo compareceu ao estádio do Vasco da Gama, movimentando o "borderaux" da C.B.D. em Cr$ 764.644,00. A representação brasileira, vinda de inexplicavel derrota, domingo último, frente o onze guarani, por 2 x 1, reabilitou-se amplamente vencendo o cotejo, pelo arrazante escore de 7 x 0, resultado com o qual obteve o titulo máximo do futebol continental.

As equipes assim jogaram á noite de ontem, sob as ordens de Mr. Barrick, em São Januário: BRASIL — Barbosa, Augusto e Mauro; Ely, Danilo e Noronha; Tesourinha, Zizinho, Ademir, Jair e Simão. PARAGUAI — Garcia, Gonzalito e Cespedes (depois Gonzalez); Gavilan, Nardel e Canteros; Fernandez, Lopez, Arce (depois Rivas), Benitz e Vasquez (depois Barrios).

ADEMIR — Autor de três dos sete tentos brasileiros.



TESOURINHA — O grande ponteiro gaúcho, autor de dois tento e uma das figuras exponenciais do onze brasileiro.

Os tentos do Brasil foram feitos na seguinte ordem: Ademir, aos 17 minutos; Ademir, aos 28 minutos; Tesourinha, aos 43 minutos, após driblar tôda a defesa paraguaia. Segunda fase: Ademir, aos 2 e 1/2 minutos, recebendo um passe de Tesourinha; Tesourinha, aos 25 e 1/2 minutos; Jair, aos 37 minutos; Jair, aos 44 minutos. Meio minuto antes fôra cometida falta máxima em Tesourinha que, cobrada por Jair encontrou defesa no travessão.

O Guaraní, de Bagé, sagrou-se vencedor absoluto do Torneio de Boa Vizinhança

GOLEADO O INTERNACIONAL, DE SANTA MARIA, PELO ARRASANTE ESCORE DE 6X0

BAGÉ, 9 (J.D.) — Perante numerosa assistência que compareceu ao Estádio da Estrêla D'Alva, realizou-se, nesta cidade, domingo ultimo, o sensacional e esperado encontro entre as equipes representativas do Guarani F. Clube, tetra campeão local e do Esporte Clube Internacional, campeão da cidade de Santa Maria.

Esse cotejo, que foi o penultimo do brilhante "Torneio Quadrangular da Boa Vizinhança", veio definir, com seu resultado, a situação previlegiada dos alvi-rubros bageenses, que se tornaram praticamente vencedores do certame, já que nenhum dos outros três participantes poderá alcançar o seu numero de pontos conquistados.

A vitória do Guarani foi maiuscula, refletida no marcador, que acusou seis tentos contra zero.

A partida decorreu num ambiente de cordialidade, porém o predominio dos locais foi absoluto, desde o primeiro instante da partida. A defesa do onze visitante, apesar dos grandes esforços dispendidos, foi incapaz de deter as arremetidas fulminantes e persistentes do quinteto ofensivo bageense, atuando em grande gala.

Os dois bandos jogaram assim constituidos: GUARANI de Bagé: Leãosinho, Totino e Batacian; Ernani, Caboclo e Atahyde; Gonzaga, Edegar, Valdir, Rubilar e Rui. INTERNACIONAL, de Santa Maria: Barreiro, Marinho e Damião; Biga, Neco e Oreco; Costela, Pipi, Osni, Vagalume e Hilde.

Foram autores dos seis tentos do Guarani, pela ordem: Nadir, Rubilar, Rui, Rui, Rui e Valdir.

A partida foi arbitrada pelo desportista Saul Mackhline, que pertence á Liga Santamariense de Futebol e que acompanhou a missão visitante. A sua atuação foi fraca.

Com êsse resultado o Guarani tem assegurado o titulo de vencedor do Torneio Quadrangular da Boa Vizinhança, entre as cidades de Bagé, Livramento, Santa Maria e Cachoeira do Sul, faltando-lhe, apenas disputar a ultima partida, que será domingo proximo em Santa Maria, frente ao mesmo adversário de ontem. O resultado dessa partida, no entanto, não influirá na colocação dos disputantes, já que a situação dos contendores é a seguinte: Guarani, 9 pontos ganhos (invicto); Internacional, de Santa Maria, 8 pontos ganhos; Grêmio Santanense, de Livramento, 5 pontos ganhos e Cachoeira, de Cachoeira do Sul, zero ponto ganho.

O Esportivo de Bento Gonçalves não foi alem de um empate em Nova Prata

NOVA PRATA, 9 (J. D.) — Realizou-se, aqui, domingo último, no estádio local, o esperado encontro futebolistico entre o clube local versus Esportivo, de Bento Gonçalves, findando o cotejo empatado em dois tentos.

Esse embate proporcionou o recorde de assistencia nesta cidade, tendo a renda ultrapassado da casa dos sete mil cruzeiros. O jogo transcorreu num ambiente de extraordinária vibração e cordial espirito de luta esportiva. E' de se notar que os gonçalvenses conseguiram empatar sôbre a hora do término da partida, mal escapando, assim, de sua primeira derrota no atual campeonato da zona colonial que se vem desenvolvendo com grande entusiasmo.

ESPORTE UNIVERSITARIO

Torneio universitário feminino de volei

A Diretoria da F. U. G. E resolveu realizar na sexta-feira dia, 13, ás 19,45 horas, na cancha coberta da A. C. M., o Torneio Universitario Feminino de Voley. Torneio este que promete ser sensacional, devido o grande entusiasmo reinante entre as diversas faculdades.

Preve-se um empolgante duelo entre as equipes disputantes para obterem a vitoria, devendo a Educação Fisica, vencedora em 1947 e 1948 empregar-se a fundo para triunfar sobre seus fortes rivais, como sejam as Faculdades de Direito, Medicina, Belas Artes e Católico de Filosofia. As partidas serão disputadas em 20 pontos. E as inscrições serão feitas na hora, quando então será sorteado o carnet.

CONVOCAÇÃO

O Presidente da F. U. G. E. academico Derick Ely convoca todos os membros da Diretoria para uma reunião extraordinária a realizar-se na sede da F. U. G. E. quinta-feira ás 20 horas.

Ordem do Dia: Apresentação das atividades da Diretoria. Assuntos Gerais.

SINTESE ESPORTIVA DO 4.º DISTRITO

Por HUGO SMIT

NOVA DIRETORIA DO SOBERANO — O Grupo de Bolão Soberano, vem de empossar a sua Diretoria para esta temporada, tendo na presidencia o jovem esportista Eugenio Pryzynski, vice-presidente — Kurt Friederichs; Secretário — Helmar Peter; Tesoureiro — Oscar Walaur; capitão — Reinaldo Cristmann, reelrito Orador — Jacob Rubrechp e diretor social e artistico — Jacob Rubrechp. O Grupo Soberano já tem agendada para o dia 12 de Junho, um programa para comemorar a passagem de seu terceiro aniversario de fundação, inaugurando a sua nova pedra e armario. Além dos festejos social, com baile e churrasco, haverá um torneio intermunicipal de bolão com o forte Grupo 21 de Junho, da cidade de Montenegro. Nos jogos anteriores, cada conjunto já havia vencido um [illegible] em cada cancha.

COMPETIÇÃO DE TIRO — Finalmente no proximo domingo, será realizado, mais uma vez, o tradicional Tiro de Rei, que o veterano Esporte Clube Navegantes vem efetuando desde a sua fundação em 1908, com grande animação entre atiradores novos e antigos. Como sempre acontece, essa prova maxima de tiro do Esporte, será em seus magnificos Stands Guilherme Muller á rua Sertório, no 4.º distrito, na distancia de 30 metros, em bolina. No ano recem findo essa prova foi vencido pelo jovem atirador José de Oliveira. Aos três primeiros colocados serão oferecidas finas medalhas de ouro, prata e bronze, além de um Baile do Rei, que terá lugar no sábado seguinte. Diariamente têm sido grande a afluencia aos treinos que estão sob a direção di Otto Pfeiffer e Erwin Schuch.

ELEIÇÃO DA DIRETORIA DO GRUPO FELIZ — Junto a sua cancha nos Navegantes, o Grupo Feliz fará realizar na próxima terça-feira uma Ágape social e esportiva, entre os seu defensores e convidados especiais. Nessa ocasião deverá ser escolhida a sua diretoria para 1949, estando indicado para presidente o jovem bolonista Antonio C. Perel. Aos participantes será oferecido uma galinhada regada a chopp, para a qual recebemos um atencioso convite.

A Liga de Bolão Concordia, fez realizar na quarta-feira ultima mais um de seus torneios de bolão, quinzenais, em sua Cancha Zacarias de Azevedo, tendo vencido o Grupo dos Solteiros, que assim venceu duas vezes a "Copa "Vereador Zacarias de Azevedo", na categoria de bola chifrada, seguida pelos Grupos Esplendo, Cincoenta, Misterioso e Concordia.

TENIS DE MESA — Tendo como local a magnifica cancha da rua Ramiro Barcelos, proximo a Igreja, terá lugar na próxima sexta-feira o inicio de uma série de jogos de Tenis de Mesa, entre o Atletico Cruzeiro e a Sociedade Ginastica Navegantes São João. Esse encontro desperta geral interesse, em virtude do Clube do 4.º Distrito estrear vários novos raquetistas.

Bolão em São Jeronimo

Conforme haviamos noticiado, o Clube Farroupilha, das Minas do Arroio dos Ratos, de S. Jeronimo, festejou condignamente a conclusão das obras de sua sede e inaugurou mais uma Cancha de Bolão.

Para este fim organizou além de festa social, como sejam baile e posse da sua diretoria, agora reeleita, mais jogos de bolão e bocha, com a participação de quadros locais, de Butiá e desta capital.

O Torneio de Bolão, venceu o Juventude Católica, daquela localidade que fez 149 paus, seguido pel. Ultima Hora.

Lauro Schuch com 38 e Carlos Cardoso, com 28 paus, em 10 bola, dos Pôrto-alegrenses, foram os campeões e [illegible] respectivamente. O Torneio de Bocha em homenagem ao dr. Maval Cirio, engenheiro, foi vencido pelo C. B. Central, desta capital que levantou o titulo de campeão nas duas series de jogos, tendo sido estes os resultados:

1.ª Serie — Farroupilha, 18 e Ultima Hora, 7 — Central, 18 e Comercio, 2 — Farroupilha, 18 e União da Vargem, 6 e Central, 18 e Farroupilha, 14.

2.ª Serie — Farroupilha, 18 e Ultima Hora, 4 — Central, 18 e Comercio, 4 — Farroupilha 18 e União da Vargem, 2 e por fim, receberam finas medalhas Central, 18 e Farroupilha, 12.

A dupla, duplas do Central, que vem assim formadas: Julio O. Lima — Dario Lopes dos Reis e [illegible] do Ramos — José [illegible] velra.

A quem cabe a tarefa de expurgar as leis orgânicas dos municipios de suas eventuais inconstitucionalidades?

Noticiamos há dias que um dos trabalhos mais importantes da Assembléia Legislativa, no corrente ano, seria o exame das Leis Organicas, com o fito de escoimá-las de eventuais inconstitucionalidades.

Esta semana, dando os primeiros passos para a concretização da ingente tarefa, o deputado Francisco Brochado da Rocha, da bancada pessedeista, que no ano passado fôra designado para relator da Lei Organica de Pôrto Alegre (que serviria de base para a tarefa restante), entrevistou-se com a Comissão de Constituição e Justiça da Camara Municipal desta capital, a fim de debater com seus integrantes a delicada questão.

O deputado Francisco Brochado da Rocha teve naquele ensejo oportunidade de fazer uma longa exposição da jurisprudencia constitucional da Côrte Suprema sôbre o assunto em fóco. E concluiu que tôda a organização de Poderes do país está sujeita ao principio de independencia e harmonia dos Poderes, e que esse postulado é interpretado pela sua objetivação na Carta Federal, independente da doutrina dos autores? Estabelecida essa preliminar, passou ao exame da própria Lei Organica Municipal de Pôrto Alegre.

Foram debatidos, preliminarmente, dois pontos. O primeiro, entende que a natureza dos Poderes Municipais, a fim de fixar-se o Municipio está sob o regime dos poderes expressos ou da teoria dos poderes remanescentes. A matéria foi largamente apreciada. No Estado Federal, a vida de relação se estabelece entre a União e os Estados. O Municipio é assunto da competencia do Estado. Não entra, portanto, no jogo dos órgãos do Estado Federal. A União tem todos aqueles poderes que se reservou para si, em cláusula expressa da Constituição Federal. Os Estados têm todos aqueles poderes restantes ou remanescentes. Os Municipios têm aqueles poderes que os Estados, expressamente, lhes outorgarem. A autonomia dos Municipios não é auto-constituição e sim de auto-funcionamento, ou de "self governement". O Municipio é autônomo para o governo local. O seu objetivo é a administração dos negócios do seu peculiar interesse.

Esse foi, precisamente, o segundo ponto discutido.

O conceito de peculiar interesse e a competencia para defini-lo, foram as teses ventiladas. O Estado ainda se rege pela Lei n.º 19, de 1897, e de autoria de Júlio de Castilhos, que discrimina as atribuições do Estado e do Municipio.

Uma das Leis Complementares á Constituição — declarou o deputado Francisco Brochado da Rocha — deve ser a que substitua esse diploma legal, atualizando a matéria que se reveste com figuração inteiramente nova em nossos dias. Uma Lei da Assembléia deve dizer quais as atribuições do Estado e quais as dos Municipios, definindo aqueles serviços que são de interesse geral e os que são peculiares a cada Municipio.

Examinadas essas proposições, que encerra matéria do mais relevante interesse não só para o municipio da capital como para as demais comunas rio-grandenses, não se chegou ainda a um ponto-de-vista seguro, motivo por que ficou combinada nova reunião para a próxima semana, a fim de ser o assunto reexaminado, já que resta um detalhe de capital importancia a ser esclarecido, a saber: Diante da jurisprudencia constitucional corrente, pode a Assembléia Legislativa assumir o encargo de expurgar as Leis Organicas municipais de suas eventuais inconstitucionalidades ? Não laberia essa tarefa, antes, ao Poder Judiciário, que decidiria cada caso num exame singular ? E não poderiam, eventualmente, os municipios, caso essa incumbencia fosse exercida pela Assembléia Estadual, recorrer ao Judiciário, caso julgassem prejudicada sua autonomia de govêrno local ?

PREFERÊNCIA PARA O MATERIAL PRODUZIDO NO PAÍS

PRODUTOS DE QUALQUER NATUREZA FABRICADO NO BRASIL TERÃO PREFERENCIA NAS AQUISIÇÕES FEITAS PELO GOVERNO, DESDE QUE EM IGUALDADE DE PREÇOS COM O SIMILAR ESTRANGEIRO — PROJETO APRESENTADO NA CAMARA DOS DEPUTADOS

RIO, 11 (Asp) — O sr. Costa Pôrto apresentou á Camara dos Deputados o projeto seguinte:

"Art. 1.º — Nas aquisições de material de qualquer natureza, feitas pelas repartições federais publicas ou autárquicas, dar-se-á, obrigatóriamente, em igualdade de preços e qualidade, preferência aos produtos fabricados no Brasil.

Art. 2.º — Se verificada a igualdade de preços e qualidade, a industria nacional não estiver em condições de atender ao total das compras, permanecerá a obrigatoriedade em relação ao volume dos produtos que puder fornecer.

Art. 3.º — Nenhuma licença de importação será concedida quando a industria nacional estiver apta a fornecer a mercadoria em igualdade de preços, qualidade, prazo de entrega e condições de venda.

Art. 4.º — Os Ministérios da Agricultura e do Trabalho, Industria e Comércio farão os levantamentos da produção nacional, servindo os seus dados de elementos orientadores na execução desta lei, que entrará em vigor 130 dias depois de publicada, revogadas as disposições em contrário".

"Ninguém é obrigado a aguardar ação para pagar o que deve"

DECLARA O JUIZ DA 1.ª VARA DA FAZENDA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL, AO PEDIR INFORMAÇÕES NUM MANDADO DE SEGURANÇA

RIO, 11 (Asp) — Alvaro Cumplido de Santana requereu mandado de segurança contra a Recebedoria do Distrito Federal e sua Procuradoria da Fazenda, por se recusarem estas entidades a receber as taxas de pagamento referentes aos exercicios de 1946 (segundo semestre) e 1947, do prédio da rua Ministro Viveiros de Castro, n.º 109, 8.º, de propriedade do requerente. A recusa foi feita sob a alegação de que a divida, embora ainda não ajuizada, só poderia ser cobrada e paga em Juizo.

O mandado foi distribuido ao Juizo da Primeira Vara da Fazenda Publica, tendo o juiz em exercicio proferido o seguinte despacho: "Dada a relevancia juridica e prejuizo do impetrante, defiro a medida liminar, devendo o suplicado, em 48 horas tomar providências administrativas para que, em dia e hora que designar, o impetrante possa pagar o que dever. Ninguém é obrigado a aguardar ação para pagar, sendo direito liquido e certo do devedor, que quer pagar, obter quitação. A função do Poder Judiciário, pelas normas do direito constitucional, é decidir e conhecer de controvérsias. Se uma parte, antes de ajuizada a lide, declara que não quer demandar e sim solver o seu débito, não há lugar para propôr ação, a que faltará o requisito de legitimo interêsse (conceito técnico). Solicitem-se informações e cite-se o provecto dr. 6.º Procurador da Republica. — Distrito Federal, 9 de maio de 1949. — *Alcino Pinto Falcão*".

CONFERÊNCIA DO GENETICISTA IVAR BECKMAN

Reunir-se-á, amanhã, sexta-feira, ás 20 horas, na Faculdade de Medicina, a Sociedade de Biologia do Rio Grande do Sul. Nessa ocasião, o dr. Iwar Beckman, renomado geneticista e diretor da Estação Experimental de Bagé, proferirá palpitante conferencia sôbre "Cultura do Trigo no Brasil".

O ilustre tecnico, recentemente, participou de um conclave triticola na Capital do País, onde integrou a delegação gaucha, tendo destacada atuação. A conferência do dr. Iwar Beckman está sendo aguardada com vivo interesse.

CRONICA DA ASSEMBLEIA

Pedida a liberação do controle da banha, feijão preto e aves

Antes de ser dada a palavra ao primeiro deputado inscrito, sr. J. Germano Sperb, foi lida e aprovada a ata anterior, bem como o expediente, do qual constou, entre outras coisas, um oficio do sr. Governador do Estado, enviando os quadros confeccionados no D.S.P., contendo a relação nominal dos funcionários admitidos no serviço ativo estadual e dêle excluidos pela atual administração do Estado.

O primeiro orador, pois, indo á tribuna, ocupou-se, por muito tempo, do naufrágio ocorrido há mais ou menos 20 meses, com o rebocador Bento Gonçalves, onde pereceram, além do saudoso deputado sr. Osvaldo Bastos, diversos industrialistas, fazendeiros, operários e servidores do Estado. O sr. Germano Sperb deplorou não ter sido, até agora, tomada uma providência no sentido da indenização ás familias enlutadas por parte do Estado, tendo se travado um longo debate a respeito, entre s.s. e diversos parlamentares pessedeistas. Pelo orador foi enviado á Mesa um requerimento de informações ao Executivo, pedindo que o mesmo esclareça quais as providências tomadas no decurso desses 20 meses, e quais as tramitações do processo, informando o tempo que o mesmo esteve retido em cada repartição do Poder Executivo, para a obtenção de pareceres.

O sr. Celeste Gobatto, depois das considerações usuais, apresentou dois requerimentos. Um, no sentido de que seja revogada a portaria n. 450, de 5/11/48, da Secretaria da Agricultura, relativamente aos vinhos engarrafados como tambem seja revogada paulatinamente, a começar ainda êste mês, a quota de retenção compulsória dos estoques de vinho existentes, em 1/3/48, em relação aos vinhos comercializados em barris. Outro, no sentido de que se determine à Comissão de Preços a liberação do controle de banha, feijão preto e aves.

Em explicação pessoal, já ao fim da sessão, pediu a palavra o deputado Guilherme Mariante que, depois de outros comentários, apresentou um requerimento, tendo em vista a dispensa, por parte da Carris, de inumeros trabalhadores.

Curso Avulso de Operadores Telegráficos e Transferência de Carreira

A Delegacia da Escola de Aperfeiçoamento da Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos desta capital, está [illegible] os candidatos abaixo relacionados, que os exames para o curso avulso de operadores telegráficos e transferencia de carreiras se realizarão no próximo domingo dia 15 do corrente, na sala onde funciona a Secção de Pessoal, da referida Diretoria impreterivelmente ás sete e meia horas, devendo os mesmos comparecerem munidos de caneta-tinteiro ou lapiseira e carteira de identidade, ficando esclarecido que em hipótese alguma, haverá segunda chamada:

Arnaldo Larangeira Paiva — Adão de Souza Nobreto Alves — Apolonil Pôrto Alegre Valente — Ari Leão — Alipio Manoel Paiva Mendes — Anacio Rosa Filho — Anibal Barros Pirga — Antonio Miguel Angelo Acosta — Alfredo Raimundo — Alzira Vargas de Andrade — Aristotelis dos Santos — Brasilio Corrêa do Nascimento — Claudio Guimarães Bernardes — Cyro Costa de Mello — Claudionor Bertoni — Dorival Marques da Silva — Domingos Jorge da Costa — Dorilio Adão Rohde — Darcy Carvalho Feijó — David Damian — Elidia Pereira Marques — Elio Dornelles de Sá — Ego Sagsm — Erico Arlin da Perlot — Frederico José da Silva — Gilson Konch Paiva — Gerhard Germano Freund — Guilherme Ribeiro Verso — Getulio Valter Ferreira Pinto — Helmut Vasques Prandão — Ismer Vilhas de Carvalho — Itamar Rodrigues Chaves — Italo Vergo — Jarneson Rosa Loureiro — Josy Vicencio da Silva — Jorge Raimundo Batista — Julio Jarbas Candiota Soares — Juarez de Souza Nunes — João Weimer Silveira — João Edevaldo do Couto — Jalmir Pires Rodrigues — José Guilherme Grahe — João Kopp Avila — João Ribeiro Couto — Jeronymo Lucio Meneghini — Luiz Mirelli Pinto — Luiz Aguiar — Marcellino Prado — Marcelino Tiberio Alves — Mario Ruy Buffon — Mario Peres Garcia — Manoel Candido Jacques — Ney Emilio de Lemos Dias — Osmar Goncalves de Oliveira — Pedro Pereira Costa — Paulo Assad — Rodolfo Seltez Gingelo — Ruy das Neves — Roque da Silva — Sirley João de Alencastro Guimarães — Sansão José Fernandes — Saul Arena Falkenbach — Washington de Souza Pinheiro — Valter Medeiros — Waldy Bandeira Fraga.

JORNAL DO DIA

ANO III — PORTO ALEGRE, 12—5—1949 — N.º 692

O novo contrato da Viação Ferrea

Havendo o sr. Adel Carvalho, presidente da Associação Comercial, telegrafado ao deputado federal Aliomar Baleeiro pedindo a cooperação do mesmo á bancada do Rio Grande do Sul na Camara para o rápido andamento do novo contrato de arrendamento da Viação Férrea, recebeu ontem a seguinte resposta:

"Bancada gaúcha contará minha integral solidariedade projeto Viação Férrea. Abraços afetuosos. — Aliomar Baleeiro".

A minuta do referido contrato, já devidamente estudada e aprovada pelos govêrnos da União e do nosso Estado, foi, há tempo, enviada á Camara, pois, a sua assinatura depende de autorização legislativa. Assinado que seja esse novo contrato, melhorará muito a situação financeira da Viação Férrea, pois os deficits que se verificarem anualmente serão indenizados, em partes iguais, pela União e pelo Estado. Daí o interêsse das classes produtoras no rápido andamento do assunto.

CONCLUSÕES DA CONFERENCIA DE GOIANIA

Transferência da Capital do Brasil, para o Planalto Central

FIGURA ESSA MEDIDA NO RESUMO DAS CONCLUSÕES DA I CONFERENCIA BRASILEIRA DE IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO, RECENTEMENTE LEVADA A EFEITO EM GOIANIA — SERA' EM BELEM A II CONFERENCIA — OS TRABALHOS DAS DIVERSAS COMISSÕES APROVADOS PELO PLENARIO

RIO, 11 (Asp.) — Encerrada, sábado último, já foi dada á publicidade, grande parte das conclusões e recomendações da I Conferencia Brasileira Imigração e Colonização, realizada em Goiania. Devido ao vulto dos trabalhos, a soma das atividades das comissões técnicas, aprovadas pelo plenári, não naturalmente, o que foi ontem distribuido á imprensa, avisada, de véspera que, em virtude do vulto das conclusões, estava sendo preparada uma condensação.

Apresentamos, pois, o resumo das conclusões, aguardando que outras sejam em seguida oferecidas.

PROBLEMAS DE IMIGRAÇÃO

No setor da imigração, a Conferencia recomendouao Poder Executivo «preocupar, reparar e instruir devidamente os imigrantes quando ainda na Europa», e que sejam todos eles bem selecionados e distribuidos de acordo com as necessidades de determinadas zonas do Brasil. Tambem se julgou conveniente promover as maiores facilidades para a vinda, com os imigrantes católicos ou de outras religiões, de sacerdotes da mesma lingua e da mesma nacionalidade, que aqui se comprometerão, perante as autoridades brasileiras a acatar as suas deliberações, cooperando para a rápida aculturação e assimilação dos alienigenas. Outra recomendação aconselha o governo a fiscalizar e assistir a migração de trabalhadores nacionais, em trânsito entre os Estados, proporcionando-lhes condições de amparo e orientação, instalando para isso hospedarias do tipo projetado para Corinto. Dado, porém, o alto custo da permanencia dos imigrantes na hospedaria de recepção, julgou-se necessario a criação de centros de triagem ou hospedarias-colonias, onde o imigrante possa demonstrar a sua capacidade profissional, ser readaptado e tornar-se produtivo durante a estada, até o seu encaminhamento para a colocação. Declarou a Conferencia que a finalidade principal de imigração, no Brasil, não deve ser a do aumento da produção, mas a de sua utilização, como elemento de melhoria dos padrões culturais — agricola e industriais — existentes no país. Foi aconselhado o reexame da legislação referente ás restrições impostas aos estrangeiros, quando ao exercicio de determinadas profissões, e recomendou-se aos poderes públicos, no sentido de ser reduzido o prazo de naturalização de 10 para dois anos. Igualmente recomendada foi a criação, no Brasil, em carater definitivo, de casos de formação de psicotécnicos, nas Universidades.

QUESTÕES DE COLONIZAÇÃO

Não menos importantes são as medidas sugeridas pela Conferencia no que toca ao problema da Colonização. Primeiro que tudo, foi estabelecido que a colonização deve processar-se no Brasil sem preconceitos de raça, nacionalidad, ou religião. E o que se deve visar é a criação de uma sociedade rural radicada ao solo pela posse da terra. Um plano de colonização é, portanto, imprescindivel: e deve ser um plano de conjunto, composto de duas partes, uma de utilidade imediata, evidenciando onde e como o Estado deve ou precisa intervir, e outra de utilidade imediata, a orientar e possibilitar as providencias ulteriores. Isso, contudo, não exclui a possibilidade de planos particulares e subsidiarios, desde que sejam devidamente fiscalizados. O planejamento deve ser feito através de um orgão especializado, que conjugue recursos federais, estaduais e municipais. A colonização brasileira deverá processar-se de maneira intensiva, ao longo das vias de comunicação, ou em granjas, nos arredores das cidades. E' necessario um levantamento prévio do terreno, e exige-se uma adequada legislação de terras que garanta ao colono a propriedade indisputada de sua gleba. Deve ser dada atenção especial e mais ampla assistencia ao elemento nacional, na colonização. O cooperativismo de aproveitamento obrigatório, o seguro e o crédito rural, bem como o serviço social do imigrante, são outras medidas indicadas pela Conferencia de Goiania. Uma das recomendações aprovadas encarece ao governo da União a transferencia da capital da República para o Planalto Central, «como fator máximo de estimulo e orientação á colonização e, portanto, de ocupação efetiva do Centro Oeste e Norte do país». Uma lei agrária foi tambem aconselhada, com o objetivo de valorizar o homem rural brasileiro, povoar o país e incrementar a produção. Manifestou-se o desejo de que o Executivo e o Legislativo promovam a criação de Departamento Nacional de Cooperativismo, para a educação cooperativista, a formação da mentalidade cooperativista, a disciplina de técnicos, o fomento, a assistencia e a fiscalização do cooperativismo. A delimitação das terras habitadas pelos indios foi recomendada, com a possibilidade de se estabelecer uma colonização em moldes técnicos nas suas proximidades.

APROVEITAMENTO DOS DESLOCADOS DE GUERRA

Quanto aos deslocados de guerra, que estão vindo para o Brasil, a Conferencia recomendou á adoção de medidas legislativas e sociais, para o completo aproveitamento daqueles imigrantes europeus. Entre tais medidas, incluem-se a reforma das leis trabalhistas no sentido de dar ao agricultor os mesmos beneficios de que goza o operario urbano; um serviço de assistencia, encarregado de informar os candidatos a emprego; criação do Departamento de Educação de Imigrante, nos Estados, e fundação de «Escolas de Aldeia», nos moldes das que existem no condado de Cambridge, na Inglaterra.

FIXAÇÃO DO HOMEM Á TERRA

Para a fixação do homem a terra, recomendou a Conferência, como condições fundamentais, o saneamento das regiões malsãs a serem colonizadas; prestação de assistência médico-hospitalar ás populações dessas zonas; elevação do padrão da existência e melhoria da situação econômica, assistência educacional, religiosa, técnica e social; estimulo á produção, com o fornecimento de sementes e máquinas agricolas; colocação certa dos produtos agricolas no mercado consumidor; transporte rápido e barato para os gêneros exportaveis; distribuição de lotes de terra aos imigrantes ou trabalhadores nacionais, para uma indenização a longo prazo; e criação de colônias-padrão, destinadas a estimular a produção agro-pecuária.

HABITAÇÃO E ALIMENTAÇÃO

A Conferência aprovou uma recomendação encarecendo ao governo a absoluta necessidade de serem os recursos da Fundação da Casa Popular, na sua maior parte, invertidos nas zonas rurais, através de um plano onde será considerada a cooperação com os fazendeiros e proprietarios rurais, como meio de deter o êxodo rural e promover a fixação do homem á gleba. Para atender ás carencias alimentares da região planaltina, aconselhou-se a diversificação das culturas de subsistência, o fomento do rebanho leiteiro e o desenvolvimento da horticultura e pomicultura. Recomendou-se também o consumo obrigatório do sal iodetado no Brasil Central, como medida de combate á endemia bocio-cretinica.

PECUARIA

No que se refere a exploração do gado de corte e leiteiro, propôs a Conferencia, entre outras medidas, a organização de sociedades cooperativas de produção, com o intuito de proteger as zonas de maior distancia dos centros urbanos. Tais cooperativas deverão, nos centros urbanos, fornecer exclusivamente leite pasteurizado, "in natura". Na zona de ação da cooperativa mais afastada, seria de conveniência a industrialização do leite. Aconselhou-se a conclusão do frigorifico de Anápolis, cuja organização poderá apoiar-se em bases cooperativas, ao mesmo tempo que se solicitou dos poderes publicos o fornecimento rapido e eficiente do financiamento de gado de corte e leiteiro.

TRANSPORTE NO PLANALTO

Quanto aos transportes, resolveu a Conferência considerar como básico para o desenvolvimento do Planalto Central do Brasil e para a economia de uma vasta area do territorio nacional as obras de melhoramento do rio Tocantins e do pôrto de Belém. A desobstrução daquele rio e a colonização ao longo do seu vale foram exigências apontadas como fundamentais para um perfeito desenvolvimento de nossa politica de imigração e colonização. Considerou-se urgente a remodelação da E. F. Goiás, e propugnou-se por melhoramentos nas estradas de ferro Mogiana e Rêde Mineira de Viação. A Conferencia ressaltou, ainda, a necessidade do prolongamento da E. F. Central do Brasil de Pirapora a Paracatú-Cristalina-Goania, e daí até Araguara, conforme está previsto no Plano de Viação. Necessário também é o prolongamento da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, até Rio Verde, atravessando o Triangulo Mineiro, donde poderá partir uma rodovia até Goiania. Foi recomendado, tambem, o prolongamento da E. F. Araraguara até Mato Grosso, passando pelo sudoeste goiano e servindo ás localidades de Jatai, Santana, Garças, Paus, Santa Rita, Alto Araguaia, e daí a Cuiabá. Estas algumas das recomendações da Conferência no setor dos transportes, problema diretamente ligado á colonização no Brasil Central.

VALORIZAÇÃO DA AMAZONIA

Entre as resoluções e recomendações aprovadas na Comissão da Amazonia, figuram a que sugere a criação de colônias agricolas mistas; a que pondera ao governo da Republica, sobre a conveniencia de os Estados Unidos do Brasil não aceitar o Instituto da Hiléia, nem colaborar com o mesmo, dado o seu carater internacional; a que pede o restabelecimento dos territorios federais de Ponta Porã e Iguaçú, criação de novos territorios, e organização de um plano de povoamento da faixa de fronteiras terrestres do Brasil; e a que aconselha ao govêrno providencias de defesa da borracha, e de proteção ao habitante da Amazonia. Recomendou-se ainda o gradual levantamento de mapas agrológicos dos municipios da Amazonia, e que os poderes competentes desenvolvam o plano de ligação rodoviaria da região, e de construção de campos de pouso para aviões.

EM BELEM A SEGUNDA CONFERENCIA

Ficou decidido que a Segunda Conferencia Brasileira de Imigração e Colonização se realize na região amazônica, na cidade de Belém do Pará.

CALIDOSCOPIO

BILHETE AO CANDINHO

Aqui estou, meu caro Candinho, para te dizer algumas palavras. Poucas palavras, porque o JORNAL DO DIA não dispõe de espaço para «gastar polvora com chimango». Tu, que começaste «pensando em voz alta» e acabaste «praticando ações baixas», usaste do microfone para «arrasar» com êste matutino, afirmando que temos excassos leitores. Mais uma vez disseste bobagem, continuando, assim, coerente contigo mesmo. Se quisesse, podia estar aqui usando da mesma linguagem do amigo, dizendo que a «Vovó Gaúcha é um «serviço de alto-falantes» que irradia para a rua 7, ilha da Pintada, Sapucaia, Esteio e adjacências. Mas, isto eu não farei, mesmo porque somos amigos, apesar de tudo... Não usarei, pois, do teu expediente. Fica descansado. Agora, se fôres sincero, se quiseres, terás á tua disposição o fichário dos assinantes do JORNAL DO DIA e, mais, poderás constatar, «in loco», a nossa tiragem, vindo pela madrugada até nossas oficinas. Aqui estarei á tua disposição. Falo-te assim, francamente, com sinceridade, pois, fronteiristas que somos, fazemos questão de ser sinceros. Sinceros em nossas ações, mesmo que sejam tolas e pueris. E, amigo Candinho, não tentes outra vez ridicularizar esta fôlha, que já tantos elogios tem te prodigalizado. Tu trabalhas numa «estação» que ainda domingo último não conseguiu irradiar convenientemente o «Dia do Cronista» — seu som saia do estadio do Cruzeiro e não chegava até a transmissora!... Candinho, êste «bilhete» em nada afetará a nossa amizade, estou certo, mesmo porque te acredito um rapaz inteligente e que, mais tarde, com o correr do tempo, verás suficientemente claro para poder compreender o que agora não entendes: o papel ridiculo que estás desempenhando agora. Era só o que tinha a te dizer, por ora, o velho amigo — ADÃO CARRAZZONI.

IRREVERENCIA TELEGRAFICA

RIO, 10 (Asapress) — Nem tudo no Brasil está irremediavelmente perdido. Vejam os leitores que excesso de zelo tiveram os nossos ilustres administradores na escolha do nome de um simples Departamento do Ministério da Fazenda. Foi descoberto agora, quando leu-se a designação pelo Diretor do DASP, de Otávio Monjardim, que exercerá as funções (atenção, leitores, tomem folego) de chefe da Secção do Orçamento Geral do Serviço de Coordenação do Planejamento Administrativo da Divisão de Orçamento e Organização do Departamento Administrativo do Serviço Público (atenção, leitores, terminou!...).

E, dizer-se que a polícia anda a perseguir os vagabundos pelas ruas!...

SEM «ANIMUS ESCULAMBANDI»...

— Celebrou-se com tocantes manifestações em todos os lares, o «Dia das Mães».

— Mas a Mãe de todos nós — a Mãe Pátria — essa continúa esquecida...

CONCORDIA E AMIZADE

Para que o futuro corresponda ao passado, para que o mundo prossiga o seu destino, é preciso que os homens trabalhem em paz e sintam reinar entre as nações a concórdia e a amizade — Albe.

«A B C» DO AMOR

Cum M si iscrevi moça
Moça da feição formosa,
Cum N si iscrevi não
Qui palavra rigorosa.
Cum O si iscrevi obisequio
Vois é obisequioso,
Quero qui vois dê licença
D'eu sê um butão di rosa.

(«Folclore Acreano» — continúa).

LOCAL IMPROPRIO...

Li, em um jornal de Novo Hamburgo, que foi aberto, ali, o Museu Zoológico Ambulante que, «desde o beija-flor á Aguia dos Pampas», possui «184 bichos da selva e dos campos brasileiros».

O interessante em tudo isso — ainda é o anuncio que nos esclarece — é que esse Museu, originalissimo sem dúvida, funciona na Delegacia de Policia, das 10 da manhã ás 16 da noite!...

FOLCLORE SENTIMENTAL

Meu coração, batei caixas,
Meus sentidos, manobrai,
Meus olhos, deitai bandeira
Vinde lágrimas, marchai!

ZÉ PINGADO

«Sem ordem financeira jamais será possivel corrigir as injustiças sociais e assegurar melhor padrão de vida ás classes trabalhadoras»

— Diz o Sr. Guilherme da Silveira na introdução do relatório a ser apresentado aos acionistas do Banco do Brasil — Documento objetivo da mais alta importância, que encerra impressionante lição — A experiencia e a larga visão do financista a serviço da restauração econômica do País

Foi difícil o ano de 1948, mas a perseverança na execução da política econômico-financeira do Govêrno permitiu que se tornassem evidentes os sinais de recuperação do País.

Após o decurso de três anos de vigência dessa política, justo é rememorar a situação com que teve de se defrontar o atual Governo, em janeiro de 1946, época do início de sua gestão.

Durante o ano de 1945 muito se tinham agravado os danos econômicos e sociais do mal inflacionista que, a partir de 1930 acometera a Nação.

No período decorrido entre 1930 e 1945, portanto 15 anos, sofrera o meio circulante um acréscimo de 14.690 milhões de cruzeiros, com a agravante, ainda, de terem sido lançadas na circulação, em jorros contínuos, só no sexênio 1940 a 1945, emissões de papel-moeda, cujo volume, atingiu ao alto valor de 12.564 milhares de cruzeiros.

De 2.845 milhões de cruzeiros, em 1930, passara o meio circulante a 17.535 milhões em 1945.

O potencial monetário ascendera de 5.200 milhões de cruzeiros, em 1930, a 41.490 milhões de cruzeiros em 1945; tomando-se 1930 — 100, seu índice chegara a 798.

O índice do custo da vida, na base 1930 — 100, elevara-se a 267.

As sucessivas emissões de papel-moeda, que se fizeram através da Carteira de Redescontos, cujo regulamento sofreu reiteradas modificações no sentido de lhe atenuar a rigidez de funcionamento, provocaram forte depreciação monetária e, em consequência, todos os desajustamentos econômicos e sociais próprios da inflação.

A Carteira de Redescontos constituíra, depois de 1930, a máquina cuja produção, até 1945, mais avolumara a inflação monetária. Em vez de agir como mecanismo de fomento à produção, passara a funcionar, em virtude das distorções oriundas da pressão de várias ocorrências financeiras, como aparelho propulsor de especulações. De 1939 em diante, até 1945, a Carteira de Redescontos operara em redescontos bancários sem qualquer restrição. Por terem essas operações provocado emissões sucessivas de papel-moeda, sem que tivesse havido previamente aumento de produção, agravara-se o desequilíbrio econômico do País.

Pode ser avaliada a situação econômico-financeira do País, em 1946, pela declaração feita pelo Govêrno Ditatorial, em 2 de fevereiro de 1945, através da exposição de motivos do seu eminente Ministro da Fazenda, justificando a criação da Superintendência da Moeda e do Crédito. Nessa exposição, o Ministro da Fazenda afirmava peremptòriamente que

"a inflação, em sua obra de desorganização da ordem econômica, estava criando uma situação caótica, impossível de controlar."

Tal afirmação aparecera em fevereiro de 1945, mas, até 29 de outubro do mesmo ano, a situação fôra se agravando a passos largos, de modo que ao atual Govêrno, no início de sua gestão, a 21 de janeiro de 1946, em verdade coube deparar-se com o caos financeiro e econômico, que à Ditadura se afigurava "impossível de controlar".

Até outubro de 1945 tinha piorado imenso a devastação ocasionada pela inflação ao organismo econômico da Nação. Com a criação imoderada de dinheiro haviam surgido as consequências econômicas, sociais e morais decorrentes das enormes perturbações dos preços. As especulações e os golpes de esperteza constituíam atrativos. A proliferação das fortunas fáceis e as dissipações dos novos ricos da inflação, agravavam os sofrimentos dos novos pobres, que viviam de salários, rendimentos fixos e vencimentos.

A ação pervertedora da inflação já havia produzido a instabilidade do meio econômico e social e os costumes muito tinham decaído. Pelas repercussões da depreciação monetária sôbre o Estado, afrouxava-se a unidade política da Nação.

Foi nesse pesado ambiente que se iniciou, a 31 de janeiro de 1946, o atual Govêrno.

Teve, ainda, o novo Govêrno, de se deparar com uma gravíssima crise bancária, resultante das especulações geradas pela inflação de crédito e cuja amplitude muito se acentuara graças à liberalidade com que os Institutos, Caixas Econômicas e Autarquias efetuavam depósitos em bancos particulares, onde as taxas eram superiores às do Banco do Brasil.

A especulação criara mesmo um mercado de procura dêsses depósitos mediante elevadas comissões; bancos e casas bancárias tinham sido fundados em profusão por todo o País. Pessôas alheias à técnica bancária, atraídas unicamente pela idéia de lucros fáceis, tinham obtido cartas patente para criação de bancos e êsses haviam surgido como cogumelos.

Aquêles mencionados depósitos de institutos paraestatais atingindo mais de 1.500 milhões de cruzeiros, haviam sido utilizados, no Rio, quase exclusivamente em operações de especulação imobiliária, criando assim um novo mercado que tivera desenvolvimento rápido e altamente lucrativo, ocasionando a alta de preços dos imóveis e dificultando a vida de todos em benefício de meia dúzia de especuladores.

Essas especulações tinham ocasionado, ainda, com o sacrifício da produção agrícola, a transferência de braços do interior para as obras vultosas que se promoveram nos grandes centros, principalmente no Rio e em São Paulo, à custa de recursos de origem inflacionista: as emissões de papel-moeda e a expansão indiscriminada do crédito bancário.

—

Ao novo govêrno cumpria, pois, conjurar os perigos dessa gravíssima situação, gerada pelos jactos contínuos das emissões de papel-moeda e a expansão imoderada do crédito bancário. Para corrigir o desequilíbrio econômico existente foi adotada uma política econômico-financeira, cuja execução teve de enfrentar os maiores obstáculos. Surgiu, logo, a oposição de determinadas fôrças, oriundas de grupos, cujo poder econômico muito se havia acrescido à sombra da inflação, com o sacrifício da maioria da população empobrecida pela redução do seu poder de compra consequente à contínua depreciação da moeda.

Visou essa política corrigir os malefícios da inflação sem, entretanto, concorrer para qualquer depressão econômica.

Considerando o ritmo em que se vinha processando a inflação monetária e as suas repercussões econômicas, sociais e financeiras, não será difícil apreciar as dificuldades que se apresentaram ao Govêrno, na execução de sua política anti-inflacionista.

Foi constante preocupação dos executores dessa política afastar os fatores que pudessem contribuir para qualquer depressão econômica e ocasionar o desemprêgo. Por isso evitaram a deflação e não reduziram a circulação monetária.

O Banco do Brasil não fêz deflação de crédito, mas submeteu-o a contrôle técnico visando sustar as especulações. Manteve-se no mesmo nível o volume total dos empréstimos, pois, extinguindo-se os concedidos aos setôres de especulação, foram as quantias assim liberadas dirigidas para aplicações nos setôres de produção de bens de consumo. Não obstante todos os esforços empreendidos para deter as emissões de papel-moeda, emitiram-se, ainda, em virtude da pressão de vários fatôres inflacionistas, em 1946, 2.959 milhões de cruzeiros.

Apesar disso, os inflacionistas persistiram em afirmar que o Govêrno estava pondo em prática drástica deflação e conduzindo a Nação a uma horrível crise econômica.

Continuaram, também, a garantir que a produção não crescia por falta de financiamentos apropriados e que êstes só se tornariam possíveis mediante largas emissões de papel-moeda.

Mas, para desmentir tais afirmações, as longas filas de consumidores aflitos e em desespêro, acotovelando-se defronte dos armazens e lojas de gêneros alimentícios, ocasionadas pela escassez de utilidades essenciais e representando pesada herança da Ditadura, foram paulatinamente desaparecendo durante o ano de 1946, no Rio de Janeiro e outras capitais, denotando, assim, maiores facilidades de abastecimento.

Também subsistiu a situação de pleno emprêgo.

O Banco do Brasil procurou estimular a produção de bens de consumo e extinguir as especulações; facilitou o financiamento da produção agrícola, principalmente a de gêneros alimentícios e evitou operações que pudessem redundar em retenção de estoques de mercadorias.

Também financiou largamente a aquisição de meios de transporte e concedeu créditos para a importação de automoveis de carga, locomotivas e vagões, máquinas agrícolas e de construção de rodovias, navios mercantes e materiais para equipamento ferroviário e portuário.

Financiou, ainda, os trabalhos de construção das variantes da Estrada de Ferro Central do Brasil, nos ramais de São Paulo e Minas Gerais.

Na esfera federal, o exercício de 1946 encerrou-se com um déficit de 2.633 milhões de cruzeiros.

—

Em 1947, segundo ano do atual Govêrno, foram bastante animadores os resultados de sua política econômico-financeira.

Apesar da forte pressão inflacionista reinante, só se emitiram em fins de dezembro, 100 milhões de cruzeiros, os quais mais tarde, em 1948, foram resgatados.

O estancamento das emissões e a sadia orientação da política de crédito, amparando a produção e impedindo especulações, provocaram ruidosa campanha, com a finalidade de demonstrar que a execução da política econômico-financeira do Govêrno estava levando o País a uma situação de colapso econômico.

Mas falharam totalmente esses vaticínios e em compensação surgiram sinais evidentes de recuperação econômica e ordem financeira do País. Com o estancamento das emissões criou-se um clima mais propício ao desenvolvimento das atividades econômicas, assegurando também melhor rendimento aos fatores de produção.

Não se conformando com a cessação das emissões, continuaram os inflacionistas a combater, por todos os meios, a política econômico-financeira executada pelo Banco do Brasil e sôbre êste fizeram convergir tôda a carga de suas baterias.

Reclamando sempre novas emissões de papel-moeda para o fomento largo da produção e expansão do crédito bancário, persistiram em proclamar o êrro da orientação seguida.

Chegaram mesmo a asseverar, que o estancamento das emissões ocasionou a redução da produção nacional, impossibilitando, assim, a baixa do custo da vida.

Não obstante essas críticas, todos os fatôres de produção conservaram-se plenamente aplicados. Não houve mão de obra disponível; cresceu sempre o consumo de energia elétrica e, em certas regiões do País, a capacidade geradora das usinas atingiu quase o ponto de saturação, não obstante a instalação de novas unidades. Tôdas as fábricas mantiveram-se em pleno regime de trabalho e muitas funcionaram com melhor produtividade técnica, consequente à instalação de novas maquinarias.

Subsistiu intenso o movimento de mercadorias.

A percentagem do aumento de consumo de energia elétrica, considerando-se englobadamente São Paulo e Rio, que, em 1946, fôra de 3,6%, em relação ao ano de 1945, subiu para 10,7 em 1947.

Em 1948 a elevação atingiu a 16,3%.

Relativamente a 1945, o aumento de consumo de energia foi de 33%.

Em 1945, o consumo alcançou 1.506.743.085 kWh; em 1948, a 2.004.943.297 kWh.

A execução orçamentária, no exercício de 1947, encerrou-se com um superavit de 460 milhões de cruzeiros.

—

Em 1948 acentuou-se a melhoria da situação econômico-financeira. O Banco do Brasil continuou a financiar normalmente as safras dos principais produtos do País, prestando ampla assistência financeira, não só aos produtores, através da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, como também aos comerciantes, pelas Carteiras de Crédito Geral, dentro das prescrições regulamentares pertinentes a cada espécie de operação.

Não obstante êsse amparo às atividades econômicas da Nação, iniciaram os adversários da política econômico-financeira do Govêrno, em princípios de 1948, rumorosa campanha em tôrno de iminente crise bancária e da "escassez de numerário". A sagacidade dos observadores econômicos, entretanto, não passaram despercebidos certos aspectos dessa campanha que se desenvolveu com pertinácia em vários setores do campo econômico-financeiro do País.

Embora tôdas as críticas feitas à execução da política econômico-financeira do Govêrno tivessem sido minuciosamente respondidas, através do anterior Relatório do Banco do Brasil, persistiram, contudo, os adversários no afã de propalar as mesmas acusações. Por ser a política do Govêrno a de combate à inflação, não se têm com ela conformado os inflacionistas e, por isso, tentam invalidá-la por todos os meios.

A vozearia feita em tôrno da "escassez de numerário" constituiu apenas mais uma etapa da luta empreendida pelos inflacionistas contra o Govêrno, para forçá-lo a emitir largamente, favorecendo assim as especulações e os lucros excessivos de uma minoria de privilegiados, com o sofrimento atroz da maioria do povo brasileiro que vive de salários e vencimentos ou rendimentos fixos.

A situação assemelhou-se muito a uma outra que se formou, em meados de 1947, provocando o clamor de certa imprensa contra a passividade do Govêrno, ante a iminente debacle econômica da Nação. Também, naquela época, se clamava pelas emissões de papel-moeda para evitar o aniquilamento da economia brasileira e ergueram-se, até, vozes inflamados no Congresso advertindo o Govêrno e pressagiando o colapso econômico do País.

Entretanto, o ano de 1947 se findou com superavit orçamentário, numa situação de pleno emprêgo e de prosperidade para a economia brasileira. A campanha de 1948 surgiu com um clamor em volta da "escassez de numerário" e apelos a emissões de papel-moeda como providência salvadora.

Procurou-se, mesmo, fazer publicidade sôbre os benefícios das emissões de papel-moeda, chegando-se até ao paradoxo de afirmar que, para o combate à inflação, mister se tornava emitir largamente, visto só assim ser possível conseguir-se o aumento da produção.

Asseguravam, ainda, os emissionistas que, mediante o aumento da produção gerada por novas emissões de papel-moeda, se conseguiria absorver o excesso dos meios de pagamento!

Em maio de 1948 atingiu ao auge o climax dessa campanha e contra o Banco do Brasil desferiram os adversários violentos ataques, proclamando sempre que de sua política de crédito provinham todos os embaraços com que se deparava a economia da Nação.

Mas, não obstante êsses ataques, o Banco do Brasil, firme e serenamente, foi executando a política econômico-financeira do Govêrno e jamais faltou com a sua assistência à economia de São Paulo ou de qualquer outro Estado brasileiro, não se descurando de amparar a produção e financiando-a sempre, de acôrdo com os dispositivos que lhe regem a concessão de créditos.

Não pôde, porém, atender a muitas pretensões de financiamentos desmesurados, incompatíveis com as possibilidades de seus recursos.

Convém ressaltar um paradoxo: ao mesmo tempo que os adversários da política econômico-financeira do Govêrno afirmavam haver diminuído a produção, também reclamavam maiores financiamentos para atender à mobilização das safras, visto serem elas abundantes.

Outro paradoxo foi a volumosa exportação de produtos agrícolas.

O caso do milho é muito expressivo: se a produção agrícola diminuiu, de onde proveio o milho que se exportou em 1946, 1947 e 1948?

Os algarismos seguintes esclarecem o assunto:

EXPORTAÇÃO DE MILHO

Anos	Toneladas	Cr.$ 1.000
1945	188	255
1946	123.016	153.336
1947	166.046	245.369
1948	110.261	183.032

De maio em diante foi se acentuando a melhoria da situação econômica e a abundancia das safras tornou muito favorável a perspectiva futura.

Para acudir com maior amplitude às legítimas necessidades de crédito no País, concedeu o Banco do Brasil a tôdas as suas Agências um aumento de 40% em suas margens de aplicação.

Muitas Agências tinham deixado de atender operações de desconto de títulos sôbre praças importantes, com garantia de conhecimentos de embarque de produtos essenciais, em virtude de se acharem esgotados os seus limites de operações.

Não poderia, portanto, o Banco do Brasil deixar ao desamparo a economia brasileira em tal conjuntura e, por isso, deliberou elevar êsses limites.

Principalmente em São Paulo com o maior volume da produção criou-se um aumento irreprimível de negócios, impossível de ser detido pelos Bancos, visto serem comercialmente irrecusáveis; tôdas as operações eram legítimas e havia, em contrapartida, a garantia dos produtos acabados.

Os títulos descontados sôbre Santos tinham a garantia de conhecimentos de café na base Cr$ 300,00 por saca.

Entretanto, o aumento de 40% nas margens de aplicações de tôdas as Agências do Banco do Brasil, não obstante haver produzido evidentes benefícios à economia brasileira, foi vivamente criticado nos meios técnicos do exterior e alguns economistas estrangeiros, em visita a nosso País, o consideraram providência de caráter inflacionista.

Árduo tem sido o esfôrço do Banco do Brasil, em proveito da economia brasileira, mas, infelizmente, os seus críticos muitas vêzes se recolhem a gabinetes de estudo fechados e, afastando-se da realidade, se deleitam em arquitetar situações que só podem existir abstratamente.

Muitos estrangeiros visitam o Brasil à pressa, de avião, e daqui saem convencidos de lhe terem conhecido todos os problemas. Nem sempre êsses ilustres visitantes se abastecem de informações em fontes puras e, por isso, frequentemente, assistimos à propalação no exterior, de rumores tendenciosos, que geram clima de desconfiança e prevenções prejudiciais ao País.

Por ser a verdade a representação da realidade, não precisa de propaganda; impõe-se por si própria.

Assim sendo, esperamos que com o decorrer do tempo, essa verdade se imponha espontâneamente a todos os observadores imparciais da situação econômico-financeira do Brasil.

—

Em fins de dezembro visitou o nosso País eminente financista estrangeiro, acompanhado de três competentes assessores técnicos, desempenhando importantes funções em uma grande Instituição monetária mundial e da qual faz parte o Brasil.

Depois de estudarem a situação brasileira, elaboraram êsses técnicos um relatório preliminar, do qual vamos destacar alguns tópicos, relativos a apreciações sôbre a execução da política econômico-financeira do Govêrno.

Durante o ano de 1948 foram veementes as reclamações contra a política de crédito do Banco do Brasil, que os reclamantes consideravam deflacionista e altamente prejudicial aos interêsses da economia brasileira.

Agora, entretanto, os peritos estrangeiros, que examinaram a situação do País, declararam que a política de crédito do Banco do Brasil tem sido excessiva e aconselham providências drásticas.

Consideram perigoso o aumento do crédito agrícola e criticam o Banco do Brasil por estar assim concorrendo para a inflação.

Destacamos do Relatório dos peritos estrangeiros os seguintes tópicos:

"A princípio o novo Govêrno se preocupou com os perigos da inflação e instituiu uma política de crédito e fiscal rigorosa, que teve tanto êxito quanto se poderia razoavelmente esperar. A continuação dessa política seria, de fato, um grande acontecimento. Há várias indicações de que essa política de restrições está sendo abandonada".

"O País ainda atravessa um período de expansão (**boom**), embora haja algumas opiniões acêrca do declínio das construções. Para um observador, o montante das construções no Rio de Janeiro e São Paulo é ameaçadoramente muito maior do que em qualquer país europeu ou nos Estados Unidos. Os preços dos imóveis são fantàsticamente altos."

"Embora haja muitos comentários a respeito do fim do "**boom**" de construções, é duvidoso se, de fato, os investimentos descerão."

"A providência capaz de restringir os investimentos é a limitação drástica de crédito".

"O Govêrno comprometeu-se a aumentar o crédito agrícola através do Banco do Brasil. Não há dúvida que o financiamento da produção agrícola e seu escoamento é duvidoso, dispendioso e pràticamente inacessível aos pequenos produtores, mas, apesar disso, a expectativa é a de que o Banco do Brasil conceda créditos de cêrca de um bilhão e meio de cruzeiros com êsse objetivo".

"Em virtude de ser isso desejável e mesmo necessário, devido ao efeito favorável sôbre a produção e distribuição, o Banco do Brasil deixa de ver a parte inflacionária dessa política".

"Provém tal atitude dos dirigentes do Banco do Brasil do fato de presumirem êles não poder haver inflação se os créditos forem a prazo curto e destinado realmente à produção".

"Tentamos, inùtilmente, mostrar que um crédito à agricultura liberará recursos para outros investimentos".

"Um nível de crédito bancário permanentemente cada vez mais alto para a agricultura ou outros fins, elevará a posição financeira do País, e possibilitará a manutenção dos investimentos e o crescimento dos preços".

"Além disso, parte do crédito concedido pelo Banco do Brasil à agricultura repercutirá, sob forma de depósitos, em outros bancos, aumentando-lhes assim tanto as reservas como a capacidade de conceder créditos e, por fim, a expansão do crédito agrícola contribuirá para nova inflação".

"A solução que propusemos não foi a de negar novos créditos à agricultura. Sugerimos que o crédito fosse concedido em montante limitado e que o Banco do Brasil reduzisse outros créditos em montante equivalente. Tal política desviaria créditos da indústria e do comércio para a agricultura e seu efeito seria provavelmente anti-inflacionário."

"Tememos que as restrições do ano anterior desapareçam e o crédito bancário se expanda consideravelmente".

"Não podemos deixar de referir êsse paradoxo: um Govêrno verdadeiramente desejoso de limitar a inflação e que alcançou alguns êxitos nessa trilha, está sendo forçado — pelo desejo de elevar o nível real dos salários e facilitar os financiamentos à agricultura — a uma política de crédito que sòmente pode acrescer a inflação".

"Cumpre-nos evidenciar ao Brasil que para se impedirem novos aumentos de preços só existe um meio, que é a redução drástica do crédito".

"Havendo acentuada escassez de crédito também se reduzirá de modo significativo o grande volume de investimentos".

—

É inegável a importância dos comentários e conceitos transcritos, embora, ao mesmo tempo, revelem a incompreensão do ambiente brasileiro por parte dos eminentes técnicos que subscreveram o Relatório sôbre a situação do País.

Geralmente os peritos financeiros são ortodoxos e examinam as situações com muita rigidez, esquecendo-se sempre de computar em suas apreciações o fato psicológico, que é importantíssimo.

Uma coisa é estabelecer regras e planos para solucionar problemas econômicos e outra aplicá-los.

Quase sempre os planos econômico-financeiros delineados em gabinetes de estudos, onde todos os aspectos dos problemas a resolver são minuciosamente examinados, sofrem decepções quando postos em prática.

São os imponderáveis fatôres psicológicos a causa de tantos insucessos.

Quem executa uma política econômico-financeira precisa ter a atenção constantemente voltada para êsses fatôres, cuja apreensão é muito difícil.

Agir dràsticamente em matéria econômico-financeira constitui política incompatível com o estado atual do mundo.

Nem mesmo nos países de regime totalitário poderá ela ser realizada.

Uma boa política econômico-financeira precisa ter rumo definido, mas forçosamente requer a flexibilidade necessária à atenuação de reações desfavoráveis que de modo inesperado possam ocorrer no campo das atividades econômicas.

Ao apreciarem a situação brasileira, não se dispuseram os peritos estrangeiros a pesquisar no País durante o período decorrido entre 1930 e 1945, nem considerar as imensas dificuldades que o Govêrno atual teve de vencer desde o seu início em janeiro de 1946.

Se tivessem analisado a situação brasileira naquele período, veriam que, de 1930 a 1945, nenhum exercício orçamentário se encerrou sem *deficit* e que, depois de 1946, com saldos se têm encerrado os exercícios financeiros.

Bastaria êsse fato para evidenciar o esfôrço do Govêrno em promover a restauração financeira do País.

Aos signitários do Relatório sôbre a situação brasileira também não interessou qualquer pesquisa acêrca das emissões de papel-moeda naquele mesmo período de 1930 a 1945, e no de 1946 a 1948, de responsabilidade do atual Govêrno.

Se indagações a êsse respeito tivessem sido feitas, aos peritos estrangeiros não teria passado despercebido o estancamento das emissões de papel-moeda, depois de 1946, fruto exclusivo da política econômico-financeira do Govêrno atual.

Constitui, ainda, grande lacuna o fato de não terem os técnicos considerado, em suas apreensões sôbre a situação brasileira, a influência dos fatôres políticos, decorrentes da passagem de uma época de longa ditadura para um regime constitucional.

Mas o Relatório dos peritos estrangeiros teve o grande mérito de realçar a injusta campanha empreendida contra o Banco do Brasil pelos adversários da política econômico-financeira do Govêrno.

Êsses adversários acusam o Banco do Brasil de estar restringindo o crédito; os técnicos estrangeiros censuram-no por ampliá-lo.

Reclamam os adversários crédito agrícola e afirmam que o Banco do Brasil o reduz; acentuam, entretanto, os peritos estrangeiros que o crédito agrícola é perigoso, declaram que o Banco do Brasil o está expandindo e encarecem a necessidade de uma drástica redução.

Mas, apesar dessa divergência de julgamento, prosseguirá o Banco do Brasil, sereno e confiante, na sua alta missão de sempre servir a economia da Nação com o constante objetivo de lhe assegurar um contínuo progresso.

—

Em novembro e dezembro de 1948, para atender a operações da Carteira de Redescontos, o Banco do Brasil requisitou, do Ministério da Fazenda, a importância de 1.350 milhões de cruzeiros.

De 22 a 30 de novembro foram requisitados 250 milhões e, em dezembro, de 6 a 24, 1.100 milhões de cruzeiros.

Para atender a essas requisições, a Caixa de Amortização, emitiu papel-moeda em valor correspondente.

As emissões assim realizadas, através da Carteira de Redescontos possuem o lastro de efeitos comerciais a prazo curto e conferiram uma maior elasticidade à circulação monetária reclamada pela mobilização da volumosa produção já acabada e em condições de ser consumida.

Muitos comentários se fizeram em tôrno dessas emissões, mas não significaram elas qualquer mutação da política anti-inflacionista do Govêrno.

Estando a Carteira de Redescontos em pleno funcionamento legal, não se poderia eximir da obrigação de atender aos bancos que lhe solicitassem redescontos mediante a garantia de efeitos comerciais

(CONTINUA NA 10.ª PAGINA)

Sem ordem financeira jamais será possivel corrigir as...

(CONTINUAÇÃO DA 9.ª PAG.)

com as condições exigidas pela lei.

Os adversários da politica econômico-financeira do Govêrno acoimaram de ilegais as emissões requisitadas para as operações da Carteira de Redescontos, assoalhando, ainda, que, além de clandestinas, tinham por objetivo fornecer ao Tesouro exausto novos recursos para as suas despesas.

Paradoxalmente, os inflacionistas, que vivem sempre sonhando com emissões de papel-moeda capazes de lhes propiciar novo clima de especulações, passaram a verberar a pretensa mudança de orientação da politica monetária e a afligir-se com o desaparecimento dos auspiciosos resultados com tamanho esfôrço já obtidos.

Houve mesmo quem anunciasse a inundação do País por uma torrente de emissões de papel-moeda.

Mas tôdas essas afirmações constituiram apenas meras fantasias.

As emissões foram legais e obedeceram aos dispositivos da Lei nº 449, de 14 de julho de 1937, decretada pelo Poder Legislativo e sancionada pelo Presidente da República.

Não se destinaram essas emissões a empréstimos ao Tesouro Nacional cujas contas no Banco do Brasil apresentavam saldos credores avultados.

Nenhuma letra ou promissória emitiu o Tesouro Nacional, que, descontada pelo Banco do Brasil, fôsse por êste depois levada à Carteira de Redescontos.

Três motivos ocasionaram as emissões de novembro a dezembro de 1948:

a) — as necessidades relativas ao escoamento de volumosa produção — já feita;
b) — as necessidades estacionais de fim de ano;
c) — as necessidades resultantes do aumento de vencimentos dos servidores civis e militares da União, cujo pagamento, relativo aos mêses de agosto, setembro e outubro teve de ser feito conjuntamente com o de novembro.

O transporte financeiro das safras, que foram abundantes exigiu maior volume de numerário e todos os bancos foram forçados a operar largamente para não deixar de atender necessidades legitimas da produção.

Para fazer face ao aumento de vencimentos não precisou o Tesouro Nacional recorrer a qualquer empréstimo, visto possuir saldos credores no Banco do Brasil, mas a êste coube mobilizar recursos, através da Carteira de Redescontos, para fortalecer sua caixa e assim honrar os cheques emitidos pelo Tesouro Nacional.

Foi, pois, a pressão exercida de chôfre pela ação conjugada destas três causas que provocou as emissões de novembro e dezembro de 1948.

Essas emissões não podem ser interpretadas como alteração do rumo da politica econômico-financeira vigente.

Nem sempre uma maior elasticidade da circulação monetária produz a inflação.

Desde que o maior volume do papel-moeda emitido esteja lastreado por efeitos comerciais a prazo curto e representativos de produção efetiva, isto é, já acabada e em condições de ser consumida não haverá inflação; esta só existirá se o papel-moeda emitido não possuir a contra-partida da produção.

E' por isso que uma emissão de papel-moeda feita para estimular a produção ocasiona inflação; a prensa litográfica funciona instantaneamente mas a produção demanda tempo.

E' essa decalagem que produz a inflação.

Sem elasticidade de circulação monetária não poderá haver ritmo regular de produção e será sempre defeituoso qualquer sistema de crédito.

Em nosso País, as dificuldades para a produção sempre provieram da ausencia de um mecanismo regulador da circulação monetária ou da imperfeição com que funcionou a Carteira de Redescontos, cuja finalidade foi deturpada ocasionando abusos prejudiciais á nossa economia.

Agora, entretanto, com a existencia da Superintendencia da Moeda e do Crédito, que possui atribuições de Banco Central e lhe está preparando o caminho para a fundação, muitos benefícios poderá colher a economia do País, desde que se impeçam os inconvenientes que distorsão de funcionamento da Carteira de Redescontos ocasionou no passado.

Das emissões de papel-moeda procedidas em novembro e dezembro de 1948, no valor de 1.350 milhões de cruzeiros, já foram resgatados 470 milhões de cruzeiros, representando uma percentagem de 34,8%.

A' Caixa de Amortização foram devolvidas pela Carteira de Redescontos, para a competente incineração, as seguites quantias:

DATAS		Cr$ 1.000.000
Em	28—1—1949	75
"	29—1—1949	25
"	31—1—1949	50
"	24—2—1949	75
"	25—2—1949	45
"	28—3—1949	75
"	29—3—1949	75
"	30—3—1949	50
	Total	470

A qualidade principal de um instrumento de circulação é a sua elasticidade, isto é, a faculdade de aumentar ante as necessidades da atividade econômica e, em seguida, diminuir quando a pressão se atenua, impedindo assim tanto um excesso de moeda em circulação quanto uma acentuada escassez em face das operações efetuadas.

Nas épocas de safras deve haver expansão de circulação monetária para corresponder á intensa procura de moeda indispensável ao escoamento das mesmas.

Se houver inflexivel rigidez de circulação nessas épocas ocorrerão grandes dificuldades consequentes á escassez do numerário indispensável ao movimento das transações.

Em seguida, após o escoamento das safras e a liquidação das transações, sobrevirá superabundancia de moeda, precisamente em ocasião de pouca procura para aplicações legitimas.

Essa abundancia de moeda só aproveitará aos especuladores.

Por isso, tanto a inelasticidade da circulação como a do crédito constituem um incentivo á instabilidade dos mercados monetário e financeiro.

O escoamento das safras provoca uma multidão de transações que se manifestam, em efeitos comerciais, que, descontados pelos bancos, vão depois ser redescontados nos institutos de redescontos.

Pagos esses efeitos nos vencimentos, deverá o papel-moeda ser recolhido, desde que não seja solicitado para novos redescontos.

Destarte não haverá qualquer tensão excessiva do mercado no periodo de atividade, nem superabundancia de moeda durante o periodo calmo.

Para que um sistema central de redescontos possa funcionar livremente e fornecer aos bancos o apôio necessário, tornando liquidos, a qualquer momento, os valores sãos de suas carteiras e transformando-os em moeda, é indispensável que possua o privilégio de emissão com a flexibilidade necessária para se adaptar ás exigencias temporárias do movimento dos negócios.

As emissões dos Bancos de Reserva dos Estados Unidos são lastreadas por efeitos comerciais de primeira ordem e estão organizadas para assegurar a elasticidade da circulação nos dois sentidos, tanto de expansão como de contração.

Há uma diferença entre efeito comercial "seguro" e "certo".

Não basta que um banco tenha a certeza de reembolso de um empréstimo concedido com a garantia de toda a fortuna de um cliente: é preciso que o papel descontado se liquide por si mesmo, isto é, traga no vencimento um pagamento em espécie. Se isso não ocorrer, o banco deixará de ser comercial para se transformar em instituto de investimentos.

O papel-moeda emitido pelo Instituto de Redescontos deve ter o lastro de efeitos comerciais, isto é, titulos que representem transações comerciais.

Mas o papel-moeda assim emitido, após haver preenchido a sua finalidade, deverá ser recolhido para não obstruir e inflar a circulação.

Resgatado o efeito comercial no dia do vencimento, o papel-moeda recebido deverá voltar ao Instituto que o emitiu.

Só se emitirá o papel-moeda em resposta a transações comerciais e, terminadas estas, deverá voltar ao Instituto de Redescontos: assim sendo, os movimentos da circulação devem se adaptar aos dos negócios.

Uma das principais finalidades do Federal Reserve Act, de 23 de dezembro de 1913, foi a de dotar os EE. UU. com uma circulação monetária elástica, isto é, capaz de aumentar desde que crescesse a demanda do crédito.

A inelasticidade da circulação monetária americana era o seu principal defeito, pois o suprimento de moeda era limitado por fatôres que não tinham relação com as necessidades monetárias do público, não possuindo os bancos a capacidade de expandir a circulação quando essas necessidades se apresentavam em determinadas épocas. Existem pronunciados movimentos estacionais de demanda de moeda.

Antes do Natal, quando o volume de compras no varejo se expande, largas somas de moeda adicional são necessárias para os pagamentos á vista.

Os sistemas monetários modernos são elásticos. O volume da moeda não é constituido por uma soma imutável, mas varia para mais ou para menos, conforme as alterações da demanda do público.

Assim, sai dos bancos o numerário quando a procura do público aumenta e a eles retorna quando essa regride.

Consiste precisamente nesse movimento a essencia de uma circulação monetária elástica.

Mas o volume da circulação monetária não é determinado pelos bancos ou pelo Tesouro e sim pelo público. Deve a moeda ajustar-se ás necessidades econômicas.

Quando o volume aumenta em decorrencia das necessidades da produção e distribuição de mercadorias, isso constitui um beneficio; mas, quando a demanda de moeda resulta de atividades especulativas e anti-econômicas, devem as autoridades monetárias promover a redução do volume da circulação.

A complexidade dos fatos monetários e das leis que os regem provêm do entressamento de diversos fatores, até certo ponto contrários.

Por isso devemos evitar tanto o dogmatismo como o empirismo.

Uma interpretação muito dogmática, como a dos metalistas e quantitativistas, deixando escapar grande parte da verdade, não reconhece quanta flexibilidade e relatividade os fenômenos monetários permitem.

Uma concepção monetária, meramente empirica, conduz os seus adeptos a julgarem que, a esse respeito, tudo seja possivel, inclusive permitir ás fantasias e caprichos dos legisladores um campo de eficiência que efetivamente não possuem, pois que as leis da psicologia humana e o jôgo dos mecanismos econômicos lhes criam insuperáveis obstáculos.

Os fenômenos monetários estão sujeitos tanto á matemática como á psicologia.

Por intervir a moeda na troca, que pode sempre ser apresentada sob a forma de equação, e, também, por agir a quantidade da moeda sôbre o seu valor, têm os fenômenos monetários sido traduzidos por fórmulas.

Entretanto, tais fórmulas, podendo ser uteis como esquemas aproximativos, nunca encerram o real em sua integração, porque os fenômenos psicológicos, individuais ou coletivos, intervêm ao lado dos elementos numéricos.

Mas não exprime isso que a moeda não possa ser objeto de ciencia e não esteja sujeita a leis rigorosas.

Psicológico não significa indeterminado e os fatos humanos e sociais, a despeito de seu caráter psicológico, estão sujeitos a regularidades tão inevitáveis como as do mundo fisico.

Mas as ações e reações que provocam nem sempre conseguem ser rigorosamente equacionadas. A intervenção de um elemento subjetivo pode ocasionar apreciações que não representem o simples resultado objetivo dos dados materiais e numéricos que lhes constituiu aparentemente o ponto de partida.

E' essa razão pela qual as alterações do valor de uma moeda, muitas vezes, se acentuam mais do que poderiam justificar os elementos econômicos e financeiros do balanço de uma Nação.

Os fenômenos monetários são altamente institucionais, pois geralmente o Estado intervêm na fixação da unidade de conta, na adoção do sistema monetário, na cunhagem das moedas e emissão de papel-moeda.

Muitos autores têm escrito sôbre sistemas monetários com idéias preconcebidas, estabelecendo um corpo doutrinário, em que incluem os fatos e as teorias favoráveis á tese sustentada. A história das moedas revela a adaptação periódica de seus valores á situação econômica. Mas as alterações monetárias, adaptando-se á evolução econômica, jamais deverão ser provocadas pela situação financeira do Estado.

Em matéria monetária devemo-nos subtrair ao classicismo e á ortodoxia.

O classicismo anterior á primeira guerra mundial assentava sôbre a dupla idéia de moeda-ouro imutável e moeda-ouro circulante em mãos do público; o atual está ligado á idéia de moeda estável, mas não imutável, e de reservas concentradas em um banco central.

Os fatos contemporaneos provocaram no mundo uma inflação incontrolavel, obrigando todos os Estados a manipularem suas moedas.

Os aspectos do problema monetário são multiplos e complexos, mas uma moeda estavel é garantia de manutenção de uma economia estável.

Com a segunda guerra mundial tornou-se muito confuso o pensamento econômico, consequente á reinante inquietação de todas as camadas sociais das nações.

Mas o problema da moeda, constituindo a principal preocupação dos povos, adquiriu excepcional importancia nestes ultimos anos e deve ser considerado com realismo.

Constitui a moeda, ao mesmo tempo, um intermediário de trocas, uma medida de valores, um poder de compra e um poder liberatório.

A moeda já foi uma mercadoria, mas para isso precisa ser material... Uma moeda de ouro ou um certificado de ouro preenchem a condição material, mas são mercadoria de gênero especial, incapaz de corresponder diretamente a qualquer satisfação humana. Como ilustração podemos referir o caso do avarento que morreu de fome ao lado do seu tesouro de ouro.

Nos últimos anos tem se acrescido o número das moedas que vêm perdendo a qualidade de valor material, transformando-se em moedas imateriais, simples bônus de compra ou moedas signos.

A' rarefação dos meios de pagamento tem se imputado a baixa de preços, o que equivale dizer que a causa da baixa de preços é de natureza exclusivamente monetária.

Mas não está absolutamente provado que só a quantidade da moeda possa agir sôbre o valor das mercadorias.

Uma boa politica monetária deve impor á moeda a obrigação de servir ás atividades econômicas da Nação e impedir que estas sofram o domínio daquela.

Moderou-se, em 1948, a mentalidade de idolatria do crédito a que nos temos referido nos relatórios anteriores, mas, apesar disso, muitos idolatras persistiram em lhe exaltar os grandes milagres.

Outros, entretanto, desalentados pelos insucessos, passaram a chamar a atenção dos desprevenidos para as ilusões do crédito.

Os inflacionistas mantiveram-se permanentemente em campo reclamando sempre contra a restrição de crédito do Banco do Brasil.

Mas o Banco do Brasil não praticou a politica de deflação do crédito; canalizou-o para os setores de produção de bens de consumo e impediu as operações de especulação.

O total dos meios de pagamento que, em janeiro de 1948, era de 50.659 milhões de cruzeiros, ascendeu, em dezembro, a 53.920 milhões de cruzeiros. A moeda escritural passou, nas mesmas datas, de 30.267 milhões a 32.224 milhões de cruzeiros.

Os seguintes números demonstram não ter havido deflação de crédito nem monetária.

Cr$ 1.000.000

ANOS	Meio Circulante	Moeda Escritural	Meios de Pagamento (Total)
1945	17.535	23.955	41.490
1946	20.949	26.163	46.657
1947	20.399	29.739	50.138
1948	21.696	32.224	53.920

Uma politica anti-inflacionista não deve impedir a realização de empreendimentos necessários á preservação e desenvolvimento das oportunidades de emprego e produtividade futuras.

Procurou o Banco do Brasil, com sua politica de crédito, sanar o ambiente econômico sem concorrer, entretanto, para qualquer declinio.

Censuram-se, frequentemente, os bancos por não concederem com liberalidade ao comércio, ás indústrias e á agricultura o crédito de que necessitam. Mas os bancos são apenas distribuidores de disponibilidades monetárias espontaneamente formadas pelas fôrças econômicas da coletividade e que lhes foram confiadas. Quando os depósitos aumentam, a função essencial dos bancos consiste em canalizar o crédito para aplicações produtivas e que representam a criação de novas riquezas, concorrendo assim para o desenvolvimento, racional e harmonioso dos mercados interno e externo.

Em realidade essa função é criadora. Mas a distribuição do crédito só pode ser feita, mediante garantias suficientes, reais ou pessoais, aos que se disponham a expandir seus meios de produção ou a criar empreendimentos novos, valorizando riquezas ainda inexploradas.

Não são os bancos os iniciadores do progresso econômico e sim os colaboradores dos pioneiros da criação industrial ou comercial.

Por motivo de segurança e probidade precisam os bancos ser prudentes na concessão de créditos, pois, devendo a seus depositantes, cumpre-lhes manter, em seus ativos, como contrapartida, de seus débitos, somente valores certos.

O crédito dispensado pelos bancos não é gerador de inflação quando se destina á produção e acresce a massa de bens paralelamente ao poder de compra.

No caso da criação de uma nova empresa de produção, durante todo o tempo de sua instalação, é ela exclusivamente consumidora.

Consome materias primas, maquinaria e mão de obra; distribui salários. Se foi bem projetada passará a produzir mais tarde, mas no presente absorve mercadorias; não as cria.

Se os bancos aplicarem seu poder de crédito em financiar a instalação de emprêsas, disso resultará sem a menor duvida, um consumo crescente sem que a produção tenha aumentado; haverá uma alta de preços, isto é, precisamente uma inflação.

Os fenômenos produzidos serão fundamentalmente iguais aos de uma expansão da circulação monetaria mediante a emissão de papel-moeda, com o fim de facilitar a construção de fábricas ou a estocagem de mercadorias.

Há inflação tôdas as vezes que se favorecer o consumo em detrimento da produção.

Para afastar o perigo da inflação é indispensavel que a concessão do crédito seja seguida, senão imediatamente, ao menos em prazo curto, do aparecimento da mercadoria no mercado.

Estando o crédito ligado a uma mercadoria desde a origem e acompanhando-a até o consumidor, depois de reembolsado retorna á mesma função junto a um novo produto.

E' essencial que, durante todo o tempo da criação e distribuição da mercadoria, o crédito lhe fique estreitamente ligado.

Sòmente assim o crédito bancário não será gerador de inflação.

Em um meio econômico sadio, a criação de meios de produção não pode provir do crédito bancário e sim da economia, fonte do crédito a longo prazo.

Aos bancos cabe fornecer os fundos de movimento e à economia os capitais de fundação.

A criação da economia e a do crédito constituem dois fenômenos inteiramente distintos e independentes.

A economia voluntária é o fruto de uma virtude individual e a expressão de uma determinada concepção da vida.

O crédito é o produto do cheque.

A tarefa dos bancos, simples na aparência, tornou-se imensa e complexa, em virtude das relações entre economia e crédito na obra da criação econômica.

Poderá ocorrer uma situação em que os depósitos bancários, as possibilidades de crédito e o poder de compra posta á disposição da coletividade progridem mais rapidamente que a formação dos capitais da economia, isto é, a criação de novos meios de produção.

Antes do instrumento do crédito bancário, qualquer emprêsa que se fundasse deveria possuir tanto o capital fixo como o circulante.

Após o aparecimento do crédito a economia ficou dispensada do encargo dos capitais circulantes e que não poderia desempenhar com a flexibilidade e elasticidade necessárias.

A principio foi modesta a função do crédito, mas depois cobriu todo o campo da criação e distribuição de mercadorias e eliminou dessa tarefa a economia.

Colocando á disposição do campo econômico massa importante de capitais circulantes, liberou o crédito bancário, massa equivalente de capitais imobilizados.

Em resumo, a função do crédito bancário tem sido a de efetuar a substituição da economia.

Mas a insuficiencia relativa de capitais de economia em relação ao volume de crédito bancário, consideravelmente acrescido, pode determinar desajustamentos econômico-financeiros da mais alta gravidade.

A excessiva expansão do crédito bancário gera a alta de preços de todos os produtos, isto é, a inflação, que significa cedo ou tarde, reação e crise.

Antigamente, a economia sòzinha desempenhava a tarefa de realizar a criação econômica. O crédito, a principio, substituiu a economia em suas posições de primeira linha; hoje caminha na vanguarda.

A economia, que outrora o precedia, limita-se a segui-lo, substituindo-o nas posições conquistadas. Inverteram-se os papeis, mas uma solidariedade maior continua a unir os dois protagonistas do drama econômico.

Ajustar a economia ao crédito constitui problema angustiante, pois de seus desajustamentos podem surgir graves desequilibrios econômicos.

Cabe aos Bancos Centrais o encargo do contrôle e disciplina do crédito.

Não havendo ainda no Brasil um Banco Central, é o contrôle do crédito exercido pela Superintendência da Moeda e do Crédito, mas o Banco do Brasil, através de suas Carteiras, desempenha papel importante como executor da politica de crédito.

Durante o ano de 1948 foram constantes os apêlos a financiamentos mediante emissões de papel-moeda, mas o Banco do Brasil conseguiu satisfazer ás solicitações legitimas da economia sem entretanto promover a expansão do crédito.

Pretendem os inflacionistas realizar o desenvolvimento econômico do País por meio de emissões de papel-moeda e expansão do crédito bancário.

Embora frequentemente aludam aos êxitos alcançados em certos paises pelos financiamentos efetuados, mediante larga expansão de crédito bancário, todavia nada referem acêrca do seu mecanismo.

Nesses paises, entretanto, a principal preocupação dos executores da politica de grandes investimentos consiste em promover a formação de capitais por meio de economias compulsórias.

O aspecto mais significativo das sociedades econômicas da época atual é o de um progresso continuo da produção graças ao desenvolvimento dos capitais.

Mas êsse progresso gigantesco só se tornou possivel mediante a economia e a formação de capitais. A poupança é a animadora da economia. Não pode haver progresso em um país sem um desconto sôbre a produção, sem a constituição de reservas que permitam criar máquinas, casas, vias férreas, usinas, etc.

Nos paises de regime coletivista, onde só há salariados, êsse desconto constitui uma diminuição de salário.

Êsses paises retiram de quatro fontes os fundos necessários ao seu desenvolvimento econômico: lucros industriais, lucros comerciais, impostos sôbre o volume de negócios e emprestimos. Pouco pedem á inflação monetária. Nos paises coletivistas, onde os preços são autoritariamente fixados, as altas são provocadas pelo Govêrno para estimular os lucros. O lucro é dividido em duas partes: uma desempenha o papel de fundos de reserva e expansão das emprêsas, outra constitui receita orçamentária do Estado.

O Tesouro canaliza êsses fundos de reserva para a industria, o comércio ou a agricultura, quando não são utilizados em empreendimentos publicos e armamentos.

A agricultura também contribui para a constituição dessa poderosa reserva, isto é, dessa economia coletiva. Os agricultores cedem ao Estado parte importante de suas colheitas. Compra o Estado barato ao agricultor e revende caro aos consumidores nas cidades, realizando assim grandes lucros.

Os consumidores fazem as despesas da formação de capitais, nos paises coletivistas, mas por métodos diferenes dos usados nos paises liberais.

Nos paises de regimes totalitários, embora não coletivistas, também se promove a formação de capitais mediante as economias compulsórias.

Precisamente nesses paises foi que se desenvolveram os vastos financiamentos mediante larga expansão de crédito, a que se referem com tanto entusiasmo os nossos inflacionistas.

Convém, pois, aludir ás caracteristicas dêsses financiamentos.

O Estado força a formação de capitais, fazendo incidir impostos sôbre os salários, ordenados e vencimentos; além disso congela-lhes os niveis, reduzindo-lhes, assim, o poder de compra. Também os força a subscrever empréstimos. São taxados os dividendos superiores a 6% e congelados os lucros superiores a êsse rendimento. Incide sôbre os lucros das sociedades anônimas um impôsto que absorve 30% dos lucros brutos. Além disso os lucros das emprêsas são obrigatòriamente empregados em subscrição de empréstimos de consolidação. O Estado controla os depósitos bancários e os titulares das contas correntes são obrigados a subscrever empréstimos desde que os saldos excedam um limite fixado em nivel baixo. A formação de capitais é a lei dêsses regimes totalitários e é necessária para reabsorver os créditos de antecipação criados pelos financiamentos.

Num dos paises em que êsse sistema de financiamento foi realizado com êxito, entre 1933 e 1948, ocorreram condições muito favoráveis: havia um alto volume de desemprego e a utilização da capacidade do equipamento industrial correspondia apenas á percentagem de 40%.

Não houve inflação monetária e o sistema bancário funcionou dirigido por um Orgão Central, com poderes discricionários.

Os preços foram estabilizados e houve monopólio estatal do comércio exterior.

A expansão de crédito pode ser efetuada em a correspondente ampliação da circulação monetária.

A moeda não foi utilizada como instrumento de financiamento; ao contrário, como a circulação ficou abaixo dos indices da atividade econômica, ocorreu uma maor rotação da moeda.

Criou-se tècnicamente um clima econômico desfavorável á inflação, mediante estas providências: compressão rigorosa dos rendimentos de consumo pela estabilização das tabelas de salários, rigor fiscal que absorveu anualmente soma avultada de rendimentos do trabalho normalmente destinados ao consumo; consolidação de créditos flutuantes por meio de empréstimos e taxações maciças sôbre os lucros, impostos sôbre lucros de sociedades anônimas, lucros individuais, dividendos e lucros excessivos.

Aos nossos inflacionistas certamente não agradariam os financiamentos feitos em tais condições.

Sérios desajustamentos econômicos causou a politica de financiamentos, mediante recursos inflacionistas, que foi adotada no País no periodo decorrente entre 1930 e 1945.

Inutil, tem sido o esfôrço da demagogia financeira em ofuscar os males que as emissões de papel-moeda infligiram á massa de trabalhadores, cujo padrão de vida se reduziu em consequência da alta dos preços.

Foi tremendo o legado de dificuldades que tocou ao atual Govêrno, em 1946. Constitue condição essencial para o desenvolvimento econômico de um País a ordem financeira resultante de equilibrio de seus orçamentos.

Dos continuos "deficits" orçamentários sempre costumam promanar desordens sociais que conduzem fatalmente as Nações á escravidão.

Geralmente acarreta a alta de preços, gerada pelos desequilibrios orçamentários e também pela inflação monetária, cruéis sofrimentos e imensas injustiças ás classes que vivem de salários, ordenados e vencimentos fixos.

Ao mesmo tempo essa alta de preços, permitindo lucros exagerados a uma minoria, acentua as desigualdades e injustiças sociais.

Assim, tôda politica financeira capaz de assegurar o equilibrio orçamentário, portanto a ordem financeira, estabelecerá condições de dignidade e conforto á vida dos trabalhadores, massa que persistir no regime de constantes "deficits" conduzirá os trabalhadores á degradação e escravidão.

Em 15 anos que decorreram entre 1930 e 1945 foram constantes os "deficits" orçamentários.

São muito expressivos os algarismos do seguinte quadro:

RECEITAS E DESPESAS — Cr$ 1.000.000

ANOS	Receitas	Despesas	Deficits
1930	1.677	2.510	833
1931	1.752	2.046	294
1932	1.750	2.859	1.109
1933	2.078	2.391	313
1934	2.519	3.050	531
1935	2.722	2.872	150
1936	3.127	3.226	99
1937	3.462	4.143	681
1938	3.879	4.735	856
1939	3.795	4.635	840
1940	4.036	4.629	593
1941	4.045	4.839	794
1942	4.377	5.748	1.371
1943	5.443	5.944	501
1944	7.366	7.451	85
1945	8.852	9.850	998

Foram nocivos á economia da Nação os efeitos dessa cadência de "deficits" orçamentários anuais durante tão longo periodo.

Acentuaram-se os desequilibrios entre vários setores da

(CONTINUA NA 11.ª PAGINA)

Sem ordem financeira jamais será possivel corrigir as...

(Continuação da 10.ª pág.)

economia, provocando o aumento continuo dos preços.

Agravou-se o desajustamento entre as atividades agricolas e industriais, incentivando a transferencia de trabalhadores rurais para as cidades.

Cresceram as dificuldades de financiamento das estradas de ferro em virtude do desajustamento dos preços e custos e por isso se reduziu a capacidade dos transportes.

Desenvolveu-se uma mentalidade de altos lucros inflacionistas que desviou economias coletivas para especulações imobiliárias nas cidades.

Mas essas economias financiaram geralmente a construção de suntuosos edificios comerciais e de apartamentos destinados a uma minoria de abastados ou ricos.

Com a alta continua do custo da vida, entretanto, reduziu-se o poder de compra da maioria constituida de trabalhadores e de todos os que vivem de salários e vencimentos fixos.

Foi a "economia forçada" proveniente da redução de consumo dessa maioria, cujo padrão de vida baixou em consequência da depreciação da moeda, causada pelos continuos *deficits* orçamentários e consecutivas emissões de papel-moeda, que possibilitou o surto dos lucros excessivos de uma minoria.

Cabe a responsabilidade dessa injustiça social à desordem financeira gerada pela constância dos *deficits* orçamentários, que, por sua vez, provocaram sucessivas emissões de papel-moeda.

—

Foi êste o tremendo problema que teve de solucionar a politica econômico-financeira do Govêrno que se iniciou em 31 de janeiro de 1946.

Só enunciá-lo já é evidenciar as imensas dificuldades da solução.

Concentraram-se no exercicio de 1946 tôdas as consequências do regime deficitário dos orçamentos anteriores.

Teve o orçamento de 1946 de arcar com o peso dos encargos oriundos do aumento de vencimentos dos servidores civis e militares da nação.

Foi áspero o trabalho de reajustamento dos desequilibrios sociais, econômicos e financeiros, mas com paciência, dediforços foram sendo paulatinamente compensados e os beneficios da nova politica começaram a aparecer.

Para comprovar os resultados dessa politica, em vez de longas explanações, mais expressivos são os algarismos do seguinte quadro:

RECEITAS E DESPESAS — Cr$ 1.000.000

ANOS	Receitas	Despesas	Resultados
1946	11.570	14.203	— 2.633
1947	13.853	13.393	+ 460
1948	15.699	15.696	+ 3

Encerrou-se o exercicio de 1946 com um *deficit* de 2.633 milhões de cruzeiros, fruto ainda da desordem financeira provocada pelos desequilibrios orçamentários do periodo de 1930 a 1945.

Mas, no exercicio de 1947, da execução orçamentária resultou um *superavit* de 460 milhões de cruzeiros.

No exercicio de 1948 o *superavit* foi de três milhões de cruzeiros, não obstante ter ocorrido um acréscimo de despesa de 831 milhões de cruzeiros, resultante do aumento de vencimentos dos servidores civis e militares da União.

Restaurou, assim, a politica econômico-financeira do Govêrno, pelo equilibrio orçamentário, a ordem financeira tão necessária ao desenvolvimento econômico da Nação.

Assegurada a estabilidade financeira, poderão ser defendidos e realmente amparados, sem estéreis demagogias, os altos interesses da maioria, constituida pela classe de trabalhadores que vivem de salários, vencimentos ou rendimentos fixos.

Sem ordem financeira jamais será possivel corrigir as injustiças sociais e assegurar melhor padrão de vida às classes trabalhadoras.

• • •

Representa o desejo de lucro o principio fundamental da economia.

E' esse desejo de ganho que leva o homem a produzir quantidades sempre maiores de mercadorias e a procurar convertê-las em moedas antes de as trocar por outros bens.

O aparente antagonismo entre o capital e o trabalho resulta somente do fato de ambos, em concorrência, visarem a mesma presa: o lucro. Procurao trabalho sempre acrescer o seu rendimento. Por isso o operário e o empregado reclamam aumento de salários. Por sua vez, o industrial, o comerciante, o banqueiro, o advogado e o medico decidem tambem aumentar o preço de seus serviços.

São visiveis os salários daqueles mas invisiveis os dêstes.

Os impostos representam o salário do Estado.

Independente das necessidades imediatas, é constante o esfôrço dos que trabalham em conseguir o aumento de seus lucros.

Existe mesmo uma tendência humana a considerar sempre insuficientes os salários auferidos.

Sôbre o assunto existem estatisticas muito interessantes.

Na Grã-Bretanha o indice de salários subiu, de 1800 a 1850, de 54 a 57 e dobrou até 1910. Em 1914 chegou a 140 e em 1930 a 197.

Explicam essa elevação a "pressão salarial", o crescimento das necessidades dos salariados e, tambem, desde o fim do século passado, a alta do custo da vida.

Em França, a média dos salários passou de 100 em 1810, a 380 em 1934.

Há a considerar que êsses salários foram calculados por dia de trabalho, correspondendo, entretanto, a número decrescente de horas: doze em 1850; onze em 1870; dez em 1900 e oito em 1919.

Verifica-se, assim, que os salários apresentam uma tendência à alta em todos os paises, sejam quais forem as situações econômicas ou as organizações sociais.

Constitui a "pressão salarial" uma fôrça cuja ação é continua, tanto no meio dos empregados quanto dos empregadores.

Quando a "pressão salarial" se manifesta violenta ou prossegue sem reações durante longo periodo, provoca altas irresistiveis do custo da vida.

Mas têm os salários uma perpétua tendência à alta e isso representa uma realidade histórica e constitui uma necessidade econômica.

Nos paises totalitários ou coletivistas, não os principios inspiradores da politica de salários, inteiramente diversos dos adotados nos paises liberais.

Naqueles, as considerações econômicas e politicas superam as sociais: não se procura atingir o bem-estar dos trabalhadores, mas sim a grandeza e prosperidade do pais.

Nos regimes totalitários o preço dos salários é fenômeno decisivo, seja para regular o consumo ou estabelecer os custos da produção e preços, seja para estabilizar a moeda, evitando-se o *deficit* orçamentário e o do balanço comercial.

Nos paises totalitários ou coletivistas o salário é dirigido, isto é, fixado pelo govêrno.

Visa essa politica a consecução da estabilidade dos preços, pois que evita esta as discussões entre empregados e empregadores.

Com os salários e preços estáveis desaparecem as controversias: essa é o tese dos coletivistas.

Foi à custa de salários baixos que os paises coletivistas ou totalitários conseguiram construir novas industrias, principalmente as de armamentos.

Nesses paises os sindicatos foram extintos e desapareceu o direito de greve.

Consiste a ideologia dêsses regimes no seguinte: igualdade do trabalho manual e intelectual, obrigação de trabalho, grandeza do trabalho, sacrificio à coletividade e aos pais.

O operário, porém, não é livre e não é bem pago.

• • •

A qualquer elevação de salários deve acompanhar maior rendimento do trabalho.

E' econômico o salário alto: provém da maior produtividade do trabalho e representa condição de equilibrio econômico.

Para que se possa repartir bastante, mister se torna, primeiro, muito produzir.

Quando os aumentos de salários não são acompanhados de um acréscimo da produção, em vez de propiciar aos que os recebem a satisfação de necessidades, acentuam a carestia geral.

Mas o problema dos salários depende fundamentalmente da politica monetária.

Em nosso pais devemos todos conjugar esforços para afastar o perigo do ciclo infernal da corrida entre preços e salários.

A alta de preços suscita um aumento de salários, mas a elevação dos salários, por sua vez, arrasta uma alta de preços, que lhe neutraliza os efeitos. Surgem, então, novas reivindicações visando novo reajustamento de salários, e o ciclo prossegue indefinidamente, acarretando sempre novas altas de preços, isto é, uma depreciação continua da moeda.

Constitui o salário um elemento importante do preço de custo.

De fato, todos os preços de matérias primas, maquinaria e transportes que entram na composição dos preços de custo de cada emprêsa ficam majorados pelo aumento de salários de outras emprêsas.

Mas os empregadores também geralmente se aproveitam dêsse pretexto para aumentar desmedidamente os seus lucros.

Por isso cada aumento de salário conduz a uma alta proporcional dos preços.

Mas essa alta não constitui inelutável consequência da elevação dos salários.

Para romper o ciclo infernal, indispensável se torna conhecer quem iniciou a corrida.

Se os lucros tiverem aumentado primeiro, impõe-se, para o restabelecimento do equilibrio, que o aumento dos salários não possa dar motivo a uma nova majoração dos lucros das emprêsas.

Não representa a defesa de nossa moeda apenas um problema monetário e financeiro.

Depende essa defesa também de uma politica econômica e social.

Consiste, porém, o problema essencial em romper o ciclo infernal da corrida entre preços e salários.

x x x

Têm aparecido com frequência insinuações tendenciosas acêrca das divisas do Banco do Brasil e do ouro pertencente ao Tesouro Nacional.

Segundo certos rumores êsse ouro e essas divisas teriam sido dissipados pelo atual Govêrno.

Tais murmurações, porém, são inteiramente infundadas.

Das divisas acumuladas em França e na Tcheco-Eslováquia, grande parte será utilizada no pagamento das refinarias de petróleo que terão de ser brevemente instaladas no pais.

Quanto às da Grã-Bretanha, estão elas sendo empregadas em vários fins de interêsse nacional, em conformidade com o acôrdo firmado.

Depois de outubro de 1945, tem continuado a figurar ininterruptamente, em todos os balancetes do Banco do Brasil, o ouro do Tesouro Nacional, cujo peso, em 31 de dezembro de 1948, era representado por 314.881 quilos de ouro, menos a entrega, ao Fundo Monetário, da quota-ouro integrante da nossa subscrição, correspondente a 33.312 quilos de ouro. Em virtude da entrega dessa quota, o peso do ouro do Tesouro Nacional constante dos balancetes do Banco do Brasil passou a ser de 281.606 quilos, incluidos 37 quilos comprados durante o exercicio.

Cumpre salientar, entretanto, que a entrega dessa quota-ouro ao Fundo Monetário Internacional não representou uma diminuição de reservas, pois que temos assegurada a faculdade de obter, do Fundo, em parcelas anuais, divisas de outros paises, até cinco vêzes o valor da quota subscrita.

Em 30 de junho de 1948 fizemos ao Fundo Monetário a declaração do valor-par do cruzeiro, que foi fixado em Cr$ 18,50 por um dolar americano.

Tomando-se por base o preço internacional do ouro, de trinta e cinco dólares por onça troy ou US$ 1,125275 por grama de ouro fino, o conteudo metálico do cruzeiro corresponde a gr. 0,0480363 de ouro puro.

A quota subscrita pelo Brasil foi de cento e cinquenta milhões de dólares; dêsse montante vinte e cinco por cento deveriam ser entregues em ouro.

Foi essa parte em ouro que o Brasil integrou no Fundo Monetário em 13 de setembro de 1948. Essa integração correspondeu a 2.700 barras de ouro, pesando 1.071.000,861 onças troy no valor de US$ 37.485.030,10.

O restante da quota, equivalente a 112 milhões e 500 mil dólares, foi entregue, em cruzeiros, mediante depósito em conta, à disposição do Fundo, na Superintendência da Moeda e do Crédito.

Esses fatos concorreram para firmar o prestigio internacional do cruzeiro, permitindo-lhe ser aceito como instrumento de troca em convênios internacionais e, também, para acrescer nossas possibilidades, pois ficamos habilitados a obter, do Fundo, divisas de outros paises, contra a entrega de nossa moeda.

x x x

Não obstante êsses acontecimentos, persistem os especuladores em propalar, aqui e no estrangeiro, rumores acêrca da desvalorização do cruzeiro.

Conservam-se obstinadamente articulados a elementos do exterior os maquinadores indigenas da pretensa desvalorização do cruzeiro.

Não há desmentido oficial que os detenha na ansia de especular. Necessitando, para livremente agirem, de ambiente de desconfiança, forjam telegramas lançando boatos infelizes que se espalham com celeridade nos principais centros financeiros do mundo.

Chegam até a precisar com antecedência a data em que o cruzeiro será desvalorizado!

Mas o admirável é que haja ingênuos que dêem crédito a tais balelas de contumazes especuladores.

A politica econômico-financeira do Govêrno, restaurando a ordem financeira da Nação, visa o saneamento da moeda e não a sua desvalorização.

Seria prejudicialissima ao Pais uma desvalorização da moeda, mas aos especuladores criaria clima favorável à obtenção de lucros fáceis.

Causaria perniciosa elevação do custo da vida e nocivas repercussões sociais.

Elevando o preço das matérias primas importadas, encareceria a produção nacional, reduzindo-lhe dêsse modo a capacidade de exportação.

Afastaria a possibilidade de colaboração dos capitais estrangeiros, embaraçando assim o desenvolvimento econômico do Pais.

Estimularia, porém, a tendência às especulações, possibilitando a uma minoria de previlegiados auferir lucros excessivos, mediante a escravização da classe dos trabalhadores, que constitui a maioria da Nação.

—

Com os recursos provenientes de saldos de exportação, acumulados durante o periodo da guerra e no após-guerra, poderia o Brasil, mesmo com o DEFICIT do Balanço de Pagamentos de 1947, desfrutar situação de relativa folga, se contingências de caráter internacional não nos tivessem privado do direito de utilizar saldos em libras, francos e outras moedas, no valor aproximado de 5 bilhões e 750 milhões de cruzeiros, na cobertura do DEFICIT do nosso balanço de contas com os Estados Unidos e demais paises de moeda forte.

Representam êsses créditos, assim imobilizados, sem remuneração e vencimento certo, empréstimos forçados, auxilios prestados pelo Brasil no exterior, com sacrificio próprio, visto não dispor de economia que lhe permita desempenhar o papel de pais financeiramente credor.

Provieram, pois, de causas externas as dificuldades cambiais sobrevindas em 1948.

A suspensão do comércio triangular, impedindo-nos de usar os créditos acumulados no exterior, está nos forçando a vender, a prazo, grande parte do excedente exportável de nossa produção e pagar a vista, a maior parte de compras essenciais na área do dolar.

Para atenuar êsses desajustamentos e impedir a exaustão das reservas em ouro e em dólares, foi o Govêrno compelido a instituir o regime de licença-prévia (Lei n.º 262, de 23-2-48).

Também a Superintendência da Moeda e do Crédito estabeleceu normas para o fornecimento de cobertura cambial.

Facultaram-nos essas providências destinar as disponibilidades em divisas, de preferência, ao pagamento de importações essenciais e de interêsse nacional, aos serviços comerciais e aos encargos relativos a investimentos estrangeiros.

Destarte, conseguimos manter em dia o serviço da Divida Externa e satisfazer com pontualidade as obrigações contratuais assumidas com a garantia do Tesouro Nacional e do Banco do Brasil, no valor aproximado de 16 milhões e 700 mil dólares; liquidamos também no vencimento a primeira prestação, no montante de 20 milhões de dólares, do Empréstimo de Estabilização, obtido nos Estados Unidos, e atendemos, na medida do possivel, às necessidades pertinentes a compras essenciais, remessa de rendas de inversões estrangeiras, serviços de fretes, seguros, etc.

Mas, em virtude da escassez de dólares, não nos foi facultada a possibilidade de manter em dia essas últimas obrigações, não obstante as restrições das importações não essenciais e supressão quase total dos gastos adiáveis.

Visando remover entraves oriundos da escassez de meios de pagamento internacionais, foram prorrogados alguns acordos e firmados novos ajustes que se vão mostrando satisfatórios.

Em março, prorrogou-se o acôrdo com a França e, em maio, foi assinado outro com a Grã-Bretanha, que constituiu elemento decisivo para a solução do problema dos esterlinos «congelados» e utilização dos novos saldos de transações correntes.

Esses «congelados», que montavam a 61 milhões e 500 mil libras, em 1946, e tinham se reduzido, por ocasião do acôrdo, a 50 milhões de libras, deverão ser liquidados até junho de 1950.

Em outubro foi assinado o acôrdo de pagamentos com a Argentina, visando não só a regularização mas também a intensificação das trocas com o Brasil.

Representam as restrições cambiais e a utilização racional de nossas divisas disponiveis a via mais segura e menos áspera, capaz de nos permitir transpor a dificil situação criada pelo após-guerra no campo internacional.

Constituem, na presente situação, tanto o contrôle do câmbio como o da importação, elementos decisivos para a consolidação do crédito do Pais no exterior.

Precisamos atrair capitais estrangeiros para assegurar o progresso do nosso desenvolvimento econômico; cumpre-nos ampliar e melhorar nossas exportações, desenvolvendo tanto a produção agricola como a industrial e resolver o problema dos combustiveis, cuja importação tanto sobrecarrega nosso Balanço de Pagamentos.

Visam os contrôles de cambio e importação obter o equilibrio entre a oferta e a procura de cambiais; mas para assegurar êsse objetivo deparam-se-lhes imensas dificuldades, que só podem ser superadas mediante estreita colaboração entre a Carteira de Exportação e Importação e a Carteira de Câmbio.

E' indispensável que êsses dois órgãos ajam conjugados.

Muito se tem aludido ao problema dos atrasados cujo montante, na imaginação de alguns, atinge a cifras fabulosas.

Entretanto, o valor dêsses atrasados, em 31 de dezembro de 1948, representava 16 milhões de dólares.

Estamos nos esforçando em resolver êste caso realmente prejudicial a interêsses legitimos.

—

Durante o ano de 1948 continuou a Superintendência da Moeda e do Crédito a desempenhar relevante papel no setor financeiro do Pais, fazendo as vêzes de Banco Central e preparando-lhe o caminho para a fundação.

A Carteira de Redescontos funcionou eficientemente com recursos fornecidos, de acôrdo com a Lei, pela Superintendência da Moeda e do Crédito, pelo Banco do Brasil e pelo Tesouro Nacional.

A Caixa de Mobilização Bancária continuou realizando operações, de descongelamento de ativos bancários, com o objetivo de facultar aos bancos, atingidos por imobilizações, suficientes recursos para aplicações uteis à economia nacional.

Montavam os empréstimos concedidos a bancos pela Caixa de Mobilização Bancária, em 31 de dezembro de 1948, a 2 bilhões e 178 milhões de cruzeiros.

Em dezembro de 1945, êsses empréstimos atingiam apenas ao valor de 164 milhões de cruzeiros.

Tem sido proficua aos interêsses da economia brasileira a ação dêsse importante órgão do nosso sistema bancário.

Em tôdas as nações civilizadas existem órgãos semelhantes.

Nos Estados Unidos existem a Reconstruction Finance Corporation e a Federal Deposit Insurance Corporation, além de outros.

Na Alemanha houve a «FINAG» e a «TILKA», dois importantes órgãos de amparo a bancos de ativos congelados.

A «TILKA» representou uma verdadeira clinica de bancos doentes.

Pelo quadro seguinte poderá ser avaliada a ação construtiva da Caixa de Mobilização Bancária.

EMPRÉSTIMOS A BANCOS

	Cr$ 1.000
31-12-1945	164,00
31-12-1946	550,00
31-12-1947	1.472,00
31-12-1948	2.178,00

Durante o ano de 1948 tornaram-se evidentes os sintomas do reajustamento das fôrças de produção no sentido de um equilibrio entre os diferentes setores de nossa atividade econômica.

No decurso da última guerra, para ocorrer às nossas próprias necessidades, e às das Nações Unidas, deslocaram-se braços e capitais da agricultura para a indústria extrativa mineral e vegetal e para certos ramos da indústria fabril.

Essas transferências bruscas de fatores de produção, de uns para outros setores de atividade econômica, constituiram as causas remotas das dificuldades financeiras.

A produção global do pais cresceu em ritmo razoável em 1948, transparecendo com evidência no alargamento do mercado interno e na composição do comércio exterior.

Em 31 de dezembro de 1948, o balanço do comércio exterior apresentou um SUPERAVIT de 712 milhões de cruzeiros, em 1947, o balanço acusou um DEFICIT de 1 bilhão e 610 milhões de cruzeiros.

As estatisticas da composição percentual do comércio exterior revelam a expansão e variedade da produção global brasileira.

Na exportação, aumentou a tonelagem relativa às matérias primas.

Nas importações foi sensivel a transformação de nossa economia, acentuando-se os traços de uma estrutura agro-industrial e apagando-se os sulcos da atividade puramente colonial, tão sujeita às oscilações bruscas dos mercados externos de produtos primários.

Revelam os dados estatisticos, na importação, a crescente importância das matérias-primas indispensáveis às nossas indústrias.

Analisando minuciosamente a rúbrica «Produtos Manufaturados» no quadro da importação, teremos a prova do processo da nossa diversificação econômica, revelada pelas cifras concernentes ao número e variedade de máquinas, instrumentos e matérias-primas industrializadas que se têm destinado a ulterior processo de transformação em nosso parque mecano-fatureiro já bastante especializado.

Embora o preço médio unitário dos produtos exportados seja inferior ao de alguns dos últimos anos, o surto de exportação, em 1948, representa auspicioso indicio de recuperação da economia brasileira.

Convém assinalar que, para a baixa de preço da tonelada exportada, concorreram não só a queda inevitável dos preços de certas matérias-primas, mas também o aumento impressionante dos embarques de minério de ferro.

—

Embora tenhamos ainda árduas dificuldades a superar, encaramos o futuro com sadio otimismo, certos de que prosseguirá, em 1949, a recuperação econômica do Pais.

Restabelecida a ordem financeira pelo equilibrio orçamentário e perseverando-se na politica de saneamento da moeda, ficará assegurado o clima propicio ao desenvolvimento econômico da Nação e o consequente bem estar coletivo que constituem a suprema finalidade de todo Govêrno consciente.

Manuel Guilherme de Silveira Filho

SULARROZ S. A.

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA, REALIZADA EM 22 DE MARÇO DE 1949

Aos vinte e dois dias do mês de março do ano de mil novecentos e quarenta e nove, nesta cidade de Pôrto Alegre, reuniram-se na sede da Sociedade à Avenida Júlio de Castilhos n.º 299 — (2.º andar), — às 14 horas os acionistas que esta subscrevem e constantes do «Livro de Presença». Achando-se presentes acionistas em numero legal para a realização da Assembléia Geral Ordinária, aclamado por unanimidade para presidente o senhor FRANCISCO GARCIA DE GARCIA, que convidou para secretario o senhor JOSE' B. DE AZEVEDO. Com as atribuições que lhe foram conferidas o senhor Secretario deu inicio aos trabalhos, procedendo a leitura dos anuncios de convocação publicados nos jornais: «Diário Oficial» do Estado do Rio Grande do Sul, edições de 12, 14 e 15 do corrente e «Correio do Povo», edição de 12, 15 e 16 do corrente, tudo de conformidade com o que determina o Decreto-Lei sob n.º 2.627 de 26 de setembro de 1940. De acôrdo com a ordem do dia, foram apresentados os livros e mais documentos referentes ao Balanço encerrado em trinta e um de dezembro de mil novecentos e quarenta e oito publicados no «Diário Oficial» do Estado do Rio Grande do Sul e «Correio do Povo», edição de 18 do corrente. Amplamente examinados, foram todas as contas aprovadas, bem como todos os atos praticados pela Diretoria, e os honorários extras à mesma no valor de Cr$ 144.000,00 (cento e quarenta e quatro mil cruzeiros), divididos igualmente a cada um dos três diretores, referente ao ano social encerrado em 31 de dezembro de 1948. O dividendo proposto pela Diretoria foi tambem unanimemente aprovado pela Assembléia. Disse o senhor Presidente que ia proceder a eleição do Conselho Fiscal e seus suplentes para o exercicio de 1949. Distribuidas e recolhidas às cedulas, verificou-se na apuração que tinham sido eleitos para membros do Conselho Fiscal os senhores RODOLFO GOELZER, LUCIO SARUBI e EVILASIO SOUZA E SILVA, todos brasileiros, casados, comerciantes, residentes em Pôrto Alegre, e para suplentes do referido Conselho os senhores ARISTIDES AIMI, ALCIDES MENEGHINI e DEODATO CANOZZI, todos brasileiros, casados, comerciantes, residentes em Pôrto Alegre. Os honorários a cada um dos senhores membros do Conselho Fiscal, foram fixados em Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros) anuais, de acôrdo com o decreto-lei n.º 2.627 de 26 de setembro de 1940. O senhor Presidente, apresentou ainda o pedido de dispensa temporaria do cargo de diretor da Sociedade, formulado pelo senhor ISMAEL CHAVES BARCELLOS, que foi concedido; e ao mesmo tempo a Assembléia indicou o acionista senhor JOSE' CHAVES BARCELLOS para desempenhar o cargo de diretor da Sociedade com todos os poderes que lhe conferem os Estatutos, durante o impedimento temporário do atual diretor senhor ISMAEL CHAVES BARCELLOS. O senhor Presidente declarou que concederia a palavra a quem dela quisesse fazer uso, e não havendo quem a solicitasse, este agradeceu a todos o comparecimento, declarando encerrados os trabalhos da Assembléia. Eu, JOSE' B. DE AZEVEDO, servindo de secretario, mandei lavrar a presente ata no livro competente, ata que lida e achada conforme pelos presentes vai por todos assinada. Foram datilografadas mais três cópias iguais à presente, em fôlhas soltas, todas elas conferidas e a primeira assinada por todos os presentes, neste mesmo ato.

Pôrto Alegre, 22 de março de 1949.

Presidente: Francisco Garcia de Garcia

Secretário: José B. de Azevedo

(As firmas estavam reconhecidas na forma da lei).

Ismael Chaves Barcellos
Francisco Garcia de Garcia
José Chaves de Barcellos
João Chaves Barcellos
Antonio Chaves Barcellos
Francisco Berto
José B. de Azevedo

JUNTA COMERCIAL DO RIO GRANDE DO SUL

CERTIDÃO

Certifico, que Sularroz S. A., com séde nesta Capital, arquivou nesta secretaria sob número 54.173, por despacho da Junta em sessão de 25 de abril de 1949, a âta de assembléia geral ordinária de seus acionistas, realizada em 22 de março do corrente ano, relativa à aprovação do Relatório da Diretoria, Balanço, Conta de «Lucros & Perdas», Parecer do Conselho Fiscal, eleição do Conselho Fiscal, respectivos suplentes e demais atos da Diretoria. Eu, Sônia de Oliveira Einloft, dactilógrafo padrão IX, dactilografei a presente certidão em trinta de abril de mil novecentos e quarenta e nove. Dou fé.

Pôrto Alegre, 30 de Abril de 1949.

Léo Silveira de Arruda — Diretor-Secretário.

Sônia de Oliveira Einloft

UNIÃO AMERICANA DE CAPITALIZAÇÃO
Do tostão para o milhão!

Bitter Egeia
é um possante estomacal, feito de raizes medicinais

JUTIFICIO CHAVES S. A.

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA, REALIZADA EM 19 DE MARÇO DE 1949

Aos dezenove dias do mês de março de mil novecentos e quarenta e nove, nesta Capital, reuniram-se na séde social da Sociedade, à Avenida Julio de Castilhos n.º 299 — 2.º andar, às 14 horas, os acionistas que esta subscrevem e constantes do "Livro de Presença". Verificado numero legal para a realização da Assembléia Geral Ordinária, foi ndicado para Presidente o senhor PEDRO CHAVES GARCIA, que convidou para Secretário o senhor JOSE' B. DE AZEVEDO. Dando abertura aos trabalhos, o senhor Presidente, determinou ao senhor Secretário proceder a leitura dos anuncios de convocação publicados no "Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul" e "Diário de Noticias", em edições de 9, 10 e 11 de março de 1949 respectivamente, de conformidade com o que determina o decreto-lei n.º 2.627 de 26 de setembro de 1940. Em obediência a ordem do dia, foram apresentados os livros e demais documentos referentes ao Balanço encerrado em 31 de dezembro de 1948, que submetidos a um detido exame, foram todas as contas aprovadas. O dividendo proposta pela Diretoria foi tambem unanimemente aprovado pela Assembléia. Disse o senhor Presidente que ia proceder a eleição da Diretoria, do Conselho Fiscal e seus suplentes para o exercicio de mil novecentos e quarenta e nove. Colhidas as cedulas o senhor Presidente proclamou o seguinte resultado: reeleitos para Diretores da sociedade os senhores JOSE' CHAVES BARCELLOS, JOÃO CHAVES BARCELLOS e FRANCISCO BERTA, todos brasileiros, os dois primeiros casados e o ultimo viuvo, comerciantes, residentes em Porto Alegre e para membros do Conselho Fiscal, os senhores RODOLFO GOELZER, ARISTIDES AIMI e DEODATO CANOZZI, todos brasileiros, casados, comerciários, residentes em Pôrto Alegre, e para suplentes do referido Conselho, os senhores ALCIDES MENEGHINI, HENRIQUE BERTASO e OSWALDO SCHNEIDERS, todos brasileiros, os dois primeiros casados e o ultimo solteiro, do comércio e residentes em Pôrto Alegre, deixaram de voltar os impedidos por lei. A Assembléia com as atribuições que lhe confere os Estatutos da Sociedade, fixou para o exercicio de 1949, os mesmos honorários percebidos pelos senhores Diretores e Membros do Conselho Fiscal em 1948. O senhor Presidente declarou que concederia a palavra a quem dela quizesse fazer uso, não havendo quem a solicitasse, este agradeceu a todos o comparecimento, dando por encerrados os trabalhos da Assembléia. Eu, José B. de Azevedo, servindo de secretário, mandei lavrar a presente ata no livro competente, ata que lida e achada conforme pelos presentes, vai por todos assinada. Foram dactilografadas mais três cópias iguais à presente em fôlhas soltas, todas elas conferidas e a primeira assinada por todos os presentes neste mesmo ato.

Pôrto Alegre, 19 de março de 1949.

Pedro Chaves Garcia
Presidente

José B. de Azevedo
Secretário

Ismael Chaves Barcellos
Francisco Berta
José Chaves Barcelos
João Chaves Barcelos
Antonio Chaves Barcelos
Pedro Chaves Garcia
José B. de Azevedo

JUNTA COMERCIAL DO RIO GRANDE DO SUL

CERTIDÃO

Certifico, que *Jutificio Chaves S/A.*, com sede nesta capital, arquivou nesta secretaria sob número 54.171, por despacho da Junta em sessão de 25 de abril de 1949, a ata de assembléia geral ordinária de seus acionistas, realizada em 19 de março do corrente ano, relativa à aprovação do Relatório da Diretoria, Balanço, Conta de Lucros & Perdas, Parecer do Conselho Fiscal, eleição da Diretoria, do Conselho Fiscal e seus suplentes. Eu, Sônia de Oliveira Einloft dactilógrafo padrão IX, dactilografei a presente certidão em trinta de abril de mil novecentos e quarenta e nove. Dou fé.

Pôrto Alegre, 30 de Abril de 1949.

Léo Silveira Arruda
Diretor Secretá...

Sônia de Oliveira Einloft

IRMÃOS MAYER DA SILVA

SEDE: LAJEADO

EMPRÊSA DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS E ENCOMENDAS

Entre:

ARROIO DO MEIO — LAJEADO — ESTRÊLA — PÔRTO ALEGRE —

Empresas Reunidas da Serra

Linhas de onibus ligando diariamente PORTO ALEGRE às cidades de PASSO FUNDO e CARAZINHO, passando por GUAPORÉ.

Viagens pela estrada federal: via Vacaria e Lagoa Vermelha, às 3.ªs e 5.ªs-feiras. Esta emprêsa tem combinação com os ONIBUS DE IRAI, com partidas de Passo Fundo todos os dias às 7 horas. Mais informações nas Estações Rodoviárias.



• Facilita
• Melhora
• Valoriza
• Controla
sua PROPAGANDA e ADMINISTRAÇÃO

EQUIPAMENTOS "ADREMA"

PLANOS DE MECANIZAÇÃO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO BRASIL

Rodolfo Herz & Cia. Ltda.

SÃO PAULO MARCONI, 138

DR. SVEN R. SCHULZE

Av. Alberto Bins, 409 — PÔRTO ALEGRE

Gratificações Adicionais Concedidas

O governador do Estado assinou os seguintes atos: concedendo gratificação adicional de 15%, aos ferroviários João Caetano, Basílio Brandão, Argemiro Nunes Calvetti, João Baptista Fagundes, Ulisses Veiga e Julio Cesar da Silveira; ao funcionário da Secretaria das Obras Publicas, João de Mello; de 25%, aos ferroviários Othomar Jorge Crussius e Rafael de Barros Teixeira; aos cabos Matheus Machado e Aldorindo Costa; aos soldados Alceu Peres de Freitas, Ismael Francisco dos Santos, Osório Gonçalves, Antenor Duarte e Dionisio Dias; ao fiscal da Repartição Central de Polícia, Ignácio Cirio Flores; aos guardas da Repartição Central de Polícia, Anibal Macil, João Luiz de Souza, Herodino Alves, Ocerino de Assumpção Prestes; de 15%, aos ferroviários Serafim dos Santos Dornelles, Hermonte Alvaro da Silva e ao delegado aposentado, da Repartição Central de Polícia, Leovegildo Ramos de Souza; de 25%, ao promotor de justiça de 3.ª entrancia, Augusto Ribeiro; de 25%, e a licença-prêmio, conferida em tempo dobrado de serviço, ao guarda sub-chefe do Manicômio Judiciário, da Repartição Central de Polícia, Avelino Lopes dos Santos; de 15%, ao guarda da Repartição Central de Polícia, Aparicio Antunes; às professôras Anna Elma Gerrard, Sara Starosta, Alice Brandão Farias Santos, Maria Candida Jacinto da Silva e Angelina Salzano Peixoto, e a educadora sanitária Osmidia Carvalho Coelho; à professôra Mertha Machado Rosa; de 25%, o 1.º sargento Anibal Palma e ao 1.º tenente Dante Riograndino Fiori Balém; de 15% ao servente do Pôrto, Abrilino Pedroso e ao soldado Dorildo Pereira; ao sargento Astrogildo Gonçalves da Costa e aos soldados Atilio Fernandes e Trajil Possidonio da Rocha.

Use diariamente dois calices de Bitter Aguia puro para nunca sofrer do estomago

DR. ALADAR MOLNAR

DENTADURAS
PONTES
—
Sistema Americano

Diplomado na Europa

Consultório: Vol. da Pátria, 189
14 às 19 — De manhã com hora marcada — (Facilita-se)

COMPANHIA TERRITORIAL SUL BRASIL

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA, REALIZADA EM 18 DE ABRIL DE 1949

Aos dezoito dias do mês de abril de mil novecentos e quarenta e nove, nesta cidade de Pôrto Alegre, Capital do Estado do Rio Grande do Sul, na sede da Companhia Territorial Sul Brasil, à rua Siqueira de Campos n. 1125 — terceiro andar — sala 26 — às quinze horas, conforme convocação prévia, reuniram-se em Assembléia Geral Ordinária os Acionistas que esta subscrevem, em numero de oito representando 2271 (vinte duas mil setecentos e uma) ações, consoante assinaturas lançadas no competente "Livro de Presença", devidamente conferidas. Verificada a presença de numero legal, o Diretor-Presidente em exercicio, Sr. Abyr Elizalde Diehl, pediu que a Assembléia escolhesse quem deveria presidi-la. Recaiu a escolha, por aclamação, na pessoa do Acionista Dr. Arquimedes Cavalcanti, que assumindo a Presidência, convidou para Secretário o Sr. Manuel José Martins Costa Sobrinho, ficando assim constituida a mesa. Dando inicio aos trabalhos, o Sr. Presidente leu o edital de convocação da Assembléia, publicado por três vêzes no "Diário Oficial", desta Capital, edições de 5, 6 e 7 do corrente mês, e no "Correio do Povo", edições de 5, 9 e 10 também do corrente mês, cujo edital tem o teôr seguinte: "Companhia Territorial Sul Brasil — Assembléia Geral Ordinária. São convidados os Srs. Acionistas para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no dia 18 do corrente mês, às 15 horas, na Séde da Companhia, à rua Siqueira de Campos n.º 1125 — 3.º andar — sala 26 — a fim de deliberar sôbre o relatório e contas da Diretoria, correspondente ao exercicios de 1948, eleger o Diretor-Presidente para terminar o mandato relativo ao biênio 1948-1950, os membros do Conselho Fiscal e seus suplentes, fixar a remuneração daqueles e se pronunciar sôbre a proposta da Diretoria de distribuição de uma bonificação aos Srs. Acionistas.

Pôrto Alegre, 4 de abril de 1949. — *Abyr Elizalde Diehl* — Diretor-Presidente". A seguir, o Sr. Presidente determinou ao Sr. Secretário que procedesse a leitura dos anuncios exigidos pelo art. 99.º do Decreto-lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940, bem como o relatório da Diretoria, o balanço geral, o demonstrativo da conta "Lucros e Perdas" e o parecer do Conselho Fiscal e abriu a discussão sôbre êsses documentos. Como ninguem tivesse feito uso da palavra, o Presidente submeteu à votação as contas da Diretoria, o balanço e o parecer do Conselho Fiscal, verificando-se sua aprovação por unanimidade. A seguir foi ratificado pela Assembléia o ato da Diretoria e do Conselho Fiscal, que, na conformidade do art. 19.º parágrafo unico dos Estatutos da Companhia, investiu o Sr. Abyr Elizalde Diehl nas funções de Diretor-Presidente até a realização desta Assembléia, na vaga verificada com o falecimento do Sr. José Demetrio Lorentz, aprovado-se igualmente os vencimentos e vantagens que lhe foram estipuladas, conforme ata lavrada em 6 de outubro de 1948, assinada pelos membros da Diretoria e do Conselho Fiscal e devidamente arquivada na Junta Comercial, na forma da Lei. Procedeu-se a seguir a eleição para o cargo de Diretor-Presidente, vago com o falecimento do Sr. José Demetrio Lorentz, sendo eleito, por unanimidade de votos, o Sr. Abyr Elizalde Diehl, brasileiro, residente nesta Capital, à Avenida Getulio Vargas n.º 956, e que deverá terminar o mandato relativo ao biênio 1948-1950. Passando-se a deliberar sôbre a remuneração do Conselho Fiscal, foi resolvido fixar para o ano de 1949 os vencimentos anuais de Cr$ ... 3.600,00 (Três mil e seiscentos cruzeiros) para cada um de seus membros. Passando-se a eleição para o Conselho Fiscal, constatou-se terem sido eleitos, para o ano de 1949, por unanimidade, os Srs. Cel. Salathiel Soares de Barros, J. Oswaldo Rentzsch e Mario Murilo Barbosa, para membros efetivos, e os Srs. Dr. Archimedes Cavalcanti, Manoel José Martins Costa Sobrinho e Abilio Chaves de Souza, para suplentes. A seguir foi discutido e aprovada a proposta apresentada à Assembléia pela Diretoria, para, em face da equilibrada situação economica-financeira atingida pela Companhia, ser distribuida aos Srs. Acionistas uma bonificação em dinheiro de Cr$ 150,00 por ação de Cr$ 200,00, integralizados, e um crédito de Cr$ 15,00 em cada ação de Cr$ 20,00 realizados. Para esta distribuição e crédito às ações a Diretoria fica autorizada a aproveitar o excedente existente em "Lucros e Perdas" (saldo que passa para o exercicio de 1949). Pelo Acionista Sr. Manoel José Martins Costa Sobrinho, foi proposta e aprovada por unanimidade a distribuição à Diretoria de uma gratificação de 3% (três por cento) sôbre o produto das vendas realizadas e liquidadas dentro do ano de 1948, sendo 2% (dois por cento) para o Diretor-Presidente, relativamente aos movimentos verificados durante a gestão de cada um dos ocupantes do cargo no mesmo ano de 1948 e 1% (um por cento) para o Diretor-Gerente. Por proposta do Acionista Banco Nacional do Comércio, S/A., representado pelo seu Diretor Sr. Dr. Jorge Bento, foi deliberado fixar, a partir do corrente ano, os vencimentos mensais do Diretor-Presidente em Cr$ 5.000,00, e do Diretor-Gerente em Cr$ ... 3.000,00. Tomando a palavra o Acionista Sr. Cel. Salathiel Soares de Barros, solicitou que a Assembléia consignasse em ata um voto de profundo pesar pelo prematuro falecimento do Sr. José Demetrio Lorentz, que, no exercicio de Diretor-Presidente da Companhia prestara a esta relevantes serviços, e demonstrara grande dedicação e desvêlo pelos interêsses que lhe estavam confiados. Essa proposta foi aprovada por unanimidade. O mesmo Acionista com a palavra, congratulou-se com a Assembléia, os Srs. Acionistas e Diretoria, pela excelente situação que a Companhia atingira, pelos bons resultados que estava colhendo e pelo recomendável programa de atividades que estava desenvolvendo. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão e mandou lavrar esta ata, que, depois de lida, conferida e achada conforme, foi aprovada e vai devidamente assinada pela mesa e pelos Acionistas presentes.

Pôrto Alegre, 18 de abril de 1949.

Archimedes Cavalcanti — Presidente.
Manoel José Martins Costa Sobrinho — Secretário.
Banco Nacional do Comércio S/A. — *Jorge Bento* — Diretor.
Argeu F. Diehl
Salathiel Soares de Barros
Mario Murilo Barbosa
Maria Hilda Helm Lorentz — Inventariante dos bens deixados por José Demetrio Lorentz.
J. Oswaldo Rentzsch
Abyr Elizalde Diehl.

Declaramos que êste documento é cópia autentica da Ata da Assembléia Geral nêle transcrita.

Pôrto Alegre, 18 de abril de 1949.

Archimedes Cavalcanti — Presidente.
Manoel José Martins Costa Sobrinho — Secretário.

(As firmas estavam reconhecidas na forma da lei).

JUNTA COMERCIAL DO RIO GRANDE DO SUL

CERTIDÃO

Certifico, que *"Companhia Territorial Sul Brasil"*, com séde nesta capital, arquivou nesta secretaria sob numero 54.220, por despacho da Junta em sessão de 2 de maio de 1949, a ata de assembléia geral ordinária, de seus acionistas, realizada em 18 de abril do corrente ano, na qual: a) aprovaram o relatório da diretoria, balanço geral, demonstrativo da conta "Lucros e Perdas" e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercicio de 1948, b) elegeram o Diretor-Presidente para terminar o mandato relativo ao biênio 1948-1950; c) elegeram os membros do Conselho Fiscal e respectivos suplentes para o exercicio de 1949. Eu, Sulema Capuano, auxiliar desta repartição, dactilografei a presente certidão em quatro de maio de mil novecentos e quarenta e nove. Dou fé.

Pôrto Alegre, 4 de maio de 1949.

Léo Silveira Arruda
Diretor-Secretário.
Sulema Capuano

CASPA, SEBORRHEIA
JUVENTUDE ALEXANDRE
USE E NÃO MUDE

Banco da Provincia do Rio Grande do Sul S. A.

FUNDADO EM 1858

CAPITAL .... Cr$ 75.000.000,00
FUNDOS DE RESERVA .... Cr$ 55.700.000,00

BALANCETE EM 30 DE ABRIL DE 1949

compreendendo a Sede (Pôrto Alegre) e as Filiais no Estado do Rio Grande do Sul, no Rio de Janeiro, em São Paulo e Curitiba

ATIVO

A — DISPONIVEL			
Caixa			
Em moeda corrente		56.660.913,50	
Em depósito no Banco do Brasil S. A.		101.453.112,50	
Em depósito à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito		18.291.447,70	
Em outras espécies		3.208.661,70	179.614.135,40
B — REALIZAVEL			
Empréstimos em c/c		273.322.881,50	
Títulos descontados		697.175.714,40	
Agências no país		271.058.221,60	
Correspondentes no país		32.843.530,80	
Correspondentes no exterior		16.969.250,80	
Outros créditos		9.486.859,40	
		1.300.856.458,50	
Imóveis		7.202.110,50	
Títulos e valores mobiliários			
Apólices e obrigações federais:			
Em carteira	943.995,00		
Depositadas à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito, no valor nominal de Cr$ 6.011.000,00	3.938.670,00		
Depositadas para efeitos do Dec.-Lei n.º 9602, no valor nominal de Cr$ 1.000.000,00	675.000,00	5.557.665,00	
Apólices estaduais		22.800,50	
Apólices municipais		1.521.060,00	
Ações e debêntures		2.668.369,50	
Outros valores		748.558,40	1.318.577.021,90
C — IMOBILIZADO			
Edifícios de uso do Banco		27.675.034,00	
Móveis e utensílios		11.426.810,50	
Material de expediente		2.042.111,90	41.143.956,40
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos		406.773,10	
Impostos		3.378.294,90	
Despesas gerais e outras contas		15.725.369,70	19.501.437,70
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em garantia		492.274.841,50	
Valores em custódia		142.709.091,00	
Títulos a receber de c/alheia		620.147.559,60	
Outras contas		41.868.784,40	1.297.100.276,50
		Cr$	2.855.939.827,90

PASSIVO

F — NÃO EXIGIVEL			
Capital		75.000.000,00	
Fundos de Reserva:			
Legal	6.655.500,00		
Estatutário	49.044.500,00	55.700.000,00	
Outras reservas:			
Fundo de Amortização de Móveis	2.861.479,30		
Fundo de Amortização dos Edifícios da Sede e Filiais	3.300.400,00	6.161.879,30	136.861.879,30
G — EXIGIVEL			
DEPÓSITOS			
A vista e a curto prazo			
de Poderes Públicos	4.028.016,80		
de Autarquias	7.426.979,10		
em c/c sem limite	206.399.253,50		
em c/c limitadas	91.733.021,60		
em c/c populares	23.401.678,50		
em c/c sem juros	33.067.472,70		
em c/c de aviso	88.735.561,80		
Outros depósitos	68.461.777,00	525.253.960,00	
A prazo			
de Poderes Públicos	134.314,40		
de Autarquias	5.749.572,90		
de diversos:			
a prazo fixo	20.767.754,40		
de aviso prévio	431.553.817,80	458.210.059,50	
		983.464.019,50	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Agências no país		353.230.138,70	
Correspondentes no país		12.251.194,10	
Correspondentes no exterior		17.657.691,40	
Outros créditos		12.284.360,40	
Dividendos a pagar		113.965,00	1.382.001.369,10
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			39.976.302,00
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em garantia e em custódia		635.083.932,50	
Depositantes de títulos em cobrança:			
do país	605.578.145,50		
do exterior	14.569.414,10	620.147.559,60	
Outras contas		41.868.784,40	1.297.100.276,50
		Cr$	2.855.939.827,90

CARLOS F. D'AZEVEDO
Diretor

C. STAMM
Contador-Geral
GL — CRCRS 1414